

TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VI — N. 1.326 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Diretor: *CARLOS LACERDA* — Sábado-Domingo, 8-9 de Maio de 1954

A "TRIBUNA" LEVA O BOMBEIRO PARA OS BRAÇOS DE SUA MÃE

Novo prefeito ainda êste mês

Mais cotado: Guilherme Romano – Dois ministros o apoiam – Mendes de Morais insiste (PÁG. 3)

Falcão vai ao Ceará

(PÁG. 3)



MORTO DE BOATO – A AFLIÇÃO – A GRANDE EMOÇÃO

Reportagem de CESÁRIO MARQUES
Foto de ANTÔNIO LIMA

"ÊSTE é o meu presente do "Dia das Mães" — dizia emocionada dona Juracy Ribeiro Rosário, abraçada com o filho, cabo Jurandir Rosário, do Corpo de Bombeiros, dado como morto na explosão da Ilha do Braço Forte.

Jurandir havia sido localizado pela TRIBUNA DA IMPRENSA e levado de volta à sua casa (avenida Teixeira de Castro, 860).

Quando os bombeiros da 1.ª Zona Marítima saíram, na madrugada de ontem, para o incêndio da ilha, Jurandir conduziu-os até o Cais do Pôrto, num carro-bomba da corporação. De lá voltou para o quartel, enquanto seus companheiros partiam para o dever, em cujo cumprimento duas dezenas perderiam a vida, minutos depois.

Nos primeiros boatos que correram a cidade, Jurandir figurava como desaparecido, pois o comando do Corpo de Bombeiros informava que êle tinha embarcado para a ilha.

Pelo rádio, Waldemar Rosário, pai de Jurandir, soube do acontecido. Telefonou para o Corpo de Bombeiros e foi informado que o filho estava gravemente ferido. Preparava-se para sair, quando uma vizinha bateu no seu portão dizendo-lhe ter recebido um telefonema do Quartel Central, desmentindo o ferimento de Jurandir.

Dona Juracy, porém, ficou na dúvida e foi para o portão. Foi então que viu seu filho saltar da camioneta da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Cercados por vizinhos e amigos, dona Juracy abraçou e beijou o filho, enquanto êle explicava: "Estava de serviço no Quartel Central, quando a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA me identificou e me trouxe para casa. No caminho fui informado que alguns jornais tinham publicado o meu nome como um dos mortos".

Dona Juracy, então, voltou-se para os repórteres e agradeceu, ainda abraçada ao filho: "Vocês acabaram de trazer o melhor presente que eu poderia receber no "Dia das Mães".

"Javalin": resposta ao "Mig" russo, terror da Coréia

Primeiros testes na Inglaterra — Novidade: o alvo atrai o projétil (imantado) — Voltou o brigadeiro Dyott Fontenelle — (PÁG. 2)



Dos 21 bombeiros mortos na explosão, 20 estão desaparecidos. A turma de socorro do Quartel Central, remove escombros à procura dos corpos. (Leia, na página 7, novas notícias sôbre a explosão da Ilha do Braço Forte)

O Govêrno emitiu Cr$ 700 milhões em 5 dias de maio

O MINISTRO da Fazenda confessou que, do dia 3 ao dia 6 dêste mês, o govêrno já emitiu Cr$ 700 milhões. Também confirmou a notícia, já publicada pela TRIBUNA DA IMPRENSA, de que em abril foram emitidos Cr$ 800 milhões.

Interrogado sôbre os motivos dessas emissões tão altas em apenas cinco dias, limitou-se a dizer:

— "Necessidade do govêrno".

Essa confissão foi feita no Ministério da Fazenda a um grupo de comerciantes e industriais.

MORTE DA FRANCESA DA "FOX": 5.º EPISÓDIO

(PÁG. 6)

VINGANÇA DE LUTERO A DEGOLA DE MOURÃO

(PÁG. 2)

CAIU DIEN BIEN PHU

História dramática da fortaleza franco-vietnamitc — Tremendo corpo-a-corpo (PÁG. 2)

RESTABELECIDA A ORDEM NO PARAGUAI

(PRIMEIRA PÁGINA DO 2.º CADERNO)

CANROBERT ESTÁ GANHANDO AS ELEIÇÕES

Apuração parcial na 9.ª Região

O GENERAL Canrobert está vencendo as eleições nos Estados para a presidência do Clube Militar. Em comunicado à imprensa a direção da Cruzada Democrática confirma que na 9.ª Região Militar a apuração foi inteiramente favorável à chapa Canrobert-Juarez mas acrescenta que não divulgará mais os resultados parciais, para evitar explorações.

Os partidários da chapa Lamartine Paes Leme, em vista dos resultados já conhecidos, redobraram de atividade esperando tirar a vantagem ou reduzi-la nas eleições em S. Paulo e no Rio.

A data para as eleições nesta capital é 19 de maio. Na mesma data será conhecido o resultado final do pleito.

Extinção do comércio Brasil-Inglaterra

(PÁG. 2)

Salário mínimo: Colapso dos ônibus

O salário por hora visa não descontentar o funcionalismo – (PÁG. 2)

Prezado leitor:

PROCURANDO servir a você, cada vez melhor, vamos trabalhar aos domingos para que às segundas-feiras o seu jornal esteja nas bancas bem cêdo.

Tôda segunda-feira, a partir de depois-de-amanhã, a TRIBUNA DA IMPRENSA estará em suas mãos de manhã. E' o recado que lhe queria dar

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O SR. José Jereissati, irmão de Carlos, o contrabandista do Ceará é delegado do IAPC em Fortaleza, mas reside no Rio. Percebe Cr$ 15 mil de vencimento, além da diária de Cr$ 500 e das ajudas de custo para suas viagens.

ÀS dez horas da noite de quinta-feira, Lutero Vargas jantava com um amigo e uma "girl" no "Bec Fin". Discutiam sôbre a qualidade da champanha francesa. Para chegarem a uma conclusão sôbre qual a melhor, cada um bebeu uma garrafa de marca diferente.

O SR. Getúlio Vargas não atendeu ao pedido de demissão apresentado pelo sr. Paulo Câmara, presidente do Instituto de Resseguros. Deu-lhe plenas satisfações. E apelou para que êle continuasse no pôsto.

O sr. Paulo Câmara pedira demissão por terem sido nomeados dois novos membros para o Conselho Fiscal do IRB, sem sua audiência prévia.

O MINISTRO da Marinha, de volta de recente viagem à Bahia, trouxe de presente um revólver-mascote para o deputado Tenório Cavalcanti.

O revólver serve para uso no chaveiro. Ao doá-lo a Tenório, o ministro Guillobel mandou também um cartão com êstes dizeres: "Para que esta mascote o proteja dos maus espíritos, assim como a Lurdinha o protege contra os inimigos".

JOSÉ DO RIO

CAIU DIEN BIEN PHU

História dramática da fortaleza vietnamita — Tremendo corpo-a-corpo — O general de Castries — Mensagem de Laniel

PARIS, 7 (Condensado do noticiário da UP e A FP) — Caiu a fortaleza de Dien Bien Phu, acaba de anunciar o primeiro ministro Joseph La niel, chefe do govêrno francês.

Num domingo do mês de novembro do ano passado começou a história da quieta vila „dormecida num vale da Indochina, que se tornou símbolo do heroísmo na luta contra o comunismo.

A importância inicial de Dien Bien Phu era de encontrar-se na rota da invasão rebelde ao Estado de Laos. A 20 de novembro do ano passado, seis batalhões de franceses e pára-quedistas vietnameses desceram no vale, sob o comando do então coronel De Castries, que dirigiu desde essa época tôdas as operações militares contra os invasores do Viet-Minh.

Os comunistas começaram então a concentrar tropas na zona, e naquele momento De Castries ordenou a suas tropas a construção de instalações subterrâneas, sendo organizadas oito posições principais de defesa. Cavaram-se trincheiras, e o reduto ficou cercado de arame farpado.

A 15 de dezembro, os comunistas cercaram a fortaleza, sendo Dien Bien Phu isolada a quase 300 quilômetros da mais próxima base francesa.

A 15 de fevereiro dêste ano, os franceses começaram a realizar sortidas, até de mil homens, para robustecer suas posições, mas o inimigo, numèricamente superior, se aproximava centímetro por centímetro. As pistas do aeródromo eram bombardeadas pela aviação dos rebeldes.

LUTA CORPO-A-CORPO

No mês de março, ondas de comunistas uniformizados de prêto lançaram-se contra a fortaleza, começando uma das mais dramáticas batalhas de nossa época. Estabeleceu-se uma terrível luta corpo-a-corpo, com emprêgo de baioneta calada, granadas de mão, facas e pistolas, pontapés e trompaços.

Os combatentes caíam no solo ensopado de lama e sangue. Os comunistas tomaram um dos postos de defesa, mas os outros mantiveram-se firmes frente a um inimigo numèricamente muito superior.

PARA-QUEDISTAS

Mais tarde, os comunistas exigiram "rendição ou morte", porém os franceses enviaram mais tropas, por meio de pára-quedas. Em vários outros assaltos, os comunistas tomaram outras posições, começando no dia seis dêste mês o ataque final que se prolongou, desesperadamente por vários dias.

Ontem, enfim Laniel anunciou que o reduto central de Dien Bien Phu havia caído, porém o pôsto "Isabelle" ainda resistia.

O GENERAL DE CASTRIES

A última notícia que se tem do general De Castries assinalava-o inclinado sôbre seus mapas no último reduto chamado "Epervier". Ele ordenou a suas tropas que canhoneassem a posição onde se encontrava, para não cair nas mãos dos comunistas. Desde então, nada mais se sabe a respeito da sorte dêste grande soldado.

NO PARLAMENTO FRANCÊS

Laniel transmitiu a notícia em breve discurso, transido de dor. Ao ouvirem a notícia, os deputados se puseram respeitosamente de pé, imitando o presidente da Câmara. Sòmente alguns comunistas e simpatizantes de Moscou permaneceram sentados naquele instante.

MENSAGEM DE EISENHOWER

"O mundo livre permanecerá fiel às causas pelas quais se bateram e morreram os heróis de Dien Bien Phu", declarou o presidente Eisenhower em sua mensagem enviada ao presidente René Coty.

Últimas palavras

PARIS, 8 (AFP) — Segundo as últimas notícias, chegadas da Indochina, são os seguintes os têrmos da última comunicação do general De Castries ao comando francês em Hanoi:

"Depois de vinte horas de combate sem trégua, chegando até à luta corpo-a-corpo, o inimigo infiltrou-se em todo o reduto central. Faltam munições. A resistência vai terminar. Os soldados do Vietminh acham-se a apenas alguns metros do pôsto de rádio de onde vos falo. Dou ordem para que os nossos operem o máximo de destruição. Não nos renderemos".

O pôsto silenciou após estas últimas palavras.



EXÉQUIAS DO EMBAIXADOR SOUZA DANTAS — Aspecto do interior da igreja de Saint-Pierre de Chaillot durante as exéquias do embaixador brasileiro Luiz de Souza Dantas. Vêem-se vários diplomatas e autoridades francesas

RESCINDIDO O CONTRATO DE JOÃO CARLOS

ATENDENDO ao pedido de João Carlos, os dirigentes do Fluminense rescindiram ontem o contrato do jogador.

Na mesma oportunidade foi estipulado em 500 mil cruzeiros o preço do seu atestado liberatório. Há rumores de que o atacante, ainda esta semana, viajará para S. Paulo.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98
De 13 às 18 horas

Extinção do comércio Brasil-Inglaterra

Necessário novo acôrdo — Prorrogação do prazo de pagamento das dívidas — Declarações do adido para assuntos econômicos

SERÁ extinta por não poucos anos, o intercâmbio comercial entre o Brasil e a Inglaterra, caso não seja assinado novo acôrdo comercial entre os dois países — disse-nos o ministro para Assuntos Econômicos na Embaixada Brasileira em Londres, sr. Edgard de Melo, que voltou ao Rio.

Acrescentou que considera inevitável a assinatura do acôrdo. Motivo: é preciso prorrogar o pagamento de nossas dívidas.

POUCOS ESTERLINOS

Referindo-se em seguida à falta de esterlinos, disse o adido para Assuntos Econômicos que todos os que aparecem são destinados à amortização da dívida brasileira (40 milhões de libras).

"Os ingleses, porém, têm interêsse em comprar nossos produtos. Eles lhes são necessários. Entre os artigos que lhes interessam encontram-se madeira, fibras, laranja e outras frutas, cacau e outros. Os presidentes dos Institutos de Açúcar e Cacau já foram convidados para visitar Londres".

CONCORRÊNCIA

O sr. Edgard de Mello fêz comentários ainda em tôrno da concorrência aos nossos produtos, efetuada pelos japoneses, alemães e americanos.

Mas, acrescentou, foram já feitos entendimentos com o embaixador inglês no Rio, tendo o adido para Assuntos Econômicos encontrado a melhor boa vontade com respeito à mercadoria brasileira. Principalmente aquela cuja falta no mercado mundial é notória.

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

"Javalin": resposta ao "Mig" russo, terror da Coréia

Primeiros testes na Inglaterra — Novidade: o alvo atrai o projétil (imantado) — Voltou o brig. Dyott Fontenelle

"O CAÇA a jato "Javalin" é a resposta inglêsa aos famosos "Migs" russos que, nos céus da Coréia, impressionaram fundamente os técnicos aeronáuticos" — declarou-nos o brigadeiro do Ar Henrique Raymundo Dyott Fontenelle, ex-adido aeronáutico do Brasil às embaixadas de Madri, Paris e Londres, que voltou ontem ao Rio.

"Trata-se de um aparelho altamente veloz, de manobrabilidade fácil e firme e de poder ofensivo respeitável" — ajuntou.

EM SEGRÊDO

O brigadeiro Fontenelle não pôde conhecer de perto a terrível arma, ainda conservada em segrêdo. No entanto, quando dos testes, os engenheiros e o público em geral tiveram ocasião de lhe apreciar a eficiência.

Referindo-se aos "Comet", que têm sofrido desastres frequentes, disse:

"Êsses aviões são maravilhosos. O que ocorreu com alguns dêles é coisa natural em aviação. Encontram-se em fase de aperfeiçoamento. Depois do período de revisão de sua construção, teremos um avião inigualável em todos os sentidos".

ARMAS NOVAS PARA A GUERRA

O brigadeiro Fontenelle informou-nos, ainda, que, no setor do armamento, os europeus já falam em projetil imantado (o alvo o atrai) e nos disparos controlados à distância, pelo radar.

Concordou em que, lamentàvelmente, os novos engenhos se destinam à destruição. No entanto, êles ajudam a manter a paz no mundo.

SANTOS DUMONT EM PARIS

Acrescentou que Santos Dumont continua amado, em França, como nos anos em que realizava os seus vôos em Paris. O povo cultua a sua memória, como se êle fôsse francês.

Batatas argentinas

A COFAP havia anunciado que as batatas argentinas seriam postas à venda pelo preço de Cr$ 5. Entretanto, em tôdas as feiras livres de ontem só eram encontradas a, no mínimo, Cr$ 8.

Comunistas e "pelegos": campanha pelo congelamento

Memorial ao presidente da Rep ública e concentração operária

DIRIGENTES sindicais (a maioria comunistas e "pelêgos", reunidos ontem à noite, na sede do Sindicato dos Gráficos, deliberaram enviar um memorial ao Presidente da República e promover uma concentração de operários, para obter o imediato congelamento dos preços.

As iniciativas foram, pràviamente, traçadas pelo Ministério do Trabalho e orientadas por Jango Goulart. Foram levadas à reunião por intermédio de conhecidos "pelêgos" integrantes da ex-intersindical.

TUMULTOS

A reunião foi tumultuada pelos comunistas, que pretenderam dominar o recinto, levando, além do deputado Roberto Morena (como representante do Sindicato dos Marceneiros), conhecidos agitadores.

Raimundo Nonato, do Sindicato dos Empregados em Casas de Diversões, levantou uma questão de ordem no sentido de que só tomassem parte os presidentes de sindicatos. A proposta tinha o fim de afastar os comunistas, que queriam penetrar, alegando representar outras associações de classe.

UNIR TODOS

"Na batalha do congelamento é necessário a união" — declarou Izaltino Pereira. "A vitória do salário-mínimo não foi vitória do govêrno e sim dos dirigentes sindicais" — concluiu.

— "Periga o salário-mínimo: já existe um mandado de segurança contra a lei" — frisou, em aparte, o sr. Silvério dos Reis (garçons).

Foi denunciado ainda que o decreto do salário-mínimo é inconstitucional porque foi assinado pelo ministro da Saúde.

DECISÕES

Além das decisões acima, ficou estabelecido que o congelamento dos preços seria pedido com base no custo da vida em junho de 1953 e que ficaria constituída uma comissão de dirigentes para estudar a aplicação do salário-mínimo e suas alterações publicadas no "Diário Oficial" de ontem.

Salário mínimo: colapso nos ônibus

O salário por hora visa não descontentar o funcionalismo

"SEM aumento imediato das passagens, seremos obrigados a recolher todos os ônibus" — afirmou-nos Pedro Avelino, presidente do Sindicato das emprêsas, acentuando:

"Não sabemos o que fazer para pagar o novo salário mínimo. Em alguns setores, êle é muito maior do que a exigência dos próprios empregados, já satisfeitos com o aumento de 40 por cento que demos recentemente."

MÍNIMO HORARIO

Não descontentar o funcionalismo público, eis a principal razão pela qual o govêrno decidiu adotar o salário mínimo horário. Não descontentar, também, as categorias subalternas das Fôrças Armadas.

Explicando: trabalhando os funcionários públicos seis horas por dia, equivale ao mínimo de Cr$ 1.800 e não Cr$ 2.400. A maioria dêles, inclusive contínuos, ganha mais do que isto.

TRANSPORTE: COLAPSO

Pedro Avelino afirma, ainda, que o novo salário mínimo ameaça de colapso as emprêsas de ônibus. Explicando:

"Pagando o custo de operações, com peças e acessórios caríssimos, a margem de lucro restante não dá para pagar os salários determinados pelo decreto. O nosso único recurso é pedir aumento das passagens, o que faremos na próxima semana, com exposições à COFAP e Secretaria de Viação."

293 km/horários promete o novo "Jaguar-Sport"

LONDRES, 8 (AFP) — Um novo "Jaguar Sports", fabricado para a competição das "24 Horas de Mans", que se realizará no próximo mês, começará seus ensaios amanhã. O carro será pilotado por Peter Walker e Tony Rolt.

Muitos detalhes concernentes a êsse novo modêlo são ainda mantidos em segrêdo. Sabe-se, entretanto, que êle é mais poderoso do que os Jaguares que, em 1951 e 1953, triunfaram em Mans. O prototipo atingiu 286 quilômetros, em Jabbeke, na Bélgica, no ano passado, acreditando-se que êste novo modêlo pode atingir 293 quilômetros.

Seu motor ultrapassaria 250 cavalos. Sua carroceria é mais aerodinâmica do que a dos modelos anteriores, e feita de liga de magnésio, bem como seu "chassis", integrado à carroceria.

No Peru, ciclista brasileiro

LIMA, 8 (AFP) — Tentando ligar em bicicleta, São Paulo, no Brasil, com Nova York, chegou a Lima o "raidista" brasileiro Lucarmo Samari de Morin, o qual saiu de São Paulo, dia 22 de dezembro de 1953. Com uma carga de 45 quilos de equipamento, o esportista na segunda-feira prosseguirá viagem para o norte.

Demitido o cônsul honorário em Bombaim

LISBOA, 8 (UP) — A Embaixada do Brasil nesta capital distribuiu aos jornais o seguinte comunicado:

"O sr. Jayme Heredia, cônsul honorário do Brasil em Bombaim em virtude de haver promovido em sua residência reuniões políticas de elementos partidários das reivindicações da Índia sôbre territórios portuguêses de Gôa, Damão e Diu, foi advertido pelo embaixador do Brasil em Nova Delhi.

"O Ministério das Relações Exteriores aprovou a atitude do embaixador e propôs ao sr. presidente da República a demissão daquele cônsul honorário.

"O Brasil, fiel à Carta das Nações Unidas, deseja ver resolvidas as divergências entre a Índia e Portugal com a mais rigorosa observância dos princípios nela consagrados. A despeito de sua amizade e simpatia pela grande nação indiana, o Brasil não pode ser indiferente à posição e à obra de Portugal no subcontinente asiático, da qual resultou para os aludidos territórios uma situação "sui generis" que não se equipara a de outros, sujeitos ao regime colonial".

refrigeradores

G.E. — Philco
Crosley — Admiral
Frigidaire
garantia de 5 anos
os melhores preços da praça e facilidades de pagamento
W. M. REIS S.A.
Av. Rio Branco, 115
Av. Rio Branco, 125

Vingança de Lutero, a degola de Mourão

Sabia da questão há anos — Adamastor Magalhães, o primeiro a descobrir

O SR. Lutero Vargas é o responsável pela denúncia do vereador Alvimar Gomes Leal contra seu antigo sócio, vereador Mourão Filho, atualmente no PSP.

"Isso não passa de vingança de Lutero Vargas", disse-nos, ontem, o sr. Mourão Filho, que vai ver se consegue evitar a cassação de mandato, agora pedida por Lutero, via Alvimar Gomes Leal.

O sr. Lutero Vargas, como presidente do diretório do PTB no Distrito Federal, sabia, há anos, que Mourão Filho nascera em Portugal, mas mantinha segrêdo, pois tendo Mourão como sócio, não interessava falar do assunto.

LUTERO AMPAROU

A denúncia agora formulada estêve para estourar no tempo do projeto 1.000, quando ainda era prefeito o sr. João Carlos Vital.

Ia apresentá-la naquela ocasião o suplente de vereador pelo PTB, Adamastor Magalhães, então delegado regional do IAPETC, que queria afastar Mourão para assumir sua vaga.

Lutero Vargas, mediante promessa de conseguir-lhe um mandato de vereador, combinou que faria do sr. Mourão Filho secretário do Interior, para dar-lhe a vez na Câmara.

Adamastor aceitou e Mourão Filho ia para a Secretaria do Interior, que êle nunca almejara.

ROMPIMENTO

Rompendo com Lutero, Mourão passou para o ademarismo.

Logo que se desligou do PTB, Lutero mandou que Alvimar Gomes Leal, seu primeiro suplente na bancada do PTB, fizesse a denúncia.

Alvimar confessou ontem, sob reserva, que a idéia partira do próprio Lutero Vargas, desejoso de tirar uma desforra no seu antigo sócio.

AMIGOS

A amizade de Mourão com Lutero durou quatro anos. Mourão, como atestam seus colegas na Câmara, sempre procurou defender o PTB, Lutero e Getúlio. Diz-se que sua briga com Lutero começou com o caso dos caminhões-feira, quando Lutero se passou inteiramente para o sr. João Luís de Carvalho, abandonando Mourão à própria sorte.

Oportunidade para moças

Alta remuneração

Oferecemos excelente oportunidade para moças, inteligentes e apresentáveis, para ganhar mais de Cr$ 5.000,00 mensais.

Serviço externo, distinto.

Apresentar-se diàriamente no Departamento de Promoção e Circulação dêste Jornal, à rua do Lavradio, 98 —— 1.º andar.

PRODUÇÃO DE HERMILO BORBA
Na TV Record, canal 7, S. Paulo, direção de Graça Mello, montagem de Irênio Maia; intérpretes, Xandó Batista e Italo Rossi; cena de jangadeiros

ARTES PLASTICAS

BRASIL EM VENEZA

COMO já anunciamos, são os seguintes os artistas brasileiros (ou estrangeiros radicados no Brasil) que representarão nosso país na XXVII Bienal de Veneza: Portinari, Ivan Serpa, Volpi, Ligia Clark, Milton Goldring, Flexor, Plattner, Bandeira, Geraldo de Barros, Mauricio Cordeiro, Rissoni (pintura), Livio Abramo, Fayga Ostrower (gravura) e Pedroso d'Horta (desenho). Damos, agora, o número de obras escolhidas: 43.

Três foram os críticos encarregados da seleção — Mário Pedrosa, Antônio Bento e Wolfgang Pfeiffer —, indicados pelo sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, delegado brasileiro àquela Bienal.

III Salão Moderno

INAUGURA-SE, a 15 do corrente, o III Salão Nacional de Arte Moderna, que, êste ano, como TRIBUNA DA IMPRENSA tem anunciado, numa série de reportagens, apresentará um caráter singular.

Tôdas as obras expostas serão realizadas em preto e branco, em sinal de protesto, por parte dos artistas, contra a inclusão das tintas e outros materiais de pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica e arquitetura na pior categoria da Instrução 70 da SUMOC (Plano Aranha).

Fim de Semana

DUAS excelentes exposições, que não podem passar despercebidas:

1. Oskar Kokoschka, no Museu de Arte Moderna, rua da Imprensa, 16-A. Últimos dias.
2. Milton Goldring, na galeria de Arte do Instituto Brasil-Estados Unidos, rua Senador Vergueiro, 103. Inaugurada anteontem, sob o patrocínio conjunto do IBEU e do "Jornal de Letras", dos irmãos Condé.

BARRADO UM TITULAR HÚNGARO

PARIS, 8 (AFP) — "Domingo, interromperemos o Campeonato da Divisão Nacional para consagrar-nos exclusivamente à preparação do Campeonato do Mundo", declarou ao microfone da Rádio Budapeste o sr. Paul Titkos, secretário geral da Federação Húngara de Futebol. Acrescentou que no próximo dia 16, domingo, a seleção húngara disputará uma partida de treinamento, provàvelmente na Holanda. Quanto ao encontro Hungria-Inglaterra, que se jogará uma semana mais tarde, em 23 do corrente, em Budapeste, o sr. Titkos anunciou que a formação vitoriosa em Wembley só sofrerá uma modificação: o ponta direita Budai II Honvel), atualmente em más condições físicas, será substituído por Sandor (Bandeira Vermelha).

Os 22 jogadores que irão à Suiça só serão designados após o dia 16 do corrente.

Viajantes

SEGUE hoje para Salvador o sr. Luís Carlos Mancini, coordenador da Subcomissão de Serviço Social da Comissão de Bem-Estar Social. Vai pronunciar a conferência inaugural da Semana de Estudos Sociais.

O SR. Rubem Descartes, diretor de divisão do Instituto Nacional de Tecnologia, voltou, ontem, ao Rio. Na Europa, realizou estudos em diversas Universidades sôbre os assuntos relacionados com a repartição onde trabalha.

Instituto Brasileiro de Economia

O INSTITUTO Brasileiro de Economia, Sociologia e Política vai inaugurar segunda-feira, às 17,30, os seminários sôbre assuntos econômicos, sociais e políticos, que serão presididos pelo ministro da Educação, sr. Antônio Balbino.

O primeiro orador será o dr. Hélio Jaguaribe, que falará sôbre a "crise do nosso tempo".

CLICHÊS EM GERAL

Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.

Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

A oficina tipográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA está habilitada a executar trabalhos de impressão: de jornais, revistas, livros, cédulas e cartazes.

Lembra-se aos candidatos a cargos eletivos a conveniência de providenciarem, agora, a impressão de cédulas e cartazes, evitando fazê-lo às vésperas das eleições.

Dom Fulgêncio, o homem que não teve infância



TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

Voto secreto e consciência

QUEREMOS lembrar aos deputados que a votação da licença para processar Lutero é uma votação secreta. Cada um dos membros da Câmara entra na cabine, fecha a cortina, põe a cédula no envelope e o vai depositar na urna. Depois disso não precisa dizer a ninguém como votou. Se quiser, para ficar-se bem, pode dizer aqui que votou pela licença e ali, a Capanema, que votou contra ela. Tanto aqui como ali sua palavra será acreditada porque não há nenhum processo humano que possa devassar, com certeza, um voto secreto.

Não! Há um. Há um processo pelo qual alguém devassa êste voto, por mais secreto, mais escondido que êle seja. E' um processo terrível. Atua de noite, em silêncio. Quando cessam todos os rumores, apagadas as luzes do quarto, a consciência, então, penetra no teu âmago, deputado, e vai conhecer os fundamentos do teu voto.

E' um processo terrível, que apavora. O homem fica entregue a si mesmo, meditando, diante de Deus. E não pode mentir ou desculpar-se, titubear, torcer caminho. A consciência procura e encontra o fundamento do seu voto. Sabe, ao certo, se foi mêdo, subserviência, cumplicidade. Também verifica se foi altivez, ombridade, espírito cívico. Qualquer que tenha sido o voto dado, quaisquer que tenham sido os motivos que o justificaram, a consciência o sabe, a consciência o julga.

E' terrível êste julgamento. Apavora o instante em que o homem, sob o testemunho único de Deus, deve dar contas a si mesmo, pedidas pela própria consciência. Há uma igreja em Recife que pôs, no seu pórtico, esta advertência: Quam teribilis est in loco isto. E' sempre terrível o lugar onde o homem medita e se confessa a si mesmo, ou a Deus.

A esta consciência, deputado, irás, depois de votar a licença para processar Lutero, prestar contas do teu ato. Lembra isto antes de votar e vota na certeza de que quando a noite chegar te trará, com suas trevas, o negrume de uma condenação moral ou a claridade lunar de uma solidariedade de ti para contigo.

Lembra isto e vota, deputado. E como irás votar?

Na Comissão de Justiça, extorquindo-se uma votação errada e má, informou-se que o voto, no caso, era um voto político. Pois examinemos o caso sob o ângulo político.

Politicamente Lutero é um agente de corrupção e de baixeza. Filho de um govêrno que tudo submete à política, à sua política sem moral e sem grandeza, Lutero, o réu que a política quer absolver com preliminares políticas em um processo judiciário, exercitou e exercia, como deputado, esta mesma política pequenina, baixa, exclusivista, deletéria.

Que fêz Lutero para estar envolvido em um processo criminal? Política. Meteu-se na maior negociata dêste país, empenhou, para benefício dos negociadores, o seu nome, o seu título, o nome do seu pai, a fôrça do govêrno. Se pisou em lama, enlameando-se, mais enlameou êle à Câmara do que a si mesmo. E enquanto agia assim, nunca se lembrou de que seus atos, tornados públicos, poderiam atingir à Câmara por terem sido praticados por um dos seus membros.

Politicamente, portanto, para sua própria honra, para mais afirmar a sua dignidade, para lavar-se da cumplicidade com as leviandades inconscientes de Lutero, outra coisa não há a fazer senão deixar que o juízo competente apure as culpas dêste homem.

Politicamente, entretanto, ainda há outro ponto a examinar. Que fêz Lutero, como deputado, para dignificar a Câmara a que pertence? Nada. Desprezou-a como a despreza seu pai, amesquinhou-a, ausentando-se, ostensivamente, dela. Da Câmara Lutero, até hoje, quis, apenas, um dos seus corredores onde montou escritório eleitoral para despachar pedintes que nunca são atendidos. E quando lá vai, como ontem, é para votar casos como o de Lupion Engole-terras.

Deputado, a tua consciência te pedirá contas dêste voto. E te punirá ou te premiará por êle. A sentença será, então, de muita grandeza. Ela te dará, no secreto de teu coração indevassável, paz de espírito ou remorso. E se queres ver como isto é grave e doloroso, pensa em um pequeno pecado cometido, uma mentira convencional ou qualquer coisa assim leviana e breve. Vê, então, a intensidade de remorso que sentirás, por coisa tão banal ou que suave tranquilidade tens se venceste, antes de cometê-lo, o pequenino pecado.

No caso de Lutero, deputado, votarás coisa seríssima pois votarás sôbre a honra da instituição a que pertences.

FALCÃO VAI AO CEARÁ

HOJE, vai ao Ceará, por alguns dias, o deputado Armando Falcão, um dos que mais se opõem, na Câmara, à corrupção e ao golpe, que caracterizam o govêrno Vargas. Estará de volta, segundo nos declarou, a tempo de participar da votação da licença para processar Lutero e Lódi — assunto de discurso que, então, pronunciará.

Iniciador do movimento que restabeleceu o respeito público pelo Congresso, com o inquérito sôbre o grupo da "Ultima Hora", por êle corajosamente promovido, o sr. Armando Falcão também iniciou, sòzinho, a luta contra a corrupção no seu próprio Estado natal, o Ceará.

Por isso mesmo tem sido êle o alvo das injúrias mais torpes. Há dias o arcebispo de Fortaleza protestou contra a baixeza a que chegou a campanha movida pelo dinheiro de um ladrão público — o falsário Carlos Jereissatti — e alimentada por alguns energúmenos estimulados pela covardia dos partidos, a começar pela própria legenda a que pertence o sr. Armando Falcão, o PSD, até agora incapaz de um gesto, ao menos, de repulsa à infâmia desencadeada contra o seu bravo companheiro.

No mesmo PSD figura o organizador do chamado "Trem de Ouro", um alto funcionário do SESI, hoje deputado, o sr. Antônio Horácio (Sesinio). Êsse trem, fretado com dinheiro do SESI para percorrer o interior do Ceará em propaganda do candidato de Lodi, levava o candidato — e o dinheiro que êle distribuiu com a largueza de quem atira fora o que não lhe pertence.

Por isso mesmo, o sr. Armando Falcão, hoje, irá sozinho ao Ceará, afrontando as ameaças, sem outra proteção que não a de Deus e as preces do povo, cuja admiração êle conquistou pela sua fidelidade aos compromissos, pela sua coragem em face dos poderosos, pela sua decisão de defender a verdade e denunciar o crime.

O sr. Armando Falcão, amanhã, estará entregue à vigilância e ao nunca desmentido espírito de luta do povo do Ceará. Nossos votos são para que cada cearense de vergonha — e êles são a imensa maioria — seja um amigo e um apoio ao sr. Armando Falcão; êste é o prêmio que todos devemos a quem se destacou na Câmara, acima de partidos e de conveniências pessoais, como uma brava sentinela da Democracia.

Além da dignidade inerente à sua condição de deputado federal, êle se reveste, hoje, de outro atributo que torna ainda mais respeitável a sua pessoa. Foi graças a êle, à sua obstinada vigilância, que a Câmara se reabilitou aos olhos do povo e conquistou a admiração nacional, quando do inquérito por êle promovido. Por isso mesmo, acumulam-se sôbre êle ódios — mas também chovem sôbre êle bênçãos de seus concidadãos agradecidos.

Num mundo político amesquinhado e reles, de contrafações e deserções, de silêncios cautos e meticulosas artimanhas, a sua conduta desassombrada, a sua constante dedicação, representa bem uma esperança de renovação e dignificação da vida pública. E' o que o povo bem percebeu, e por isso fazemo-nos seu intérprete endereçando ao povo do Ceará os agradecimentos da opinião nacional pelo representante que nos deu, tão digno dêle e do Brasil.



ARMANDO FALCAO
Segue hoje para o Ceará

Entêrro simbólico do deputado Almir Moura

Condenado pelo povo fluminense — Apoiou Amaral Peixoto no último momento — Reação da oposição

EM São João de Meriti foram efetuados "enterros simbólicos" do deputado Almir Moura, cuja atitude possibilitou a aprovação do veto do governador Amaral Peixoto ao projeto que revogava a lei das notas fiscais.

CORROMPIDO

Deputado independente, Almir Moura fazia oposição cerrada a Amaral Peixoto, principalmente no tocante à lei das notas fiscais. Havia assumido o compromisso de não permanecer no recinto, a fim de que não houvesse "quorum" suficiente para a aprovação do veto governamental.

No momento exato da votação, quando tôda a bancada do PSP e da UDN e dissidentes do PTB se retiravam do plenário, o sr. Almir Moura continuou sentado, e que possibilitou número para a aprovação do veto.

As galerias, superlotadas de comerciantes e interessados na rejeição do veto, ao perceberem a manobra dos governistas, prorromperam em vaias ao sr. Almir Moura que, impassível, continuou em seu lugar.

Os líderes do PSP e UDN, respectivamente, srs. Nelson Martins e Alberto Torres falaram, após a votação, "lamentando a atitude do governador Amaral Peixoto, que não hesitara em lançar mão do subôrno para vencer a batalha das notas fiscais".

O sr. Almir Moura, sentado em sua cadeira, ouvia impassível as gravíssimas acusações que lhe eram feitas pelos oposicionistas.

Não reagiu e não teve um gesto de defesa ante a avalanche de insultos que lhe eram dirigidos, o que tornou a sua situação ainda mais delicada perante o eleitorado fluminense.

CONTESTOU

Na sessão de ontem, o sr. Almir Moura ocupou a tribuna para se defender das acusações. Declarou que iria processar criminalmente o líder udenista Alberto Tôrres face às acusações infundadas de que foi vítima.

Não concedeu apartes durante o seu discurso.

A Câmara não aceitou a renúncia de Rui

A CAMARA resolveu, ontem, não aceitar o pedido de renúncia do deputado Rui Almeida à 1.ª Secretaria da Mesa.

O deputado havia renunciado ao cargo diante da questão de ordem levantada pelo deputado Hildebrando Bisaglia, que entendia não lhe caber mais o pôsto desde o seu afastamento do PTB.

APOIO DO PLENÁRIO

Ontem, foi posta em debate a renúncia. Falou, inicialmente, o sr. Hildebrando Bisaglia, que disse não alimentar qualquer rancor pessoal contra o deputado Rui Almeida. Apenas sustenta que é absoluto o direito do seu partido ao lugar de 1.º secretário, por ser o PTB, em número, a terceira bancada da Câmara.

"O sr. Rui Almeida pode permanecer na Mesa, mas com a minha oposição".

Discursaram, então, seguidamente, os deputados Tenório Cavalcanti, Gustavo Capanema, Artur Santos, Vieira Lins, Luiz Garcia, Emílio Carlos, Arruda Câmara, Paulo Lauro e Flôres da Cunha. Foram unânimes em apoiar a permanência do sr. Rui Almeida na 1.ª Secretaria.

Posta em votação, foi a renúncia rejeitada.

INDUCO
SHEPARD
Elevador de qualidade

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Vende-se rádio Philco (móvel), 12 válvulas. Preço: Cr$ 2.500. Portaria do Edifício Niagara, Avenida Atlântica, 1866, Sr. ANTÔNIO.

Submissão dos partidos destruirá o regime

Chateaubriand e a situação política — Cr$ 800 mil em abril e 400 mil neste mês, emitidos por Aranha

OS partidos do centro, desunidos e desprovidos de espírito de renúncia, estão dando ao sr. Getúlio Vargas as armas e o clima necessário ao golpe — foi o que declarou, em discurso, ontem, o sr. Assis Chateaubriand.

Afirmou, ainda, que "a única salvação do regime está na eleição de um Presidente honesto, trabalhador e de pulso, o que não parece possível, em face da pusilanimidade e subserviência dos partidos".

INFLAÇAO MAIS INFLAÇAO

Demorada foi a exposição feita pelo orador, mostrando como o govêrno do "acadêmico Vargas" se empenha em alimentar o processo inflacionário, ao mesmo tempo que, com golpes como o do salário mínimo, se vai preparando para o "golpe constitucional", que Vargas espera dar através de um Congresso de trabalhadores, subserviente aos seus desejos. "No mês passado, foram emitidos 800 milhões. Neste mês, já emitiu o govêrno 400 milhões", afirmou.

ESTADOS

Criticou, ainda, as administrações estaduais, que "legarão apenas "deficits" imensos e inexoráveis", que se submetem aos desejos do "encantador de serpentes", dando-lhe tôdas as armas para "destruir os fundamentos do regime". Ao mesmo tempo, concitou os partidos e os governos estaduais a se unirem, deixando de lado a cobiça, a fim de ser possível dar ao Brasil um presidente capaz de enfrentar os terríveis problemas econômicos, sociais e políticos que hoje angustiam a Nação.

Posto eleitoral Lacerda-Brunini

CARLOS Lacerda e Raul Brunini estarão amanhã, às 20,30, na rua Cândido Gaffrée, na Urca, para inaugurar um Pôsto Eleitoral.

O pôsto distribuirá cédulas dos dois candidatos da "Aliança Popular", e fornecerá aos eleitores informações sôbre registros, títulos, etc.

AS CLASSES PRODUTORAS DE SÃO PAULO À NAÇÃO

O salário mínimo e suas repercussões sociais, econômicas e políticas

As medidas de caráter econômico e social, decretadas pelo sr. Presidente da República a 1.º de maio, bem como o discurso que então pronunciou, intranquilizaram as classes produtoras de São Paulo e, por certo, do Brasil.

Apreensivas com as inevitáveis consequências dêsses atos — elevação dos níveis de salário mínimo e a nova regulamentação da Previdência Social — sentem-se elas no dever de alertar e advertir a opinião pública sôbre a responsabilidade de sua repercussão na vida das populações.

Avulta a preocupação das entidades representativas da lavoura, indústria, comércio e transportes pelo desprezo ao critério objetivo de órgãos oficiais que estudaram os níveis do salário mínimo, mòrmente o Conselho Nacional de Economia e o Ministério da Fazenda, bem como à contribuição desinteressada das classes produtoras do País, cujas tabelas foram previstas em limites superiores às sugeridas por aquele Conselho.

Sempre proclamaram os empregadores a legitimidade do salário mínimo como princípio de justiça social, ao mesmo tempo que sustentaram que o que importa ao trabalhador é o valor real do seu salário e não apenas o nominal.

Enquanto o Brasil não acelerar o ritmo de sua produção; enquanto os homens de emprêsa não puderem dedicar-se com segurança às suas atividades específicas, ao invés de serem surpreendidos todos os dias com a crescente ampliação do intervencionismo oficial — nossa economia não se consolidará nem sairá do círculo vicioso em que se encontra.

As medidas anunciadas fatalmente influirão no custo da produção. E êsse efeito não só anulará dentro de curto prazo as vantagens que o trabalhador obterá com o aumento nominal do salário, mas trará novas dificuldades para a classe média, inclusive dos servidores públicos, civis e militares, não beneficiados pela providência governamental e que serão os primeiros a sofrer suas danosas consequências.

O agravamento do custo da produção diminuirá ainda mais as possibilidades de exportarmos os nossos produtos agrícolas e industriais, reduzindo nossas escassas divisas e, assim, comprometendo sèriamente o regime cambial em vigor e as finanças públicas, originando novo surto inflacionário, ante o recurso fatal a ruinosas emissões, que redundariam por fim em maior desvalorização do cruzeiro.

Para tornar ainda mais sombrias as perspectivas com que nos defrontamos, os atos do sr. Presidente da República não vêm acompanhados de medidas adequadas a incentivar a produção, sanear a moeda e equilibrar os orçamentos públicos — nem as sugere o discurso de 1.º de maio, do qual se esperavam conceitos ditados pela experiência e pelo bom senso.

Tão nocivos efeitos vão refletir-se também no campo social, turvando as relações entre o capital e o trabalho, criando ambiente propício à desunião entre empregados e empregadores e ameaçando a paz social, em proveito transitório de eventuais detentores do poder.

Jamais pretenderam as classes produtoras opor-se ao justo anseio da elevação do nível de vida. Muito ao contrário, o que desejam é uma efetiva melhoria das condições de existência e não um aumento de salário meramente simbólico, que não trará os benefícios com que o Govêrno acena.

Não é com discursos nem com tabelas de salários elaboradas com intuitos demagógicos que o povo brasileiro verá atenuadas as suas angústias ou resolvidos os seus problemas.

É de interêsse geral do País que o trabalhador brasileiro seja recompensado pelo seu trabalho de modo a assegurar à sua família um padrão de vida compatível com a dignidade humana.

Profundamente apreensivas, as classes produtoras observam a presente atuação do Govêrno, contrária aos ideais de liberdade, ordem, segurança e expansão econômica, respeito à tradição e princípios éticos que constituem aspiração do povo brasileiro.

Não obstante serem perniciosas as repercussões econômico-financeiras das recentes providências governamentais, sua importância se reduz diante dos propósitos políticos que elas ocultam. Os conceitos expendidos pelo sr. Presidente da República envolvem um desrespeito a ponderáveis fôrças nacionais, como se procurasse gerar condições propícias a uma transformação do regime.

As consequências apontadas neste documento são previsíveis e foram previstas. Se o Govêrno optou pela solução que lhe indicou o interêsse eleitoral, cabe-lhe assumir sua responsabilidade, ao invés de pretender culpar as classes produtoras pelo agravamento da situação econômica do País como tantas vêzes o fêz no passado.

É êste o pensamento das classes produtoras de São Paulo, leal e sinceramente manifestado.

Esta, a sua ponderação aos Poderes Públicos.

Esta, a sua palavra de alerta à Nação.

São Paulo, 6 de maio de 1954

JOÃO DI PIETRO
Presidente da Associação Comercial de São Paulo

MANUEL GARCIA FILHO
Presidente em exercício do Centro das Indústrias do Estado de S. Paulo

LUIS ROBERTO VIDIGAL
Presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo

ANTÔNIO DEVISATE
Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

FERNANDO ALMEIDA PRADO
Presidente da Bôlsa de Mercadorias de São Paulo

ANTÔNIO QUEIROZ TELLES
Presidente em exercício da Sociedade Rural Brasileira

FORTUNATO PIRES JUNIOR
Presidente da Federação das Emprêsas de Transportes Rodoviários do Sul do Brasil

JOSÉ VELASQUES VARGAS
Presidente da Bôlsa de Cereais de São Paulo

(Transcrito de "O Estado de São Paulo", de 7-5-54)

A Câmara contra a intervenção dos pelegos

O DEPUTADO Armando Falcão apresentou na Câmara um projeto que dispõe sôbre a intervenção do Ministério do Trabalho nos sindicatos.

Essa intervenção prevista no art. 528 da Consolidação das Leis do Trabalho, não poderá ocorrer durante os 90 dias que antecedem a realização de eleições para o Congresso, a presidente e a vice-presidência da República.

JUSTIFICACAO

Diz o deputado Armando Falcão, na justificação do projeto:

"É comum, ao se aproximarem eleições para o Congresso, a presidência e a vice-presidência da República, ocorrerem intervenções do govêrno nos sindicatos de trabalhadores.

Diversos são os pretextos apresentados como justificativa dessas intervenções. Mas, na verdade, é o objetivo político que as sugere. Impõe-se corrigir uma situação que afeta os direitos dos trabalhadores e atenta contra a pureza do regime".

U.D.N.
Para Vereador
Venâncio Igrejas
Esc.: R. Sen. Dantas 20 Salas 401/3 — Tel. 52-4735

REGINA
A rainha das águas de colônia!

DISCOS! DISCOS! DISCOS!
Os maiores sucessos em clássicos e populares, de tôdas as marcas nacionais e importadas. Examinem nossa discotéca de "long-playing" e verifiquem nossos preços.
W. M. REIS S/A.
AV. RIO BRANCO, 115 e 125

Novo prefeito ainda êste mês

MAIS COTADO: GUILHERME ROMANO — DOIS MINISTROS O APÓIAM — MENDES DE MORAIS INSISTE

A MUDANÇA do prefeito será resolvida ainda êste mês. Há quem afirme, inclusive, que o sr. Dulcídio Cardoso está por dias, com possibilidade de afastamento antes de terminada a quinzena.

Motivo: todos os setores do govêrno têm demonstrado, ao presidente da República, descontentamento pela atual administração.

ROMANO

O candidato mais forte é o sr. Guilherme Romano, há cêrca de quatro meses conduzido à direção do SAM como espécie de tábua de salvação. A situação agora parece idêntica.

Dois ministros, o da Justiça e Educação, têm se empenhado a fundo pela sua nomeação imediata. O mais insistente é o sr. Tancredo Neves, que age no sentido de conseguir mais apoio. Informa-se que os demais ministros vêem a escolha do sr. Romano com simpatia.

SINTOMAS

São vários os sintomas que fazem procedente a notícia do convite ao sr. Guilherme Romano: 1 — Êle preparou um programa de ação que abrange os próximos dois anos, como se sua administração estivesse para ser interrompida. Tanto o ministro da Justiça, como o presidente da República, se comprometeram a segui-lo; 2 — Ontem êle estêve na Sala de Imprensa do Ministério da Justiça, onde deu entrevista coletiva sôbre o que foi feito no SAM; 3 — Prepara longo despacho com o ministro da Justiça, para a próxima quarta-feira.

OUTRO

Outro candidato é o general Mendes de Morais, que continua lutando pela Prefeitura.

Até o momento, o cargo está entre os dois.

Flores renunciou à Comissão de Justiça

O DEPUTADO Flôres da Cunha renunciou ao seu lugar na Comissão de Justiça da Câmara, onde representava a UDN.

Seu requerimento foi lido, ontem, pelo sr. Nereu Ramos. O deputado Flôres da Cunha, perguntado por que pedira demissão, limitou-se a dizer:

"Porque quis".

Informava-se, ontem, na Câmara que o sr. Flôres da Cunha desejava levar mais adiante sua atitude, renunciando também a seu pôsto na direção da secção udenista do Rio Grande do Sul.

Para vereador
ALBERICO DURÃO

SERVIÇO De Soto PEÇAS
Para todos os produtos Chrysler
CIBRACO - Rua Souza Valente, 15 - S. Cristovão
Tel.: 28-7104

TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VI — N. 1.326

Rio de Janeiro, 8-9 de Maio de 1954

Saudação filial

A IDÉIA de aproveitar determinado dia para encorajar o amor filial não pode ser apenas um estratagema do comércio para vender presentes. Falam pela sua voz aquêles que por divino encargo movimentam as mais humildes e as mais prosáicas fôrças dêste mundo.

FALAR de mãe é falar do mundo; de tudo o que é gerado na dor e criado entre lágrimas. Mas, para verdadeiramente celebrar a mãe de todos neste mundo, há que venerá-la no céu, onde ela impera sob o suavíssimo nome de Maria.

Pouco a pouco, das mães que têm seus filhos perdidos, das mães que não viram mais seus filhos, das mães dos náufragos, dos que estão sòzinhos, das mães conformadas que povoam o mundo de crianças da dor e da agonia, vamos resumindo a visão imensa da maternidade para chegar ao sinal mais próximo, à marca mais sensível da presença materna: o filho que somos nós.

PROCURAMOS, então, em nós mesmos, o sinal do que eramos quando ainda não eramos, a pré-existência nossa, no mundo escuro e morno onde o nosso ser se aninhou; o tempo que ela nos carregou, informes, depois ávidos, inquietos ou dormindo na obscuridade daquele começo do mundo que era para nós o seu ventre.

LOGO às primeiras lembranças nos acodem e nos arrancam à impossível reconstituição daquele tempo que antecedeu a consciência, aquêle refúgio com que afrontamos o mundo, protegidos por uma mulher contra a dureza do mundo, participantes silenciosos dos sonhos, das aflições, das esperanças, das dores daquela que nos guarda e nos expele, nos aconchega e nos alimenta e por nós revive na ininterrupta sucessão das crianças que se abrem à luz do mundo.

JAMAIS exprimiremos o universo subentendido, os oferecimentos delicados, a infinita capacidade de perdoar, a insistência dolorida, a humilde obstinação, a vincada fronte, os cabelos esvoaçantes, a meia-luz do quarto morno, os silêncios de que se tece êsse amor paciente, que se esconde e se omite quando chega para nós o tempo de outros amores, mas não renuncia à sua única exigência: a de receber, às vêzes, uma prova de que não foram vãos os sacrifícios, nem as esperanças nulas; nem as noites, nem os dias, nem o sorriso que o pranto não desfaz.

ENTÃO, da graça do amor materno se define, pouco a pouco, um amor filial que vai direto à mãe comum, à mãe de todos os que vivem sob um mesmo teto e pisam a mesma terra para celebrarmos, na mesma lingua, êsse dia em que mais especialmente nos voltamos para a criação dos sêres que povoam de confusão o próprio mundo.

AFINAL, o que de fato celebramos é a mãe generosa de que saimos, como um povo, tal qual, do ventre de nossas mães, cada um de nós.

A TERRA a que chamamos Pátria é então o símbolo da maternidade radiante. Aquela que ouviu o arranco dos nossos pulmões como se fôra um canto de aleluia está retratada na imagem da Pátria, que de nós espera, que por nós se aflige. Pátria triste, pátria bela, pátria de luz e de agonia, terra materna, fragrância matutina, neste dia dedicado a tôdas as mães a tua presença está em tudo o que nos cerca, na grave apreensão que nos domina, na exultante esperança que nos anima, na fúria do combate, no fragor com que te dilaceram, na voracidade com que te pilham, no cinismo com que te enganam, na cupidez com que te arruinam, no furor com que te destroçam, ó terra maternal, ó Pátria, revive pelo nosso preito de amor filial, aquêle que nossas mães ensinaram, mais forte do que a traição, mais alto que as ameaças e as injúrias que se fecham sôbre nós, nos caminhos de amor que à nossa frente se oferecem.

No dia das mães, que os filhos se lembrem delas; e elas aos filhos recordem o nome da mãe mais sofredora, da mais necessitada, da mais esquecida, da que de tudo carece e à qual todos damos tão pouco, a mãe de todos nós — a Pátria Brasileira.

CARLOS LACERDA

AMARAL E COUTO FILHO, SÓCIOS EM NEGOCIATAS

O SR. Amaral Peixoto teve a preocupação de arranjar um sucessor que servisse, não ao Estado do Rio de Janeiro, mas aos seus interêsses particulares" — declarou, ontem, na Assembléia fluminense o deputado Simão Mansur, referindo-se à escolha do sr. Miguel Couto para o Ingá.

Acrescentou que Amaral Peixoto e Miguel Couto Filho são sócios em "tôdas as negociatas que se realizam no Estado do Rio". A principal é a da Companhia Nacional de Alcalis.

"Do que afirmo tenho farta documentação, que poderá ser exibida oportunamente".

Historiou o caso de uma firma estrangeira que pediu à CEXIM licença para importar máquinas, a fim de instalar uma indústria especializada em refinação de sal em Cabo Frio. Por ordem de Amaral, o pedido ficou numa gaveta. Mas o Governador, de comum acôrdo e em sociedade com Miguel Couto Filho, conseguiu, em poucos dias, uma licença para importar máquinas (que já se encontram em Cabo Frio) para as salinas do ministro da Saúde.

A emprêsa estrangeira retirou-se do país diante dos obstáculos levantados, desistindo de instalar uma indústria de sal no E. do Rio.

JUSTICIALISTA, A FALA PRESIDENCIAL DO DIA 1º

Hamilton Nogueira comenta o discurso de Vargas

O SR. Hamilton Nogueira comentou, ontem, o discurso pronunciado pelo presidente da República no dia 1.º de Maio. Após analisar as fontes inspiradoras do discurso, o orador mostrou a linha justicialista-demagógica da fala presidencial, ao instituir um salário mínimo meramente nominal.

Demonstrou, em seguida, como o decreto do sr. Getúlio Vargas foge à realidade nacional, concebido como foi da maneira mais leviana possível, já que o Presidente e o sr. Jango Goulart se ocupam, apenas, em recuperar o prestígio perdido pelo "pai-dos-pobres".

E os próprios trabalhadores percebem, com desassossêgo, que o decreto será maléfico exatamente a êles, disse o orador.

Após citar longa série de medidas tomadas pelo Presidente e que resultaram em angustiantes problemas para os menos favorecidos pela fortuna, ou, também, para comerciantes e industriais que não fazem parte do reduzido grupo de tubarões, únicos beneficiários da oligarquia Vargas, o sr. Hamilton Nogueira citou o sr. Pereira Pinto como um exemplo digno de ser imitado.

"O senador e candidato ao govêrno fluminense, em oposição ao almirante Peixoto, realizou, em suas indústrias, o ideal de justiça social, prestando assistência e concedendo participação nos lucros aos seus empregados" — concluiu o senador Hamilton Nogueira.

Cartas dos Leitores

O itinerário do bonde "36"

A PROPÓSITO da supressão, ainda recente, da linha de bondes "36", que fazia o percurso Praça 11-Praça 15, com prejuizo para os moradores do populoso Bairro de Fátima, o padre Alfir Barreto Araújo, capitão-capelão do Colégio Militar, sugere a seguinte solução:

"Data vênia, sugerimos ao prefeito do Distrito Federal, por vosso intermédio, que se faça para o bonde "36", o ponto terminal no largo da Carioca (Tabuleiro da Bahiana), ou restabeleça a linha Praça 11-Praça 15, com o seguinte itinerário: Praça 11, ruas de Santana e Riachuelo, avenida Gomes Freire, ruas Visconde do Rio Branco, Carioca, Assembléia e Praça 15 (Barcas) e voltando pelas ruas Sete de Setembro, Constituição, Avenida Gomes Freire, Mem do Sá, rua de Santana e Praça 11, — o que, sem dúvida, com qualquer dêsses itinerários, resolveria a contento a situação dos moradores dêste populoso bairro.

Quero chamar a atenção sôbre outro aspecto que reputo da maior gravidade, isto é, que depois das 22 horas a única condução de que dispõem os referidos moradores, para o regresso a seus domicílios, é o bonde "36", cujo ponto terminal ficou sendo o largo da Lapa, local êsse sabidamente de má fama e despoliciado, impróprio, portanto, para a permanência de senhoras ou jovens à espera de condução".

Apêlo aos brasileiros no "Dia das Mães"

DE "Uma mãe", recebemos:

"Neste "Dia das Mães", a mãe brasileira vos concita, brasileiros, a vos levantardes para proteger com amor as nossas instituições, a nossa democracia social.

As eleições se aproximam. Trabalhai para que vosso partido indique candidatos honestos, inteligentes e bons, capazes de representar o Brasil diante de tôdas as nações do mundo!

Uni-vos, homens de todos os partidos, de tôdas as religiões, de todos os credos políticos na mesma fé em Deus, no desejo de fazer o bem ao outro homem, no amor à criança e ao faminto!

Conservai-vos virgens da mentira, da inveja e do amor ao dinheiro, o grande mal que caiu sôbre o nosso país!

Na medida do possível, abaixai o preço de vossas mercadorias e do vosso trabalho como uma doação que fazeis ao mais necessitado. Fazei-o de coração, sem procurar saber o que fazem os outros! Deus vos recompensará e o govêrno do Brasil vos concitará a participardes com êle da restauração das economias do nosso país!

Fazei isto em homenagem ao Dia das Mães, para que a mãe brasileira possa voltar a ser feliz sentindo a paz e a harmonia que se estabelecem de novo no coração e no lar brasileiros, a harmonia e a honestidade nos negócios públicos, a paz e a prosperidade no trabalho, feito com consciência, honestidade profissional e eficiência para que os jovens aprendam a viver e a buscar a verdadeira felicidade no Amor a Deus e à humanidade, na fé e na confiança de uns aos outros, no verdadeiro carinho humano e no amor que lhes virá da Mulher a quem se dedicarem e dos filhos que ela lhes der para glória de Deus e felicidade da nossa Pátria!

Crêde, brasileiros, que a luta é dura mas que a vitória está próxima. Não vos inquieteis, ficai tranquilos que a Virgem Santíssima vela pelo Brasil e intercede por êle a Deus.

Da vossa fé virá a salvação".

Quadro desolador

REFERINDO-SE ao govêrno do sr. Getúlio Vargas, escreve-nos o sr. Júlio Soares, Rio:

"Que males tem causado ao país!

Criou o primado do dinheiro, que enfraquece a moral e os costumes e perverte as normas da administração dos negócios públicos.

O quadro desolador de nossa pátria, prêsa dos saltèadores do erário, não pode deixar de produzir profunda tristeza em todos os brasileiros e de despertar o sentimento patriótico das classes armadas, que devem ser as maiores detentoras dos melindres e da honra da Nação".

Com a "Viação Carioca"

A RESPEITO da anunciada modificação do itinerário da linha de ônibus "29 — Muda-Mauá", da Viação Carioca, escreve-nos o sr. Luís S. Norton, Rio:

"Sugeria que os ônibus, ao atingirem a praça Saenz Peña, seguissem pelas ruas Pinto Figueiredo, Antônio Basílio, avenida Maracanã e Pinto Guedes. Êste trajeto viria preencher a lacuna deixada pela extinta linha "27", da antiga "Viação Excelsior".

Como bem disse o locutor da Rádio Globo (que anunciou a modificação), a emprêsa deve colocar em tráfego carros novos a fim de melhor servir a população".

Odontologia versus charlatanismo

ACOMPANHADA de um artigo intitulado "Odontologia versus Charlatanismo", recebemos uma carta do sr. José Higino da Silva Freire, de Colatina (Espírito Santo), que diz o seguinte:

"Solicito o obséquio de publicar, como matéria de redação, o artigo que tomo a liberdade de juntar a esta. O referido é de minha autoria. Vendo, no vosso jornal, o meio mais eficiente de o divulgar, espero encontrar a máxima boa vontade, no sentido de uma cooperação, para ser elevada a um nível mais decente a profissão que tenho o orgulho de exercer.

Sendo possível enviar-me o número do jornal em que sair a publicação, será um grande obséquio, que terei de agradecer".

N. da R.: — A despeito da nossa boa vontade em cooperar com os leitores, lamentamos informar o sr. Silva Freire da absoluta impossibilidade de publicar seu artigo, pela falta de espaço com que lutamos.

Ainda a greve dos estudantes

CONTESTANDO notícias divulgadas a propósito da recente greve dos estudantes secundários, afirma o sr. Carlos de Souza Libório Neto:

"Não consta haver a U.N.E. negado seu apoio, principalmente por julgá-la de origem suspeita. Eu, por exemplo, sou radicalmente anticomunista, democrata intransigente e, assim, não faria parte, como fiz, da Comissão de greve de meu colégio, se ela estivesse sob a influência de elementos esquerdistas.

Havia-os, como em todos os movimentos, mas não fizeram valer sua vontade, nem se manifestaram pùblicamente".

Conjunto residencial da Penha (IAPI)

DO sr. Jaime Balzans, morador no conjunto do IAPI-Penha:

"Ultimamente, êste jornal vem publicando várias notas e reportagens sôbre o IAPI da Penha, tôdas terminando por dizer da má administração dêsse conjunto residencial.

Sei que o jornal publica tais notícias baseando-se em informações dadas por pessoas que vão à redação fazer queixas; muitos, porém, pensam que isso é opinião do jornal, de acôrdo com observações feitas no local, o que é lamentável, pois uma só visita da reportagem bastaria para verificar da falsidade dessas informações. Acho que elas podem ter surgido de duas fontes: ou de moradores que foram advertidos por terem procedido a obras em seus apartamentos (pintura com côres diferentes, derrubando paredes, fazendo mais portas, etc.), e que não se conformam com isso; ou então por alguém que esteja interessado em ser administrador do conjunto, e para isso tratam de comprometer o que aqui está, procurando desmoralizá-lo de qualquer maneira. Isso pode parecer pueril, mas em face dos escândalos que têm acontecido quase que diàriamente, nesse govêrno, pode-se concluir também que não é nada difícil que um administrador de conjunto residencial, por muito bom que seja, venha a ser substituído por qualquer cafajeste, desde que êste seja um bom cabo eleitoral de políticos situacionistas.

Quanto aos moradores que não se conformam com as advertências da administração, também êstes não têm razão, pois que não somos donos das casas, e sim inquilinos, obrigados, portanto, a obedecer as cláusulas do contrato que assinamos.

O atual administrador do conjunto, cujo nome não sei e que apenas conheço de vista, na minha opinião e na de inúmeros moradores, é o melhor de quantos já passaram por aqui (três ou quatro). Não é verdade, conforme a nota publicada por êste jornal, que êle more no Grajaú e que "só aparece de vez em quando". De fato, êle reside fora do conjunto, mas aqui está diàriamente, o dia inteiro.

Sôbre a imundície que há no conjunto, as notícias também são exageradas. Várias turmas de trabalhadores, diàriamente, varrem as ruas, acertando e conservando os gramados. A coleta do lixo (nas caixas coletoras) é feita pela Prefeitura, mas a administração do conjunto tem um caminhão e alguns empregados que diàriamente fazem a coleta do lixo que é jogado nos fundos dos edifícios, fora das caixas coletoras. (Embora pareça incrível, muita gente aqui faz isso).

As cobras que de vez em quando matam por aqui, não são criadas na área do conjunto, cujas ruas são pavimentadas e os espaços entre as mesmas são de grama rasteira; vêm do pasto do matadouro da Penha e da Escola de Horticultura Venceslau Belo, vizinha do conjunto, cuja separação dêste é feita por cêrca de arame farpado.

Sôbre as declarações do morador da rua Quatro, apto. 71, que diz residir no conjunto há três anos e pagar aluguel de Cr$ 2 mil, posso garantir que são falsas. O aluguel que pagamos é de Cr$ 650, indistintamente. Ouvi dizer que para os moradores novos haverá um acréscimo de cem cruzeiros, mas não tenho informação certa.

O que há de deplorável aqui, é a turma de vagabundos e "engraçadinhos" que infesta a praça principal do conjunto, abusando de tudo e de todos. A repressão a êsse abuso não compete à administração e sim à Polícia. Mas como todos nós sabemos, a Polícia parece que não foi feita para essa gente."

Crônica

SR. M. Duque Estrada, de Santo Antônio (Estado do Rio): Recebemos a crônica de sua autoria, com a carta de 2 do corrente, que agradecemos. Lamentamos a impossibilidade de publicá-la.

A assembléia do Banco

DO sr. Sílvio Rabelo:

"Felicito o ilustre jornalista pela sua presença na assembléia do Banco do Brasil e pela sua brilhante atuação, com espírito construtivo".

As "distintas" viajaram de avião

DIZ o sr. Carlos Santana, Rio:

"Na Base Aérea de Gravataí, pela madrugada do mesmo dia (18 de abril), chegou, naquela base militar de Pôrto Alegre, um carregamento de nove vacas de raça para o sr. Getúlio Vargas e para Ari Alcântara — êste "testa de ferro" de Jango Goulart na CIREI (R. G. do Sul). O avião portador de tão preciosa carga, descarregada em unidade militar para evitar propaganda, era um C-46, com prefixo N-4873-V, pertencente às Aerovias Sudamericanas Inc.

Por julgar algo interessante para tornar público, nada melhor que lhes endereçar estas linhas para dar conhecimento do homem que prometeu dar carne a Cr$ 6, mas não das "distintas" importadas em avião especial e nem, tampouco, das 15.000 cabeças que o "pobre" líder operário Jango Goulart vendeu, há bem poucos dias, no Rio Grande do Sul".

OS PASSOS PERDIDOS

ABATIMENTO DO PREÇO

Crônica judiciária de PEDRO DANTAS

UM parecer do sr. Procurador Geral da República, o ilustre e provecto jurista dr. Plínio de Freitas Travassos, desperta-nos a atenção para matéria de direito civil cujo interêsse prático temos por indiscutível e considerável. Opina o Procurador Geral contra o conhecimento e o provimento de certo recurso extraordinário interposto de decisão que julgou improcedente a ação do comprador de terreno murado, para haver abatimento do preço, com fundamento na diferença entre as dimensões mencionadas na escritura e as que na realidade foram encontradas.

"O VEN. Acórdão recorrido — informa o sr. Procurador Geral no seu parecer — tendo em vista que o terreno em litígio se encontrava completamente cercado de muros, estando, portanto, perfeitamente delimitado com os terrenos vizinhos, considerou que a renda foi feita *ad corpus* e não *ad mensuram*, como pretendiam os Autores, sendo, assim, meramente enunciativa a referência à metragem constante da escritura, não se podendo admitir, por outro lado, que os recorrentes houvessem adquirido o terreno sem o examinar".

Na opinião do Dr. Procurador Geral, "apoiou-se a Ven. decisão recorrida, na prova dos autos, o que não dá ensejo à interposição do recurso apoiado nas alíneas *a* e *d* do permissivo constitucional...

Não dá ensejo ao recurso? Ah! lá isso é que dá! A decisão recorrida, como resulta dos dados constantes do próprio parecer, decidiu aparentemente contra a letra de lei federal — o Código Civil, art. 1.136, que assegura ao comprador de terreno com área determinada o direito de exigir uma das três soluções seguintes, se a área não corresponder às dimensões dadas: *a*) o complemento da área; *b*) a rescisão do contrato; ou *c*) o abatimento proporcional do preço.

Na hipótese, verificou-se a diferença de área, foi pedido o abatimento do preço e a sentença o negou. Portanto, decidiu contra a letra da lei. Pode haver, nos autos, alegações e provas que justifiquem o julgado, isentando-o da pecha de ilegalidade e nulidade? Pode, certamente. Tanto mais quanto o próprio art. 1.136, parte final, abre exceção para a referência "enunciativa" às dimensões.

Mas, para chegar a essa conclusão, o Tribunal "ad quem" só tem um caminho: e conhecimento do recurso, para examinar o mérito e apurar como e porque teria sido possível negar aplicação à regra da lei, e aplicar a exceção sem ofender o Direito e os direitos da parte.

Trata-se, pois, de um caso típico, de um caso clássico, de um caso exemplar de recurso extraordinário, a cujo conhecimento, apesar da autoridade do parecer contrário, não vemos como se possa fugir. Não é possível deixar de conhecer do recurso quando haja, como na espécie, divergência aparente entre a solução dada ao caso concreto pela decisão recorrida e a solução, em tese, da Lei.

O mérito oferece-nos uma questão interessante: a distinção entre a venda *ad corpus* e a venda *ad mensuram*. Vendeu-se um terreno perfeitamente delimitado e individuado, sôbre cuja identidade não há discutir: é aquêle e não outro. Vendeu-se, enfim, coisa certa e não certa medida. É óbvio que não poderia o comprador ser admitido a reivindicar "mais área", para completar a que faltasse, de acôrdo com o mencionado na escritura. Decorrerá, porém, de tal circunstância, que a metragem, constante da escritura, seja meramente enunciativa?

Temos sérias dúvidas a êsse respeito e não cremos que se possa encontrar uma resposta que as resolva de uma só cajadada, válida para tôdas as hipóteses. A metragem pode ser e pode não ser meramente enunciativa. Neste último caso — perguntará o leitor — dado que também não pode ser determinante da área realmente vendida, que função poderia exercer a metragem, no contrato de compra e venda?

NADA mais simples: a de determinante do outro elemento essencial à compra e venda, que é a fixação do preço. Preço de terreno fixa-se habitualmente por unidade de medida de superfície. Esse critério é o que se deve presumir, até prova em contrário. Daí o direito ao abatimento do preço, quando os dados da escritura não coincidam com os da realidade

Presidente do Líbano irá ao Senado

SESSÃO ESPECIAL, TÊRÇA-FEIRA

NA terça-feira, será recebido pelo Senado Federal, em sessão especial, o presidente da República do Líbano, sr. Camille Chamoun. Ao descer do automóvel que o levará até o Monroe, será êle recebido pelo diretor geral, secretário geral da presidência e vice-diretores gerais da Secretaria do Senado.

SOLENIDADES

No terceiro pavimento, o presidente do Líbano será recebido pelos srs. Café Filho e Marcondes Filho, presidente e vice-presidente do Senado. Do gabinete da presidência, será êle conduzido ao plenário, após aberta a sessão, pela comissão especial de senadores, já designada pelo plenário.

SAUDAÇÃO

O ilustre visitante será saudado pelo sr. Nestor Massena.

Terminada a solenidade, o sr. Camille Chamoun receberá os cumprimentos dos senadores, no gabinete da presidência.

GUARDA-DE-HONRA

A sua chegada e saída, o visitante receberá continências militares de um contingente de fuzileiros navais, que, também, darão a guarda de honra a S. Exa., na escadaria e no próprio interior do Palácio Monroe, que estará ornamentado com flôres.

MENSAGEM

BEIRUTE, 7 (AFP) — Na sessão de hoje, do Parlamento, o sr. Adel Osseirane, presidente da Câmara, leu, para os deputados e para o público de pé, uma mensagem do presidente Camille Chamoun, por motivo de sua viagem à América do Sul, assim como a resposta que êle próprio dera a essa mensagem.

Opinião

Dien Bien Phu

DIEN Bien Phu é agora silêncio. oJvens franceses, imberbes ainda, cadetes de Saint Cyr não faz muito, revelaram a mesma bravura dos veteranos da Legião Estrangeira, alemães, negros senegaleses e anamitas da Indochina, na defesa da fortaleza finalmente vencida. E' para êles, jovens e veteranos que deram a vida pela democracia, sustentando desde novembro uma luta fora de seus recursos normais e humanos, que o nosso pensamento se volta agora — no silêncio de Dien Bien Phu. A queda foi anunciada ontem, pelas agências telegráficas. O despacho mais próximo veio de Saigon — nem os jornalistas, que nas guerras se confundem com os soldados, conseguiram atingir a outrora aldeia de camponeses, pacíficos plantadores de arroz, transformada em baluarte fundamental na resistência ao avanço comunista para o Laos. A ferocidade fanática dos agressores, diante da bravura e heroismo dos defensores, resultando em combates de uma violência ainda não verificada nestes oito anos de guerra da Indochina, não o permitiram.

Caiu Dien Bien Phu, a fortaleza, mas fica Dien Pien Phu, a certeza de que os povos democráticos mantêm-se firmes no propósito de não entregar a Ásia ao comunismo. E que, se a disputa tem que ser pelas armas, as democracias não hesitarão em pegar em armas.

Esperança

APROXIMANDO-SE a hora em que o plenário da Câmara vai julgar o pedido de licença para processar os srs. Lodi e Lutero, é preciso ter esperança de que tudo sairá pelo melhor, aparecendo o ladrão como ladrão, o corruptor como corruptor, o prevaricador como prevaricador, o golpista como golpista.

Há de ver o Brasil que nem tudo é Capanema, que nem todos querem pôr-se ao nível moral de um Antônio "Sesínio" Horácio. Ninguém ignora a pressão que sofrem os homens de bem, neste país. Mas, justamente por ainda haver homens de bem, mesmo sob a mais descarada e sórdida das pressões, é que podemos continuar tendo esperança.

CARTA EM DEFESA DE OSTOJA ROGUSKI

ARTUR SANTOS LÊ DEPOIMENTO DO JORNALISTA VICTOR DO ESPÍRITO SANTO

O DEPUTADO Artur Santos leu, ontem, uma carta do jornalista Victor do Espírito Santo em defesa do deputado Ostoja Roguski em face das acusações que lhe foram feitas, na véspera, pelos deputados Guilhermino de Oliveira e Parafilo Borba.

A carta revela que o sr. Alvaro Castro Menezes, autor da acusação contra o deputado Roguski, transmitida à Câmara pelos deputados Guilhermino e Parafilo, procurara, certa vez, o jornalista Victor do Espírito Santo para que êste apoiasse, em troca de vantagens pecuniárias, a campanha em favor da venda de Arapoti.

Não aceitando a proposta do sr. Castro Menezes, de quem era velho amigo, o jornalista Victor do Espírito Santo, no dia seguinte, escreveu um artigo, "O escabroso Arapoti". Logo, o sr. Castro Menezes, empenhado em favorecer, através de subornos, a campanha de Lupion, não tinha autoridade moral para acusar o deputado Roguski.

Lendo a carta, o deputado Artur Santos mostrou como era desonesta a calúnia veiculada no dia anterior contra o seu companheiro de bancada.

O deputado Guilhermino de Oliveira disse que, em absoluto, não endossava os têrmos da carta do sr. Castro Menezes. Apenas se limitara a transmiti-la à Câmara. Se o deputado Roguski provasse sua inocência, êle seria o primeiro a proclamá-la.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

*

Diretor
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES

Editor geral
NILSON VIANA

*

Tel.: 32-8188
(Rêde interna)

*

ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	65,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte.

EXTERIOR — Mediante consulta.

Telegramas: CARLACERDA, Rio

SUCURSAL DE S. PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel.: 36-0472

Endereço Telegráfico:

LANTERNA — S. Paulo

*

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Diversões

CINEMA

* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

HORARIO DOS CINEMAS LANÇADORES

11,30 (só Metro-Passeio) — 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10: "A Rainha do Mar".

1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10: "Melba".

1,20 — 4 — 6,40 — 9,20: "O Manto Sagrado".

2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,30: "De Homem para Homem", "Amor de Palhaço", "Nem Sansão, Nem Dalila" e "Oito Homens de Ferro".

2 — 4 — 6 — 8 — 10: "A Cruz de Minha Vida".

CINELANDIA

IMPERIO (22-9346) — Nem Sansão Nem Dalila.
METRO-PASSEIO (22-0490) — A Rainha do Mar.
ODEON (22-1508) — * Melba.
PALACIO (22-0833) — O Manto Sagrado (cinemascópio).
PATHÉ (22-8705) — Noites de Paris.
PLAZA (22-1007) — * A Cruz de Minha Vida.
RIVOLI — O Carrocel da Esperança.
VITORIA (42-9020) — De Homem Para Homem.

CENTRO

CENTENARIO (48-8543) — O Ladrão Silencioso.
COLONIAL (42-8312) — * A Cruz de Minha Vida.
FLORIANO (42-9074) — A Jovem Que Tinha Tudo.
IDEAL (43-1318) — * Viva Vila!
IRIS (42-9762) — De Homem para Homem.
LAPA — Onde impera a traição.
MEM DE SA (42-2232) — * Melba.
PRESIDENTE (42-7128) — A Louca.
PRIMOR (43-6631) — * A Cruz de Minha Vida.
RIO BRANCO — O Gênio da Lâmpada.
S. JOSÉ (42-0592) — O Gavião do Mar.

ZONA SUL

ALASKA — Ave do Paraiso.
ALVORADA (37-2936) — Oito Homens de Ferro.
ART-PALACIO (37-8443) — O Carrocel da Esperança.
ASTORIA (47-0466) — * A Cruz de Minha Vida.
AZTECA (45-6813) — A Louca.
BOTAFOGO — Nem Sansão, Nem Dalila.
CARUSO — A Louca.
COPACABANA (47-2303) — A Louca.
IPANEMA (47-2806) — Feitiço Branco (e) * A Noiva do Papai.
LEBLON (27-7805) — * Melba.
METRO-COPACABANA (37-9797) — A Rainha do Mar.
MIRAMAR — Nem Sansão, Nem Dalila.
NACIONAL (26-6073) — Os Malucos do Ar.
PIRAJÁ (47-6663) — O Veleiro da Aventura.
POLITEAMA (25-1148) — Feitiço Branco.
RIAN (47-1144) — * Melba.
RITZ (37-7224) — * A Cruz de Minha Vida.
ROXY (37-8245) — De Homem Para Homem.
S. LUIZ (25-7679) — * Melba.

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — Amor de Palhaço.
AVENIDA (48-1667) — * O Pequeno Mundo de Dom Camilo.
CARIOCA (28-8178) — De Homem Para Homem.
HADDOCK LOBO (48-0610) — * A Cruz de Minha Vida.
MARACANÃ (48-1910) — * O Pequeno Mundo de Dom Camilo.
METRO-TIJUCA (46-9970) — A Rainha do Mar.
OLINDA (48-1032) — * A Cruz de Minha Vida.
TIJUCA (48-4518) — Os Mistérios de Tânger.
VELO — O Craque.

OUTROS BAIRROS

ALFA — Está com Tudo.
BANDEIRA — Seminola.
BARONESA — Pantera Negra.
BONSUCESSO — Nem Sansão, Nem Dalila.
BRAZ DE PINA (30-3489) — De Homem para Homem.
EDSON (29-4449) — O Craque.
FLUMINENSE (28-2404) — A Louca.
IRAJÁ (29-8333) — Tudo Azul.
JOVIAL (29-0652) — Capitão Pirata.
MADUREIRA (29-8738) — * O Pequeno Mundo de Dom Camilo.
MASCOTE (29-0411) — * A Cruz de Minha Vida.
MEIER — A Louca.
MAUÁ — Noites de Paris.
MOÇA BONITA — * Minha Espada, Minha Lei.
MODELO (29-1578) — A Gardênia Azul.
MODERNO — O Ladrão Silencioso.
MONTE CASTELO (29-8350) — De Homem para Homem.
NATAL (48-1480) — Borrasca (e) Por Tua Causa.
PENHA — Homens em Revolta.
PIEDADE (29-6532) — Os Três Recrutas.
QUINTINO (29-6230) — A Gardênia Azul.
RAMOS — A Princesa de Damasco.
REALENGO — A Rainha dos Renegados.
RYDAN (49-1633) — Bando de Renegados.
SANTA ALICE (38-9993) — Nem Sansão, nem Dalila.
SANTA HELENA — O Vale da Decisão.
S. CRISTOVÃO (29-4005) — Sentinelas do Deserto.
S. JERONIMO — A Rainha dos Renegados (e) Folhas de Ilusão.
VAZ LOBO (29-9188) — * A Chaga de Fogo.
VILA ISABEL (38-1310) — Feitiço Branco.

PETROPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — * Melba.
D. PEDRO (3400) — Barnabé, tu és meu.
PETRÓPOLIS — * A Noiva do Papai.

TEATRO

CARLOS GOMES (22-7581) — "Daqui não saio", às 21 horas.
FOLLIES (27-8216) — "Doll Face", às 20 e 22 horas.
GLORIA (22-9146) — "Brotos em 3-D", às 20 e 22 horas.
JARDEL (27-8712).
DULCINA (22-3817) — Dercy Gonçalves, em "Uma Certa Viuva", às 21 horas.
RIVAL (22-2721) — "Dona Xepa", às 21 horas.
TEATRO MUNICIPAL (42-3103) — Hoje, 7, Cia. Barrault-Renaud.
REPUBLICA (22-0271).
SERRADOR (43-6443) — "Rainha do Ferro Velho", às 21 horas.
TEATRO DE BOLSO (27-1037) — "Da Necessidade de ser Polígamo", às 21 horas.
EX-CASSINO ATLANTICO — "Dial M for Murder", dias 5, 6, 7 e 8, às 21 horas.



Seja dos primeiros – para não ter que comprar dos primeiros

NOVO LANÇAMENTO

jardim guanabara

(NA ILHA DO GOVERNADOR)

O RUMO CERTO DE UMA CIDADE SATÉLITE DO RIO DE JANEIRO

... porque enquanto v. ainda **pensa** em comprar o seu terreno, alguém o pode adquirir para lh'o revendedor amanhã pelo dobro!



Eis os fatos:













Seja dos primeiros – para não ter que comprar dos primeiros!

jardim guanabara

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA IMOBILIÁRIA SANTA CRUZ
(a mais antiga do Distrito Federal)

Contrôle, Administração e Vendas de

SERVIÇOS HOLLERITH S. A.



Av. Graça Aranha, 182 5. and. · Tel: 22-511 · Rio de Janeiro
Escritório no Local de Vendas, no JARDIM GUANABARA
Ilha do Governador

IA-1998

Morte da francesa da "Fox": 5.° episódio

Tribuna Econômica

AMARAL NETTO

VEÍCULOS

EM 31 de dezembro (Comissão Executiva de Defesa da Borracha), circulavam no país 649.966 automóveis e veículos de carga. O número de automóveis é de 337.539 e o de veículos de carga, 289.261. Os ônibus são em número de 23.166.

Existem 29.310 motocicletas, 25.288 tratores e máquinas de terraplenagem. No total, o número de veículos a motor existentes no país é de 704.564.

Assembléias

ESTÃO convocadas as seguintes:

— Cia. Continental de Cereais, dia 20 de maio, para alteração de estatutos.

— Fábrica Nacional de Estruturas Metálicas Edimental S/A, dia 18 de maio, para aumento de capital e alteração de estatutos;

— Vulcam Material Plástico S/A, dia 10 de maio, para alteração de estatutos;

— Rio de Janeiro Turismo S/A, dia 10 de maio, para exame de balanço.

— Imobiliária e Representações Capus S/A, dia 14 de maio, para aumento de capital;

— Banco de Crédito Pessoal S/A, dia 17 de maio, para eleição de diretoria;

— Engenharia de Fundações S/A, dia 13 de maio;

— Cia. Brasileira de Ligantes Hidráulicos, dia 13 de maio, para eleição.

— Imobiliária Santa Bárbara, dia 12 de maio, para aumento de capital;

— Rádio S/A Mayrink Veiga, dia 12 de maio, para aumento de capital;

— S/A de Mecânica e Alta Pressão Samap, dia 10 de maio, para eleição;

— Foregger Importadora e Exportadora S/A, dia 12 de maio, para aumento de capital;

— Cia. Comercial de Barra Mansa, dia 10 de maio, para exame de relatório;

— Cia. Fábrica de Vidros e Cristais do Brasil Esberard, dia 7 de junho, para exame de relatório e eleição do conselho fiscal;

— Administradora Sul-Americana S/A, dia 12 de maio, para exame de relatório;

Fokker Indústria Aeronáutica S/A, dia 14 de maio, para reforma de estatutos;

— Sociedade Brasileira de Desenvolvimento Territorial Soter S/A, dia 18 de maio, para eleição de nova diretoria.

— Cia. de Estudos e Participações Comerciais, dia 14 de maio, para eleição de diretoria:

— Ericson do Brasil Comércio e Indústria S/A, dia 12 de maio, para exame de ata;

— Panmédica S/A, dia 19 de maio, para eleição da diretoria;

— Lóide Aéreo Nacional, S/A, dia 9 de junho, para exame de relatório;

— Banco Financial Novo Mundo S/A, dia 14 de maio, para preenchimento de cargo vago na diretoria;

— Cia. Auxiliar de Viação e Obras, dia 14 de maio, para reforma de estatutos;

— Tecidos Casa Salathé S/A, dia 22 de maio, para exame de relatório.

Chamada

ACEIBRASIL — Cia de Engenharia e Importação do Brasil está convidando os acionistas para recolherem a segunda cota de 40% das ações subscritas no aumento de capital social, a partir do dia 15 de maio.

Madeira

O INSTITUTO Nacional do Pinho acaba de fixar novos preços para a madeira. A nova tabela para vendas internacionais está dividida em duas partes: uma para os mercados de ultramar e América do Norte, e outra para o mercado argentino.

Café

NO dia 30 de abril último, foram vendidas, para exportação, na praça de Santos, ... 74.165 sacas de café e, na do Rio, 6.555.

O café negociado em Santos rendeu as seguintes divisas: .. 163.907,40 dólares-convênio sôbre a Argentina; 4.452.431,04 coroas dinamarquesas; .... 309.225,42 dólares-convênio sôbre a Alemanha; 6.214.809,48 dólares americanos; 227.520,00 dólares-convênio sôbre a Noruega; 1.227.511,50 coroas suecas; 39.030.000,00 francos franceses; 145.950,00 dólares-convênio sôbre a Itália; 174.600.000 sôbre a Holanda e 13.612,50 sôbre a Grécia.

No Rio, o café vendido naquela data proporcionou ...... 409.077,05 dólares-convênio sôbre a Argentina; 27.900.000,00 francos franceses; 209.584,80 coroas dinamarquesas; 109.320,00 dólares-convênio sôbre a Finlândia e 14.490,00 sôbre a Itália.

Na praça de Paranaguá, foram vendidas, no dia 28 de abril último, para exportação, 125 sacas, rendendo 14.550,00 dólares-convênio sôbre a Alemanha.

No dia 28 de abril, na praça de Vitória, foram vendidas, também para exportação, 5.528 sacas, rendendo 295.680,00 dólares americanos; 79.932,50 dólares-convênio sôbre a Argentina e 15.825.000,00 francos franceses.

Petróleo

NO Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, o sr. Hermes Lima fêz uma exposição sôbre a situação do petróleo venezuelano.

"Conjuntura"

ESTA circulando o primeiro número da "Conjuntura Econômica" em inglês. Traz detalhado estudo, analisando a situação econômica e financeira do país, até março do corrente ano, e fornece previsões sôbre os futuros meses.

Sal

O INSTITUTO Nacional do Sal está distribuindo farta propaganda do sal. Os folhetos indicam as utilidades do produto na pecuária.

O 4.° e o 5.° personagens já estariam presos pela polícia — Konstantin Tkaczenko e Vincenzo Guidace, os novos suspeitos — Luigi Alessandro (Alex) não deseja sair do Brasil

EMBORA o delegado Fernando Bastos Ribeiro tenha declarado ontem que não tinha prendido ninguém, podemos afirmar que já se encontram detidos o italiano Vincenzo Guidace, e Konstantin Tkaczenko, também suspeitos no crime da francesa Renée Aboab.

Estão escondidos da reportagem, pelo delegado de Copacabana.

DECISÃO

Do que êles disserem, depende



KONSTANTIN TKACZENKO: Resolve seus casos por simples impulsos. Situação delicada. Último amante da francesa estrangulada

a sorte de Luigi Alessandro Marchesi (Alex), que ainda permanece como o provável estrangulador de sua amante. Hoje, voltará de Vitória o comissário Gilberto Siqueira, que foi investigar os passos de Alex no dia 21 de abril.

Alex (ou Sandro) continua confiante em que o delegado venha a elucidar o crime nas próximas horas. Alex continua a passear em Copacabana e a fornecer pistas à polícia.

GUIDACE

Esse homem, embora não tenha sido amante de Renée, tinha, pelo menos aparentemente, motivos para matá-la. Renée obrigou uma sua colega (modista) a deixá-lo, provocando, nêle, forte crise de chôro, na redação do "Jornal de Cinema".

KONSTANTIN

Seu nome surgiu, de um momento para outro.

Sabe-se que foi um dos últimos amantes de Renée. Tem antecedentes criminais. Na 7.ª Vara Criminal há processo, contra êle, arquivado, desde 21-8-51.

Nesse processo figura também como acusado seu amigo, Johann Beck, marido de Renée Aboab, sua ex-amante. Esse processo é resultante de um espancamento que Beck e Konstantin aplicaram em dois irlandeses, numa festa na ilha do Governador. O motivo dessa briga teria sido Renée. Sabe-se também que Konstantin morou com Johann, antes dêste casar-se com Renée.

Konstantin chegou ao Brasil a 30-8-46, no navio "Formosa". E' natural de Varsóvia e veio de Paris. Seus pais, Kazimier e Maria Tkaczenko, morreram durante a guerra. Seu passaporte, n.° 01-184, foi expedido a 3 de julho de 1946, pelo Consulado Geral do Brasil na França, sob o n.° 11-64.

Quando chegou ao Brasil era eletricista. Alguns anos depois, seu nome aparecia no filme brasileiro, "Luzes na sombra", da Braz-Filmes, como diretor de fotografia. Segundo seus conhecidos, é homem calmo, mas habituado a resolver seus casos por simples impulsos.

Na segunda-feira, John Becker, espôso de Renée Aboab, juntamente com seu sogro, Alexandre Becker, deverão ser acareados com outras pessoas, às 8 horas.

Para a polícia, tanto John Becker como seu pai, Alexandre Becker, continuam como suspeitos do crime do edifício "Casanova".

acontece todo dia

"Habeas-corpus" urgentes

OS pedidos de "habeas-corpus" urgentes serão julgados pelo juiz da 4.ª Vara Criminal, domingo, dia 9, no gabinete do juiz da 25.ª Vara Criminal, no edifício do Fôro Criminal, esquina das ruas S. José e Clapp.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Tatuy", "Celllo", "Cahy", "Mylla", "Sinuelo", "Aquitânea", "Lausanne", "Lóide Bolívia" e "Lanceiro".

Cartas anônimas atormentam Rocky Marciano

GROSSINGER, Nova York, 8 (U.P.) — Charles Goldman, treinador do pugilista Rocky Marciano, declarou hoje que o campeão mundial recebeu, há dois meses, cartas anônimas ameaçadoras e que as mesmas foram entregues ao FBI.

"Desde então não recebemos mais ameaças e não estamos preocupados porque coisas parecidas acontecem antes de cada uma de suas pelejas" — informou o treinador.

Goldman acrescentou que não foi estabelecida guarda especial alguma para Marciano nem tomadas medidas de precaução.

Marciano prepara-se nesta povoação para a defesa de seu título contra Ezzard Charles, a dezessete de junho próximo, no "Yankee Stadium", em Nova York.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde".

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Conselho alimentar do SAPS

(Minerais VI)

VALOR BIOLOGICO DO CALCIO DOS ALIMENTOS

Os alimentos com relação ao cálcio não devem ser considerados apenas pela quantidade que encerrem dêste alimento, pois há no caso um fator de maior importância. A absorção do cálcio relacionadá às fontes alimentares depende do teor de celulose e hemicelulose do alimento em questão e da taxa de ácido oxálico do mesmo. Se um alimento possui alta percentagem de cálcio, mas contém cotas apreciáveis de ácido oxálico e ainda um elevado teor residual (celulose e hemicelulose) de pouco valerá essa riqueza porque grande parte não será absorvida pelo organismo.

Por isso as fontes alimentares de cálcio são classificadas segundo a utilização biológica dêsse mineral alcançado em cada uma.

O alimento em que o cálcio atinge alta percentagem de utilização é o leite com 87%, seguindo-se-lhe a alface (84%), o agrião (81%), a couve (76%), o repolho (73%), a chicórea (68%) conforme revelaram, em suas pesquisas, os cientistas do SAPS. Ainda de acôrdo com êsse plano de pesquisas brasileiras sabe-se hoje que o espinafre, apesar de sua grande fama, conta com um baixíssimo fator de utilização do cálcio, apenas 14%.

Tempo bom

PREVISAO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo bom, com nebulosidade variável. Temperatura estável. Ventos variáveis frescos. Máxima 26,9. Mínima 19,5.

PROCESSADO O EX-CAMPEÃO DE BOX

CINCINNATI, Ohio, 8 (U.P.) — O ex-campeão mundial de box dos pesos-pesados, Ezzard Charles, foi acionado ontem perante a Justiça, exigindo o autor a soma de ..... 100.000 dólares a título de indenização.

O autor, Leo Cottingham, desta cidade, alega que ficou totalmente incapacitado em consequência de um acidente de automóvel ocorrido no dia 3 de março passado. Nessa ocasião, Cottingham cruzava uma rua quando foi atropelado pelo automóvel dirigido por Ezzard Charles, segundo alega o reclamante.

Charles disse à polícia, durante a investigação inicial do acidente, que o mesmo ocorreu em uma noite escura e que não pôde ver quando Cottingham cruzava a rua.

VISITE SÃO PAULO
e assista aos festejos do IV centenário da cidade
1954
e vôe pela
AEROVIAS BRASIL
RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 270 • Fone 32-4300
Av. Presidente Wilson, 210-A
sinam - casa de amigos

No mundo da publicidade

Congresso Internacional de Cirurgiões em S. Paulo



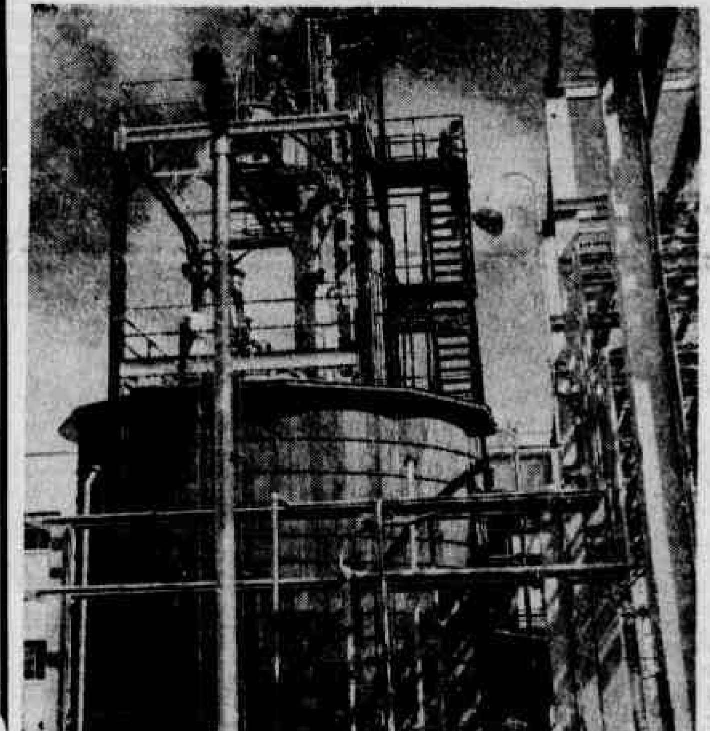
COM assistência de aproximadamente mil e quinhentos cirurgiões de quinze países, realizou-se em S. Paulo, o IX Congresso Internacional do Colégio Internacional de Cirurgiões. Os temas principais foram: Socialização da Medicina, Antibióticos e Radiologia. Nesta foto, vemos dois eminentes médicos norte-americanos que se pronunciaram contra a socialização da medicina: dr. Edward J. McCormick (esquerda), presidente da poderosa Associação Médica Norte-Americana; e dr. David B. Allman, membro do "Board of Trustees" da mesma associação (direita). Em pé o dr. Carlos Gama, de S. Paulo, eleito novo presidente do Colégio Internacional de Cirurgiões.

Churrasco de confraternização



Num churrasco de confraternização, reuniram-se, mais uma vez, diretores e vendedores da Fábrica de Café e Chocolate Moinho de Ouro S. A., fabricante do Café Predileto, e da Indústria de Produtos Alimentícios Piraquê, bem como vários revendedores especialmente convidados pela direção das duas emprêsas. Nessa ocasião, foi lida a relação dos vendedores que mais se destacaram nas vendas do primeiro trimestre do ano, tendo, a seguir, usado da palavra, vários oradores. Na foto, um aspecto da reunião, vendo-se entre vendedores, revendedores e outros convidados, os srs. Adelino Sequeira e Alberto Sequeira, diretores da Moinho de Ouro e o dr. Celso Colombo, diretor da Fábrica de Biscoitos Piraquê

Metade do consumo nacional de penicilina fabricada pela Squibb



A FABRICA de penicilina que acaba de ser construída pela E. R. Squib & Sons, S. A., em Santo Amaro, S. Paulo, tem capacidade real para produção de 1 trilhão e 800 biliões de unidades por mês: metade do total mensal de penicilina consumida no país.

Essa produção de penicilina pode ser duplicada pela simples adição de mais quatro tanques de fermentação sôbre os alicerces já construídos.

A capacidade de produção de penicilina depende estritamente da capacidade de fermentar o caldo no qual a penicilina se desenvolve. A Squib dispõe, atualmente, da maior capacidade de fermentação na América do Sul; 4 tanques (os maiores, do tipo, já construídos no Brasil), com capacidade total de 280.000 litros de caldo de penicilina.

Esta capacidade de fermentação proporciona 60 biliões de unidades de pó de penicilina por dia, ou sejam, 1.800.000.000.000 (1 trilhão e 800 biliões) por mês.

A capacidade de subdividir a penicilina em seus diversos tipos e embalá-los nas várias dosagens para uso clínico é de 130.000 frascos de doses unitárias e múltiplas por dia, o que equivale aproximadamente a 243.000 injeções por dia, ou 5.830.000 por mês.

A fabricação de penicilina e a sua subdivisão em frascos para uso clínico, como a de outro qualquer antibiótico, são processos que requerem o mais rígido controle. O maior problema, entre muitos, é o de evitar a contaminação, desde a seleção da matéria prima, até o hermético fechamento do produto nos frascos que irão às farmácias, drogarias e hospitais.

Para isso, existem 36 testes de contrôle, que são levados a efeito durante os processos de fabricação e subdivisão, incluindo-se os testes feitos com animais, a fim de assegurar absoluta pureza e eficácia terapêutica dos produtos.

No cliché, vista das torres de recuperação e refinação dos solventes usados na extração da penicilina, na nova fábrica da E. R. Squib & Sons S. A., em S. Paulo.



VITRINE DA GALERIA SILVESTRE PARA O "DIA DAS MAES" — Representando as diversas etapas da vida familiar, a Galeria Silvestre montou uma vitrine em homenagem ao "Dia das Mães" (foto). Musicada e movimentada esta alegoria relembra os cuidados maternais e também o carinho filial. Fazendo cirandinha, quatro crianças rodeiam uma feliz mamãe, que sobraça os presentes recebidos de seus filhinhos

Nosso Destino está em Suas Mãos... No Fundo do Seu Coração!

Estamos numa situação aflitiva e apenas contamos com Você. Sim, ou você nos socorre ou seremos obrigados a fechar as portas da CASA DE RECUPERAÇÃO DA MÃE SEM LAR, a única instituição da cidade para amparar e recuperar as mães solteiras. Fundada ha um ano atrás, e instalada modestamente na rua Marquês de S. Vicente 452, uma casa pequena, mas onde em apenas 12 meses já abrigamos e recuperamos 61 mães, que, em trabalhos dignos, ganham o sustento próprio e de seus filhos. Mas agora, nossos recursos estão chegando ao fim e as solicitações de abrigo, aumentam cada dia que se passa.

Sim, nosso destino agora depende exclusivamente de você. E não fecharemos nossas portas porque você vai nos ajudar!

Para nos enviar sua primeira mensalidade preencha o cupom ao lado e ao passar numa das lojas abaixo, coloque-o em um dos nossos cofres.

Colaboram nesta campanha:

A Exposição - A Nota - Casa José Silva - Galeria Silvestre - Lojas Brasileiras de Preço Limitado S.A. - Magazine Mesbla - Magazine Segadaes

Nome: ______
Endereço: ______
______
Local de cobrança: ______
Desejo contribuir mensalmente com Cr$ ______

Casa de Recuperação da Mãe Sem Lar
Rua Marquês de S. Vicente, 452 - Gavea - Rio

Diretoras:
Carmem Bulhões Pereira — Consuelo C. Fernandez — Vera C. Rodrigues Lages — Ligia de Melo Leal — Nêné Hermes Lima — Vera Bulhões Pedreira — Eugênia Lande Peres — Maria Dias

Diretor Médico: Professor Otávio Rodrigues Lima

Conselheiros:
Dulcita de Abreu — Helena S. Gusmão — Adalgisa Dunham — Jacyra Corsino — Raquel Leal Macedo — Celina Teixeira Pinto — Luiza Rodrigues Lima — Maria Melo Melo — Américo Xavier da Silveira — Ministro Lafayete de Andrade — Dr. Edmundo Luz Pinto — Dr. Haroldo Costa Rodrigues — Dr. Eduardo Bahout — Dr. Carlos Alberto da Rocha Faria — Dr. Antonio Laroque Almeida.

Clichês e Estereos oferecidos por ... Colaboração deste jornal.

arco artes

Foram 21 os bombeiros que morreram na explosão

Todos promovidos ao pôsto imediatamente superior — Seguro de vida — Continua a busca dos corpos dos desaparecidos — Novos detalhes da catástrofe — Sargento por três dias

FORAM 21 os bombeiros mortos na explosão de ontem de madrugada na Ilha do Braço Forte. Todos estavam segurados. As famílias dos 3 oficiais receberão Cr$ 50 mil, as dos praças, Cr$ 20 mil. Total: 510 mil. O seguro é obrigatório na corporação. Companhia: Equitativa dos Estados Unidos do Brasil.

Oito mortos estavam ainda segurados (por conta própria) na Sul-América. Suas famílias vão receber mais Cr$ 270 mil.

SEGURADOS ESPONTANEOS

Eram segurados na Sul América o major Gabriel da Silva Teles (Cr$ 100 mil); cabos Lino Pinto de Oliveira, Osmar Alencar dos Santos, Epitacio Costa (Cr$ 20 mil); e soldados Antonio Pereira Brasil, Mozart Nilo Bacelar, Manuel Gomes da Cruz e Julio José Martins Rosa, com importância que variam de Cr$ 20 mil para Cr$ 40 mil.

Os bombeiros mortos — oficiais e praças — foram promovidos ao pôsto imediatamente superior. Suas famílias receberão seus vencimentos, daqui por diante.

O coronel Sadock de Sá, comandante, pediu ao ministro da Justiça que autorizasse o pagamento integral. Por lei deveriam receber apenas um terço do soldo.

VOLTARAM AS CRIANÇAS

Cinco crianças, nascidas e criadas na ilha do Braço Forte, que milagrosamente foram salvas da explosão, voltaram ontem à tarde à sua casa (totalmente destruida), para recolher seus pertences.

Jerônimo (4 anos), Clarice (7), Francisco (3), Enio (2), e Beatriz (13), filhos do pedreiro Arlindo Alves de Carvalho, choraram ao deixar a ilha — para sempre.

O pessoal de socorro do Quartel Central dos Bombeiros, comandado pelo 1.º tenente Manoel Luís da Silva, continua trabalhando nos escombros do armazém destruido e nas águas próximas, à procura dos corpos desaparecidos.

O DESASTRE

O tenente Manoel Luís declarou-nos que, a seu ver, a lancha "Pires da Cunha" foi diretamente ao local do incêndio, porque seu comandante, o major Gabriel da Silva Teles, não sabia que o armazém guardava material inflamável.

Diversos tripulantes do rebocador "Tridente", que se dirigiu para a ilha, no momento da explosão, contaram: "Os bombeiros, à exceção de três praças, deixaram a lancha assim que ela tocou em terra, à procura de um ponto de partida para o combate ao fogo. Neste exato momento, houve a explosão".

ATRAS DO ROCHEDO

O servente Adriano Monteiro, encarregado da limpeza do escritório central, dormia na ilha, quando o vigia Antônio Agarpo, lhe deu o aviso do incêndio. Imediatamente, comunicou-se com a Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, pelo rádio, pedindo socorro. Depois, apanhou os livros de registro do fiel, Oscar Diógenes Veloso, e se refugiou atrás de um rochedo, para proteger-se da explosão.

DESTRUIÇAO

"Uma usina elétrica, uma casa grande, dois paióis, dois armazéns, dois guindastes (um dêles atirado ao mar), três casas de guardas, o cais e mais alguns barcões, foram totalmente destruídos" — informou-nos o ajudante do fiel, Joaquim Pereira Tomás.

Disse também que no armazém onde se deu a explosão, havia clorato de potássio, água-rás, hidrosulfeto de sódio, acetato de etila, álcool amílico e butílico, dissolventes, toluol, acetona, enxofre, espoletas, detonadores elétricos e óleo de pinho.

O fiel da ilha, Oscar Diogenes Veloso, estava nervoso e quase não podia falar. De vez em quando passava a mão pelos cabelos brancos e murmurava: "Se isto acontece antes, seria muito pior. Nós já tivemos aqui, bombas para aviação, dinamite e torpedos".

Oscar providenciou a remoção dos empregados da ilha e repartiu com êles todo o seu dinheiro.

ORIGEM DO INCÊNDIO

Até agora a perícia no local não pôde ser feita e as opiniões sôbre a origem do incêndio variam. Joaquim Pereira Tomás tem a versão mais aceitável. Diz êle que há dias chegou para o armazém, um tambor de sulfito, destampado.

Esta substância, ao combinar-se com a água, inflama-se. Daí pode-se explicar que a chuva, penetrando por alguma telha quebrada, caiu sôbre o tambor incendiando-o. Com o calor, cêrca de mil caixas de explosivos, armazenadas próximo ao tambor, explodiram.

Em outras opiniões, a origem do incêndio seria um raio da tempestade que na noite de quinta-feira caiu sôbre a Guanabara, ou ainda um curto circuito.

HERÓI

Antes de morrer na explosão, o major Gabriel, salvou a vida do cabo 30, João de Souza, atirando-se com êle ao mar, logo após a primeira explosão. Em seguida correu para salvar outros companheiros, quando foi atingido por uma segunda explosão. Um soldado que chegou à ilha, na segunda turma de socorro, encontrou o capacete e o cinturão do major.

Major há 6 meses, Gabriel já tinha pedido afastamento. Ontem, ao sair de casa (9,45 horas) êle pediu a sua mulher, Lucinda Berguer Teles, que preparasse bacalhau para o almôço.

VAI DEMORAR A APARECER OS CORPOS

O tenente Darcy, comandando as pesquisas para encontrar os desaparecidos, não acredita que haja corpos em terra, baseando-se no desaparecimento do guindaste ao mar. Diz êle que os corpos foram despedaçados pela explosão. Por isso êles podem ficar para sempre no fundo do mar.

DESOLAÇÃO

Chamado à pressa, o tenente Sousa Lima, bombeiro há 18 anos, chefe do pôsto da ilha do Governador, saiu quinta-feira, às 5 horas da manhã, para substituir um oficial enfermo, no Quartel Central. Morreu no seu lugar.

Até agora, sòmente sua mulher, Ondina Sousa Lima e seus comandados do pôsto do Governador sabem de sua morte. Mas seu pai, Joaquim Souza Lima (79 anos), sua mãe, Maria Souza Lima (70), e seus filhos (Maria, de 13; Amalia, de 11; William Roberto, de 9; José Carlos, de 7; e Denise, de 5), acreditam que êle volte para casa.

SARGENTO POR 3 DIAS

Hoje faz exatamente quatro dias que Edgar Borges Lino foi promovido a sargento pelo comando do Corpo de Bombeiros. Na madrugada de ontem, seu terceiro dia como sargento, êle morreu.

NO LOCAL

Os rebocadores "Tridente" e "Audax" continuam na ilha do Braço Forte, prestando auxílio aos bombeiros, que estão removendo os escombros. Os bombeiros em serviço na ilha são: cabo Vilar Batista de Almeida, soldados João Batista, Luís Marçal, Maurício Meira e Mário Filho.

MÉDICO FERIDO

Prestando assistência aos bombeiros salvos da explosão da ilha do Braço Forte, o médico dos bombeiros, Assumpção Barbosa sofreu queimaduras generalizadas pelo corpo sendo medicado no hospital da Corporação.

DESABOU O DISTRITO

Em Paquetá a explosão causou sérios danos. Uma senhora que dormia em sua residência foi atirada da cama. O fôrro do comissariado local desabou. Vidros e portas caíram causando pânico entre a população.

NO SENADO

O senador Hamilton Nogueira antecipou, ontem, no Senado, sua intenção de apresentar, na próxima semana, projeto de lei que ampare, de maneira decisiva e eficiente, as famílias daquêles que foram vítimas da explosão ocorrida na Ilha do Braço Forte.

Em aparte, o sr. Novais Filho declarou que a iniciativa do sr. Hamilton Nogueira, já apoiada pelos demais representantes cariocas no Monroe, terá o apoio de todo o Senado, socorrendo, assim, as famílias dos vitimados.

NA CAMARA

A sessão de ontem, da Câmara Municipal, foi encerrada às 15 horas, em sinal de pesar pela catástrofe.

Os vereadores Couto de Souza, Paulo Areal, Mourão Filho, Paes Leme e Anibal Espinheira foram designados para representar a Câmara nos funerais.

ESCOLAS PARA OS ORFÃOS

A bancada da UDN, na Câmara Municipal, apresentou requerimento, pedindo ao prefeito preferência de matricula nas escolas da Prefeitura, para os órfãos dos oficiais e praças do Corpo de Bombeiros, ontem falecidos.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DÉCIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277, s. 907/12 — Tel. 22-5670.

JOAQUIM SANTOS PARENTE — Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio, 37-1.º andar — Tel. 42-6402 — Agência-Madureira — Rua Maria Freitas, 73-2.º and., sala 203

MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga 16, 17.º and. Tels.: 32-5757 e 52-1033.

JULIO C. SANTORO — Corretor de imóveis — Av. Rio Branco, 106-8 — 7.º andar, sala 713 — Tel. 42-2633.

OSWALDO SANTOS PARENTE — Incorporador Corretor e Administrador de Imóveis — Av. Nilo Peçanha 12, 4.º andar, salas 413-14 — Tels 42-7341 e 42-3558

Cia. de Seguros **Confiança**

FUNDADA HA 81 ANOS

CAPITAL e RESERVAS Cr$ 25.000.000,00

Faça da "CONFIANÇA" a sua companhia de confiança

TELEFONES: 22-1900 — 22-1908 — 22-1909 e 32-4701

Diretoria: OCTAVIO FERREIRA NOVAL — Presidente.
JOSE' AUGUSTO d'OLIVEIRA — Superintendente.
OCTAVIO FERREIRA NOVAL JUNIOR — Gerente.

SEDE PROPRIA — RUA DO CARMO, N. 43, esquina da rua Sete de Setembro, 8.º e 9.º pavimentos



ARVORES NA ESPLANADA — A Prefeitura iniciou o plantio de árvores na avenida Graça Aranha. Com a providência, a Secretaria de Viação e Obras está começando a arborização das ruas da Esplanada do Castelo, o que vem sendo recebido com regozijo pelos cariocas, principalmente aquêles que são obrigados a esperar ônibus sob o sol.

História estranha de um bigamo mineiro

Casado em Minas Gerais, enganou uma viúva, casou com a filha e dissipou a herança — Praticante de contador, faz-se passar por advogado

JOAO José de Souza, casado em Manhuaçu (Minas Gerais) com dona Antônia de Paula Salazar, fazendo-se passar por advogado e contador, casou-se novamente em Caxias, perante o juiz Navega Cretton, com Juditta Do Mattei.

Do primeiro casamento, realizado em 29 de março de 1905, João José teve dois filhos, Ramon e Salli; do segundo casamento, realizado em 27 de abril de 1954, não teve filhos mas sim a herança da mulher.

QUALIDADES

João José, casado em Minas Gerais, transportou-se posteriormente para o Rio, com mulher e filhos. Após algum tempo — é sua mulher legítima quem conta — começou a esquecer mais ainda suas obrigações conjugais, deixando a família ao abandono.

E' que, nessa época, já se insinuara na família Mattei (viúva e filha), induzindo-a a dar-lhe procuração com poderes absolutos para administrar os seus bens. Para melhor impressionar as duas, contava-lhes as vicissitudes por que passara no seu tempo de estudante.

Noivo oficial de Juditta — de quem, no entanto, se dizia amante — requereu, com nome falso, habilitação de casamento na 5.ª Circunscrição de Registro Civil, correu-do os proclamas em 22 de agosto de 1953.

Para a habilitação serviu-se de uma certidão falsa, tirada no cartório da 5.ª Circunscrição do Registro Civil, em 30 de janeiro de 1954, na qual se declara chamar-se Osvaldo Carvalho de Lacerda, nascido às 7 horas de 29 de março de 1916, em Botucatu, Estado de São Paulo, filho de Luís Miguel Andarotti de Carvalho e Matilde Lacerda de Carvalho. Foram testemunhas, no ato, Osmar Gonçalves Dias e Thyrso Roberto.

NOVO CASAMENTO

Não se sabe bem por que o falso Osvaldo e verdadeiro João José não se serviu desta habilitação. O certo, porém, é que preferiu casar-se em Caxias, para lá seguindo, com noiva e testemunhas, a 31 de dezembro de 1953, casando-se perante o juiz Cretton.

Serviram de testemunhas Antônio Martins e Adélia Mink Vieira Martins, declarando o noivo ser advogado de profissão e nascido em S. Paulo a 29 de março de 1916.

INOVANDO O CÓDIGO

A mãe de Juditta, Raphaella De Mattei já havia morrido. Pouco antes de casar, João José passou a viver maritalmente com Juditta, que abandonara a família. Descobriu-se, posteriormente, o casamento em Caxias e pouco depois o primeiro casamento de João José.

O tio de Juditta, Giuseppe Cercossimo, começou a tomar as providências necessárias, contratou advogado, descobriu a primeira mulher e apresentou queixa-crime contra o bígamo. João José foi localizado em Senador Camará — onde reside à rua Paulino Werneck, 79 — e intimado pelo Corregedor de Polícia a prestar declarações. Não deu muita importância ao fato, até que um carro da polícia parou à sua porta e o trouxe para a Polícia Central.

João José, ao depor, não se perturbou. Confessou que realmente prestara declarações falsas para conseguir a certidão de nascimento. Mas apresentou um motivo, a seu ver convincente: entendia que, para anular o primeiro casamento — do qual disse horrores, comentando, inclusive, a crueldade mental da mulher — bastava fazer o que fizera, isto é, falsificar uma certidão, apresentar-se com outro nome e viver vida nova. Reafirmou os seus bons propósitos em relação a Juditta.

E nunca mais foi visto.

PARA CAXIAS

Em vista de tratar-se de um crime ocorrido em Caxias, o corregedor de Polícia, Demócrito de Almeida, enviou o processo para o Estado do Rio, em 27 de abril de 1954, onde João José será processado e poderá ser condenado — só pelo crime de bigamia — à pena de 2 a 6 anos de reclusão.

Comércio hoje até 18,30

COLABORANDO com as festividades do "Dia das Mães", que se comemora amanhã, o comércio funcionará hoje até às 18,30.

A iniciativa para o funcionamento do comércio até às 18,30 partiu do Sindicato dos Lojistas.

Uma junta estuda o caso Oppenheimer

WASHINGTON, 7 (UP) — A Junta Especial encarregada de averiguar se o cientista atômico dr. J. Robert Oppenheimer constitui ou não "um perigo para a segurança do estado" suspendeu hoje as audiências secretas com a finalidade de "estudar o expediente" e, talvez, pronunciar seu veredito.

O presidente da Junta, Gordon Gray, publicou ontem, um breve comunicado em que informou que os três membros nomeados pela Comissão de Energia Atômica, e que a integram, reuniram-se durante quatro semanas e meia e despenderam a maior parte do tempo em recolher declarações de testemunhas.

O comunicado acrescentou que "as audiências serão suspensas por dez dias para que a Junta possa estudar o expediente".

Isto quer dizer que a Junta pode dar o seu veredito definitivo depois do estudo e continuar a ouvir as testemunhas e analisar outras provas.

FUTURA CAPITAL — Goiânia —

"A mais bela capital do Brasil". Dezessete anos de idade, 85 mil habitantes, inteiramente asfaltada, amplas ruas e avenidas, 8 estabelecimentos de ensino superior, 8 de ensino secundário e normal, 3 estações de rádioemissoras, 14 jornais e revistas, 1 aeroporto servido por seis Companhias com vôos diários, 25 hoteis, 25 estabelecimentos de crédito, 15 casas de diversões, 1.800 veiculos motorizados, etc... Aproveite a única oportunidade de adquirir, no centro urbano, o seu lote, preço a partir de 12 mil cruzeiros em sessenta prestações mensais.

Mais esclarecimentos, fotografias e plantas, com o Sr. Martinho, corretor exclusivo no Rio: Rua Evaristo da Veiga, 16, 14.º andar, sala 1402 — Tel. 32-7954.

N. B. — Compram-se lotes no centro urbano da Capital (Goiânia)

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 536 — Tels.: 42-3902 e 53-3021.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Não deu desfalque no IAPETC

Pelo contrário, denunciou-os — A verdade sôbre a Delegacia de Minas — Declarações do sr. Américo Severiano Argolo

ESTEVE em nossa redação o sr. Américo Severiano Argolo, para prestar esclarecimentos sôbre notícia ontem publicada e que o dava como autor de um desfalque, de Cr$ 80 mil ou Cr$ 100 mil, quando inspetor do IAPETC no Estado de Minas Gerais.

DESAFIA

Declarou-nos o seguinte:

— "A nota é falsa. Nunca fui demitido por inquérito. Há um inquérito contra o atual delegado, Wilson Modesto Ribeiro, e o tesoureiro, Olimpio Franklin de Castro. Desafio o IAPETC a provar que eu tenha dado desfalque de Cr$ 80 mil ou Cr$ 100 mil".

NAO FOI CONVIDADO

Afirmou ainda o sr. Américo Severiano Argolo, que não foi nem deve ser convidado para o cargo de diretor do Departamento de Inspeção do Instituto.

— "Se for convidado, não aceitarei".

Disse mais: que, em três anos como inspetor, fêz 18 inspeções, enquanto que os outros 22 inspetores, juntos (eram 23, na época), não fizeram tanto.

PORTARIA DE CECILIO

— "Denunciei dois desfalques na Delegacia de Belo Horizonte. Até hoje, não foram tomadas providências a respeito. No caso do desfalque do sr. Wilson Modesto Ribeiro, houve uma portaria do então presidente do IAPETC, sr. Cecilio Marques, autorizando-o a, depois de fazer a reposição, voltar ao cargo. Ele repôs o dinheiro e voltou. O processo ainda está na Polícia".

filmadores de 8 e 16 m/m

AS MELHORES MARCAS em bases acessíveis a qualquer amante da foto-cinematografia. Modelos de 1 ou de 2 objetivas, para rolos de 50 ou 100 pés

W. M. REIS S.A.

Av. Rio Branco, 115

Av. Rio Branco, 125

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Reto - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clinica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 s. 1.003 — 2as., 5as. e sábados — Das 14 às 16 hs. — Tel.: 32-1721 — Res.: 26-6664.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA — Diagnóstico e tratamento do Câncer e das Lesões pré-cancerosas — 2as., 4as. e 6as. feiras, das 16 às 20 horas — Av. Rio Branco, 257-14.º and., sala 1.413 — Telefone 22-1229.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-2041.

DR. JOSÉ HILÁRIO — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do IAPC. — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada 42-9772 — 32-2220 — 47-4638.

DR. SAHIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clinica geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/8, s. 1.001, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8265.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada: das 8 às 12 na cidade, Sta. Luzia, 799, 2.º, s. 204, tel.: 52-1104; e das 14 às 18 em Copacabana, tel.: 57-3260.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE' — Tratamento das Doenças Ano-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14-2.º andar — Tel.: 22-0688.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, s. 73 — Tel.: 43-1071 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44-3.º andar — Diàriamente. Tel.: 22-3387.

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 33-7.º andar - salas 736/7 — Das 15 às 17 horas exceto aos sábados.

Oculistas

PROF. MARIO GOES — Rua Alvaro Alvim, n.º 27, 2.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

Ortopedia

DR. ORLANDO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/13 — Tels.: 23-8597 — 37-1537 — Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO — Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 27, 12.º, apto. 123 — Diàriamente, das 14 às 16 horas. Telefone: 32-1079.

Ouvidos, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 33-11.º andar, das 15 às 18 hs. — Tels.: 42-1065 — 25-0208.

Raios X

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718/9, das 9 às 12 hs. — Tels.: 22-6034 — 26-9238 — 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt 84-5.º andar — Tel.: 42-9093 — De 2a. a 6a.-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

LUSTRES DE CRISTAL

(uma nova sugestão num novo endereço)

Os mais lindos modelos a partir de CR$ 900,

Vendas a Prazo sem fiador

TRINDADE ART-LUX LTDA.

Avenida Marechal, Floriano, 175-1.º and.

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

A oficina tipográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA está habilitada a executar trabalhos de impressão: de jornais, revistas, livros, cédulas e cartazes.

Lembra-se aos candidatos a cargos eletivos a conveniência de providenciarem, agora, a impressão de cédulas e cartazes, evitando fazê-lo às vésperas das eleições.

CLICHÊS EM GERAL

Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.

Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

JOÃO SEVERINO DA SILVA

(FALECIMENTO)

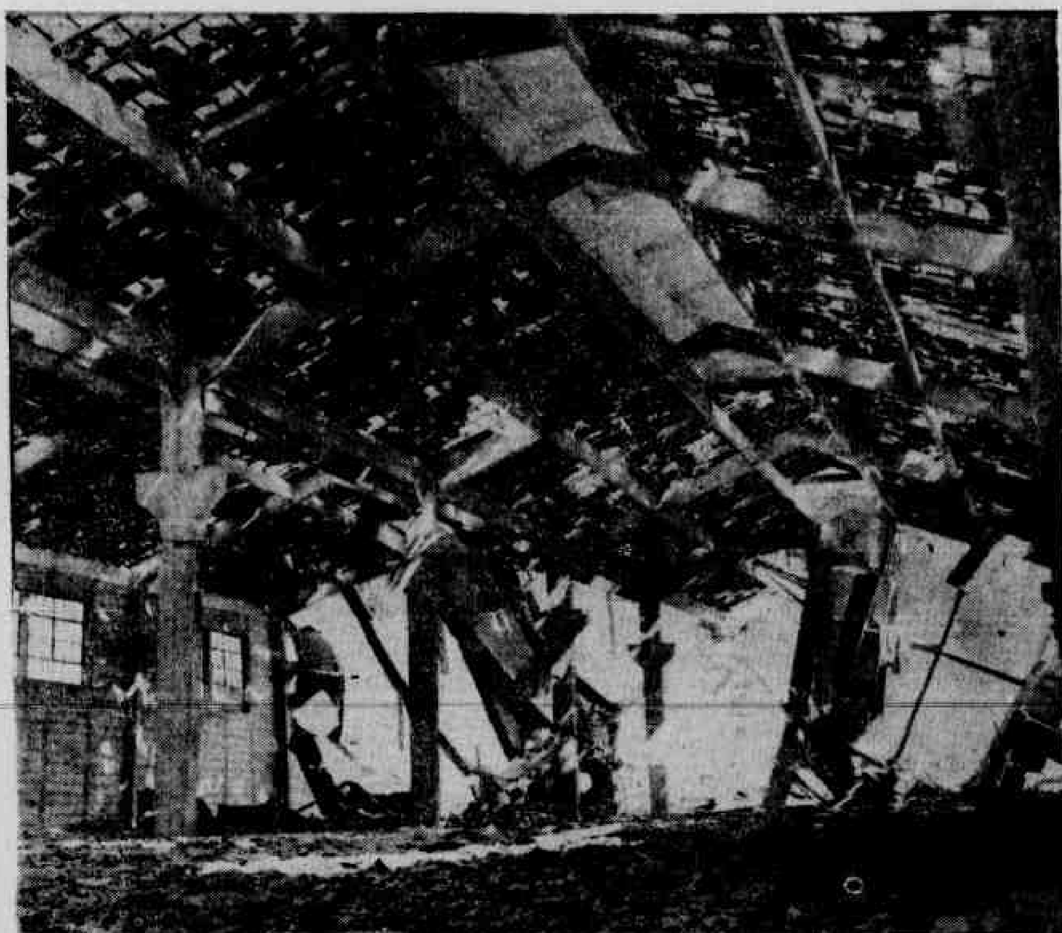
Oswaldo Joppert da Silva e senhora, viúva Carlos Castrioto Pinheiro e família, Mauricio Joppert da Silva e família, Edgard Graganino e família, Octávio de Souza Fontes e família, Baby Joppert da Silva, Sylvio Netto Machado e família participam o falecimento de seu pai, sôgro, avô e bisavô — JOÃO SEVERINO DA SILVA — e convidam seus parentes e amigos para assistirem ao seu sepultamento que se realizará hoje, sábado, dia 8, às 17 horas, saindo o féretro da Igreja do Cemitério de São Francisco Xavier para a mesma necrópole.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1.326 — SÁBADO-DOMINGO — 8-9 DE MAIO DE 1954

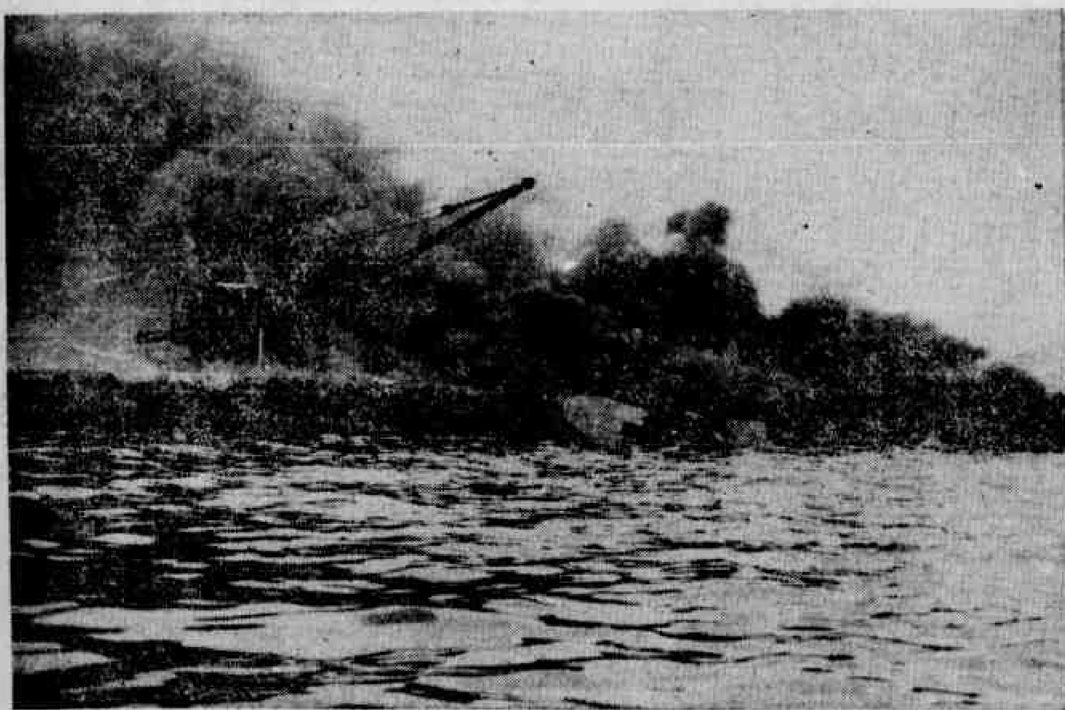


Arlindo, sua mulher e seus filhos arrumaram seus pertences e abandonaram a ilha. As crianças choraram.



A explosão provocou um deslocamento de ar, que destelhou completamente o armazém n. 2

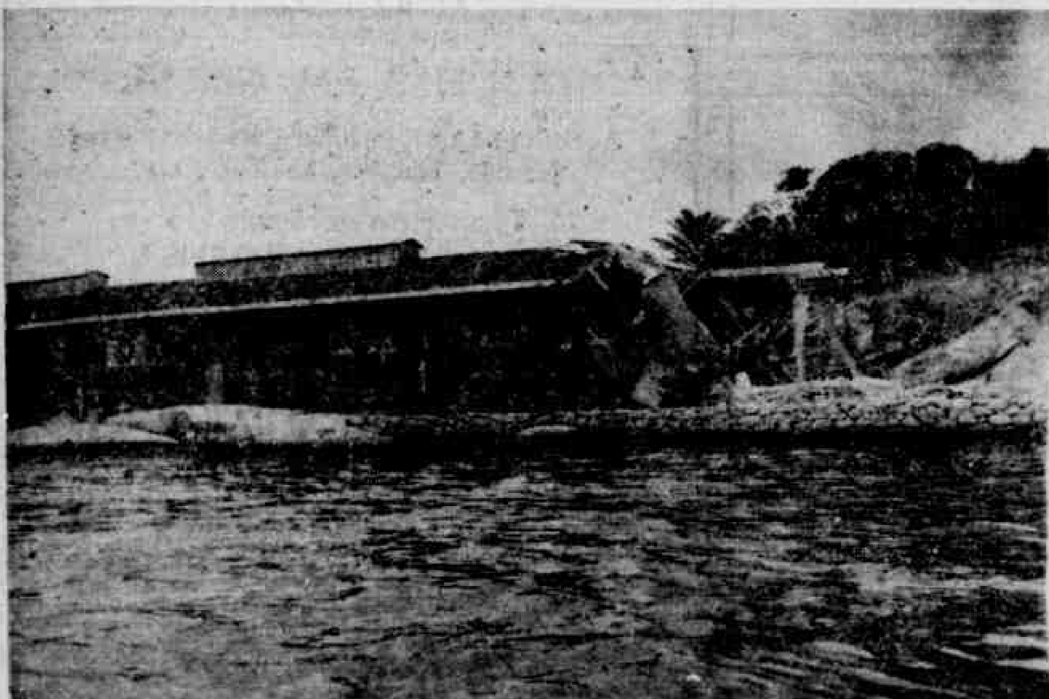
FOTOS DE ANTONIO LIMA



As 4 horas da tarde de ontem, ainda havia fogo na ilha. A lancha "Pires da Cunha" afundou. Apenas sua proa ficou fora d'água.



Dona Ondina, mulher do comandante Sousa Lima, do pôsto de Governador, morto na explosão, procura esconder dos filhos a tragédia.



Parte da cobertura do armazém n. 2 é a ilha do Braço Forte. Foi destruída.



Cabo Juracy, dado como morto, volta pela mão da TRIBUNA DA IMPRENSA



O servente Adriano Monteiro, pediu socorro pelo rádio, salvou os livros do fiel da ilha, e ficou escondido em baixo de um penedo durante a explosão

Desolado, o tenente Darcy contempla os aspectos da destruição da ilha do Braço Forte, na Guanabara, e diz: "Isto será o cemitério de 21 bombeiros. Eu poderia ser um dêles".





TRIBUNA DA IMPRENSA

SEGUNDO CADERNO

ANO V — RIO DE JANEIRO, SÁBADO-DOMINGO, 8 DE MAIO DE 1954 — N.º 1326

RESTABELECIDA A ORDEM NO PARAGUAI

É O QUE ANUNCIA UM COMUNICADO DO COMANDO MILITAR — SITUAÇÃO AINDA CONFUSA, SEGUNDO OUTRAS NOTÍCIAS

ASSUNÇÃO, 8 — Os jornais reapareceram hoje, publicando um comunicado do Comando Militar e do chefe de Polícia, comandante Mario Ortega, em que anunciou que a ordem foi restabelecida em tôda parte e exortando a população a retomar suas atividades habituais.

"Union" consagra um artigo necrológico a Robert Petit, chefe de Polícia morto durante os acontecimentos e cujos funerais se desenrolaram em calma.

As escolas reabriram normalmente suas portas.

A Junta do Govêrno convidou os embaixadores do Paraguai em Madri, Buenos Aires e Lima a voltarem imediatamente para assumir funções de membros da nova Junta do Govêrno.

O embaixador do Paraguai em Buenos Aires é o sr. Juan Chavez, parente do Presidente da República, sr. Federico Chavez, até o levante militar. (AFP).

Chavez na Junta?

BUENOS AIRES, 8 — Segundo passageiros de um avião argentino que deixou a capital do Paraguai ontem à tarde, teria sido feito um acôrdo provisório entre os partidos em choque no Paraguai, para a formação de uma Junta de govêrno composta de 4 militares e 4 civis.

Segundo os mesmos viajantes, o sr. Federico Chavez, presidente da República antes do levante militar de anteontem, faria parte dessa junta, na qualidade de ministro da Guerra. (A.F.P.)

Pouco se sabe

BUENOS AIRES, 8 — Personalidades paraguaias aqui residentes dizem ter tido notícia de que se formou, em seu país, um govêrno político-militar, porém fizeram ressaltar que não há meios de confirmar as informações.

De acôrdo com tais notícias, no suposto govêrno figurariam Epifânio Mendez Fleitas, conhecido financista e ex-presidente do Banco Central, o general Emilio Diaz de Vivar, atual embaixador no Brasil, o tenente-coronel Nestor Ferreira, comandante da Primeira Divisão de Cavalaria, que iniciou o levante, e outras personalidades.

Por outro lado, fontes importantes dizem que êste govêrno, ou junta, não existe atualmente.

Triunvirato

As notícias procedentes da fronteira mencionavam, ontem, os três nomes citados como integrantes de um triunvirato rebelde.

Recorda-se que, ontem, a rádio de Assunção mencionou sòmente o general Alfredo Stroener, comandante-chefe do Exército; o engenheiro Tomas Romero Pereira, presidente da Junta de Govêrno do Partido Colorado, e o tenente-coronel Mário B. Ortega, novo chefe de Polícia, em substituição do dr. Roberto Petit, morto nos acontecimentos.

A chave da situação poderia estar na frase "O Partido Colorado recuperou o Poder", ouvida anteontem, em uma conversação telefônica com Assunção.

Comunicado de Stroener

Os despachos da fronteira recebidos na quarta-feira à noite indicavam que os rebeldes haviam triunfado. Depois, quinta, Stroener anunciou haver sufocado a revolta da 1.ª Divisão de Cavalaria, em Campo Grande, e indicando, em outras palavras, que o Partido Colorado havia recuperado o poder, depois de o haver perdido temporàriamente por fôrça das circunstâncias.

Apesar de tudo, há outras fontes de informação que insistem em que Fleitas, Diaz de Vivar e Ferreira estão no presente gabinete.

Assunção não responde às perguntas que lhe são feitas sôbre a situação, e o censor impede tôda referência à mesma. (U.P.)

Houve greve geral

BUENOS AIRES, 8 — O boletim noticioso do "Repórter Esso", transmitido pela rádio de Assunção e captado nesta capital, continha um apêlo da Confederação Paraguaia de Trabalhadores aos operários do país, no sentido de que reiniciassem suas atividades. O apêlo dizia textualmente o seguinte:

"Tendo-se restabelecido a normalidade em todo o país, a Confederação Paraguaia de Trabalhadores convida a todos os trabalhadores paraguaios a reiniciar suas tarefas habituais, comparecendo, como de costume, nos seus postos de trabalho. (a) Valentim Lopez, secretário geral."

Tal apêlo indicaria que houve uma greve geral no Paraguai. (U.P.)

RENÚNCIA DE CHAVEZ

POSADAS (Argentina), 8 — Informações procedentes de Assunção, dizem que a Assembléia Nacional do Paraguai reunir-se-á de um momento para outro, a fim de considerar a renúncia do presidente Chavez e a proclamação como seu sucessor, do general Alfredo Stroener, comandante em chefe do Exército. (UP)

Socialização da Medicina: nos países subdesenvolvidos, sim; nos países mais adiantados, não

1.500 CIRURGIÕES REUNIDOS EM S. PAULO

Apoio à proposta de Eisenhower sôbre energia atômica — Os incas já praticavam neurocirurgia — Um brasileiro (Carlos Gama) eleito presidente do Colégio Internacional de Cirurgiões



C A R L O S   G A M A

"Farei crescer, em todo o mundo, o Colégio Internacional"

SÃO PAULO, 8 (Sucursal) — Reunidos nesta capital, no Congresso Internacional de Cirurgiões, 1.500 médicos, de várias partes do mundo, votaram duas importantes deliberações. Nelas, o Colégio Internacional de Cirurgiões (congregando 10 mil médicos) delibera:

1 — Apoiar a proposta do general Eisenhower, de utilização da energia atômica sòmente para fins pacíficos.

2 — Considerar a socialização da medicina inconveniente para a ciência, para os médicos e para a humanidade, nos países de cultura desenvolvida, com ressalva para os países subdesenvolvidos.

O congresso

Durou uma semana, sob o patrocínio da Comissão do IV Centenário, o IX Congresso. Além da aprovação de moções (energia atômica, socialização da medicina e outras), os congressistas discutiram temas de cultura geral da maior importância.

Funcionou no Teatro de Cultura Artística (temas oficiais) e na Faculdade de Medicina e pavilhão de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas (temas livres). Serviço de tradução de línguas: inglês, francês, espanhol e português.

Em 45 sessões (às vêzes funcionaram 13 de uma só vez), estudaram-se 339 temas — com apresentação de novas técnicas, novos aparelhos e novos experimentos, no campo da cirurgia.

Antibióticos e radiologia

Duas teses importantes foram tratadas: 1. emprêgo de antibióticos em cirurgia, tendo sido amplamente discutidos e focalizados novos métodos de aplicação e discutidos os inconvenientes de seu emprêgo errôneo; 2. radiologia com contrastes em cirurgia — tema que atraiu a atenção de grande número de congressistas, sendo discutido em cinco sessões sucessivas, focalizando-se os múltiplos empregos dêsse meio de diagnóstico, hoje considerado indispensável, em todos os setores de cirurgia.

Neuro-cirurgia dos incas

Quando da discussão de temas de cultura geral, alguns cirurgiões apresentaram comunicações de sensação. Exemplo: os incas, do Peru, praticavam a neurocirurgia. Para provar, foi exibido o filme de uma craniotomia, realizada, em nossos dias, com instrumentos incaicos. Congressista dos Estados Unidos falou sôbre a cirurgia praticada entre os índios Navajos (Novo México).

Cirurgião inglês apresentou importante comunicação sôbre a radioatividade das células do corpo humano e a incidência do câncer.

Operações

Durante o Congresso, delegados estrangeiros assistiram e praticaram intervenções cirúrgicas, na Santa Casa, no Hospital das Clínicas, no Hospital S. Paulo, no Hospital do Instituto de Câncer, no Hospital S. Luís Gonzaga, no Jaçanã (onde se fazem pesquisas sôbre novos tratamentos da tuberculose) e no Hospital Vicentina Aranha, em S. José dos Campos.

Na manhã de 30 de abril, mais de 50 operações se realizaram, simultaneamente, nesses hospitais. Motivo: mostrar aos congressistas a capacidade dos serviços diários dos hospitais de S. Paulo.

Viagens e opinião

A maioria dos congressistas teve oportunidade de viajar (aproveitando ainda as escalas de ida e volta) pela Bahia, Rio, Petrópolis, S. Vicente, Guarujá, Campinas, S. José dos Campos, Foz do Iguaçu, Belo Horizonte e outros pontos do país.

O adiantamento da cirurgia brasileira, em geral, e o progresso do país os surpreenderam. O chefe da delegação dos Estados Unidos, o famoso cirurgião Edouard J. McCormick, presidente da American Medical Association (a maior entidade médica do mundo: 150 mil associados), disse:

— "A cirurgia do Brasil está aparelhada como as melhores do mundo, e, no particular das doenças tropicais, os médicos brasileiros são os maiores especialistas do mundo".

Principais congressistas

1.500 congressistas representavam 27 países. O principal relator do tema Socialização da Medicina foi o sr. McCormick.

Cirurgiões famosos presentes: McAmmond (Canadá), Pierre Lachapelle (França), A. Nicolet (Suíça), Pieter Leguit e Roelef Rudling (Holanda), Edouard Schmidt (Alemanha), Sen Pring Puang Geo e A. Tragool (Tailândia), Maurice Dorbes (Marroco francês), Desmond Malvany (Inglaterra), Amândio Pinto e Belio de Morais (Portugal), Manoel Manzanilla e Juan Mora Ortiz (México), A. Acenzio e Belizario D'Avila (Pôrto Rico), Francisco Graña e Esteban Roca (Peru), A. Braisford (Chile) e Jorge Taiana (reitor da Universidade) e seus companheiros de delegação argentina: Augusto Wybert, Abel Canônico, J. Sticco, Carlos Bergara e Julio O. Aguirre, Max Thorek (Estados Unidos), fundador do Colégio Internacional de Cirurgiões; Henry Meyerding (Estados Unidos, eleito primeiro vice-presidente do Colégio); L. Lovellace (Estados Unidos, presidente da seção americana); Arnold Jackson, Harry Bacon e Arthur Noel Orvens (Estados Unidos).

Próximo congresso

No final, resolveu-se que o próximo congresso seja realizado, em 1956, em Viena. Até lá, o Colégio Internacional de Cirurgiões espera aumentar seu número de associados, atualmente com 10 mil. O Colégio é entidade de cirurgiões de todo o mundo, sem preocupação de côr, raça, religião ou pátria. Cuida exclusivamente do aperfeiçoamento da cirurgia e da amizade e harmonia dos cirurgiões de todo o mundo.

Durante o IX Congresso, escolheu-se também o presidente para o X Congresso, e que presidirá a entidade entre 1956 e 1958. E' êle cirurgião de S. Paulo, o sr. Carlos Gama.

QUEM É

O primeiro presidente brasileiro do Colégio Internacional de Cirurgiões, sr. Carlos Gama, é o pioneiro da aplicação da neuro-cirurgia em S. Paulo. Além de livre docente da Universidade de S. Paulo, é professor de Clínica Neurológica da Universidade de Salvador (Bahia). E' diretor da Clínica Neurológica do Hospital da Santa Casa.

Já ocupou a presidência da Sociedade Médica e Cirúrgica de S. Paulo. Na Associação Paulista de Medicina, foi presidente da seção Neuro-Psiquiátrica. Na sua especialização, fêz cursos nos Estados Unidos e na Europa.

Planos

Em declarações a êste jornal, o sr. Carlos Gama disse que espera, como presidente do C. I. C. "promover a expansão do Colégio, através de seus ideais, fazendo aproximar-se da entidade cirurgiões de todo o mundo".

Procurará, também, organizar seções nos países onde não existam. No Brasil, será organizada a sede do Colégio, em prédio próprio.

— "Patrocinaremos também" — concluiu o sr. Carlos Gama — "tôdas as atividades em benefício dos povos, como já temos realizado em catástrofes, a exemplo das duas guerras mundiais, nas quais o Colégio auxiliou a Cruz Vermelha, e recentemente, quando das inundações na oHlanda".

Duas irmãs premiadas pela Academia

Prêmio Machado de Assis para o conjunto da obra de Dinah Silveira de Queiroz — Prêmio Afonso Arinos para sua irmã Helena ("Mulheres, frequentemente") — Declarações da autora de "Muralha"

Reportagem de STEFAN BACIU

FATO inédito registrou-se no mundo literário: poucos dias após a coroação da obra literária da romancista Dinah Silveira de Queiroz, com o prêmio "Machado de Assis", a Academia concederá o prêmio "Afonso Arinos" à escritora Helena Silveira, irmã de Dinah, que publicou recentemente um livro de contos, intitulado: "Mulheres, frequentemente".



Helena Silveira, autora de "Mulheres, frequentemente", a quem será concedido o Prêmio "Afonso Arinos"

Dinah e Helena são nomes consagrados na literatura nacional, e alguns livros de Dinah ultrapassaram a fronteira, sendo editados na França, onde foram recebidos, pela crítica, com os maiores elogios. O prêmio concedido a Dinah Silveira de Queiroz reveste-se de importância, não sòmente porque faz justiça a uma das nossas melhores escritoras, mas, ao mesmo tempo, porque as portas da casa de Machado de Assis continuam fechadas ao elemento feminino, que tanto realizou na literatura do Brasil.

Para ouvir as impressões das duas irmãs, estivemos em casa de Dinah, que, já com as malas prontas, deveria viajar, daí a uma hora, para S. Paulo. Helena, que passou alguns dias no Rio, já tinha deixado o Hotel, mas a irmã se encarregou de falar em seu nome, com relação ao prêmio Afonso Arinos.

Acontecimento inédito

— "Sou a primeira mulher que recebe o prêmio "Machado de Assis" — disse Dinah Silveira de Queiroz — "e não posso negar que estou muito satisfeita. Esse importante prêmio não se concede por inscrição, mas por iniciativa da Academia Brasileira de Letras. Não é concedido a um só livro do autor, sendo considerado a coroação do conjunto de uma obra.

— "O último a receber o "Machado de Assis" (que — entre nós — tem a importância de um "Goncourt" — Nota da Redação), foi Erico Verissimo, e por isso me sinto mais feliz, já que considero o autor de "O Tempo e o Vento", um dos nossos maiores romancistas".

Difícil concurso

— "Sinto-me muito honrada, pois êste concurso é um dos mais difíceis da nossa vida literária.

O relator para a concessão do prêmio foi o historiador Pedro Calmon, e êste fato constitui para mim outro motivo de regozijo, pois um dos nossos mais importantes historiadores fêz referências elogiosas ao "A Muralha", que é romance de caráter histórico.

Após o julgamento da crítica e o pronunciamento do público, a opinião de Pedro Calmon foi para mim um dos mais importantes testemunhos".

Plenário da Academia

Disse ainda Dinah Silveira de Queiroz:

— "Não é sòmente o relatório de Pedro Calmon que me dá tanta satisfação. Outros pronunciamentos completaram seu depoimento: o relatório teve de ser assinado por sete membros da casa de Machado de Assis, passando depois ao plenário, onde foi unânimemente aprovado.

Creio, pois, que, dêste ponto de vista, a Academia honrou, não sòmente minha obra, mas, ao mesmo tempo, a obra de tôdas as escritoras do Brasil, que não têm acesso à Academia, conforme vem acontecendo também na França, onde a "Academie Française" tem suas portas fechadas para nomes como os de Colette ou René Beck, para citar apenas êsses dois".

Helena

— "Dizem que minha irmã Helena receberá o prêmio Afonso Arinos. Se isto acontecer, será para nós (para ela e para mim, ao mesmo tempo) uma das maiores satisfações, pois não sei se tal fato já se registrou nos anais da vida literária".

— "Por enquanto, não temos a confirmação do fato" — arrematou Dinah Silveira de Queiroz.

— "Mas, se a notícia fôr verdadeira, Helena e eu teremos uma grande alegria".



DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ — a primeira mulher que obteve o prêmio Machado de Assis

O "Dia de Israel"

Comemorações programadas para amanhã — Retrospecto da história dos judeus, no Teatro República

"O "DIA de Israel" (9 de maio) é comemorado há seis anos.

— "Essa data" — declarou-nos o sr. Salomão Stenberg, diretor da Organização Sionista Unificadora do Rio de Janeiro — "tem a maior significação para a coletividade israelita e para as Nações Unidas, pois relembra a proclamação do Estado de Israel".

COMEMORAÇÕES

Parte das comemorações do "Dia de Israel" será no Centro Cultural Brasil-Israel, com a presença de ministros de Estado, de autoridades civis e militares e do ministro de Israel no Brasil.

As 20 horas será levado, no Teatro República, o retrospecto da história do povo judeu, numa encenação e montagem de I. Fater, diretor artístico da Organização Sionista do Rio.

Essa apresentação estará a cargo de amadores do teatro e compreenderá vários quadros.

Além do que foi programado pela Organização Sionista, outras comemorações serão realizadas nas escolas israelitas e na própria Legação do Estado de Israel no Brasil.

FINALIDADE

— *"A Organização Sionista do Rio"* — acentuou o dr. Stenberg — *"tem como objetivo a divulgação artística, cívica e cultural entre o povo de Israel. E' filiada à Organização Sionista Mundial fundada há cinquenta anos pelo escritor Theodor Herzl, que escreveu sôbre o problema do judeu no mundo, traçando um plano de reivindicações e soberania através da constituição do Estado Independente de Israel, no livro "Estado Judeu". Nessa obra se fundamenta o atual Estado*



SR. SALO... ...BERG

Já pronto, o esquema da classificação de cargos

"A COMISSÃO já organizou o esquema do Plano de Classificação de Cargos" — afirmou-nos esta manhã o dr. Nazaré Dias, da Comissão do Plano de classificação de cargos e revisão de níveis de vencimentos do funcionalismo civil da União.

— "Vai divulgá-lo no início da próxima semana — prosseguiu — para conhecimento do funcionalismo e dos chefes de serviço".

QUASE CONCLUIDOS

Perguntado a respeito do aumento de vencimentos para o funcionalismo, respondeu-nos o nosso entrevistado:

— "Quanto à parte do Plano de Remuneração, a Comissão também está com os seus trabalhos quase concluídos".

SALÁRIO-MÍNIMO

Respondendo à nossa pergunta sôbre qual a influência que teria para a fixação dos novos níveis de vencimentos dos servidores, o salário-mínimo recentemente decretado, respondeu-nos o dr. Nazaré Dias, finalizando a entrevista:

— "Evidentemente numa escala de pagamentos para o funcionalismo, não se poderá deixar de ter em vista a nova base d... ...mínimo".

Os preços das tintas estão fora do alcance dos artistas

É o que diz um sócio da "Casa Matos", que há 40 anos vende materiais de arte — O que custava Cr$ 70 está custando Cr$ 300 — Não pode a indústria nacional fornecer o que é necessário

— "AS tintas mais caras ficavam em Cr$ 60 ou 70 o tubo, quando podíamos importá-las ao câmbio oficial. Agora, ficariam em Cr$ 250 ou Cr$ 300, preços que nos deixariam constrangidos, diante dos artistas" — declarou-nos o sr. Manoel Salinas, um dos 22 sócios da "Casa Matos", que há 38 anos fornece material para os artistas brasileiros.

Mesmo na 3.ª

Informou ainda que, enquanto não forem retirados da 5.ª categoria do Plano Aranha, não há qualquer possibilidade de importação dos materiais de pintura, gravura, desenho, etc.

— "Mesmo na 3.ª categoria, não ofereceriam preços satisfatórios, em face dos ágios atuais. O ideal seria que ficassem, no máximo, na 2.ª categoria, desde que, penso, não podemos sonhar com sua inclusão na primeira".

Preços e falta

Com a falta do material estrangeiro — é ainda o sr. Manoel Salinas quem informa — cresceram os preços do produto nacional. De fevereiro para cá, houve um reajuste de preços, em tôdas as fábricas, com o acréscimo de 20 a 30%, conforme o artigo. Engrena-se novo aumento, como conseqüência do salário mínimo de Cr$ 2.400.

Os materiais mais em falta ...

... escolares, as nacionais satisfazem. Faltam ainda pincéis de pêlo de marta (no Brasil, só se fabricam pincéis de pêlo de boi, que não substituem aquêles), guacho, aquarela, papeis de desenho em geral (só temos, na indústria nacional, o apergaminhado comum, para cadernos).

Quanto às telas, só existem as de algodão, inferiores. Não são fabricadas aqui as de linho, mais resistentes.

Prejuízos

As importações estão suspensas. No último ano de existência da CEXIM, estiveram proibidas. Agora, o Plano Aranha surtou a proibição, mas colocou o material de arte fora do alcance financeiro da esmagadora maioria dos que vivem de pintura, gravura, desenho.

— "Nossos prejuízos são sensíveis, pois tínhamos uma freguesia selecionada de artistas para tintas especiais. Há oràticamente dois anos não ...

... com restos de côres antigas e com as nacionais".

Tinta nacional

Os artistas, geralmente, segundo nos declarou o sr. Manoel Salinas, recusam as tintas nacionais. Apontou, como prova do que afirma, a realização do Salão em Preto e Branco, protesto dos artistas brasileiros contra a impossibilidade em que se encontram de viver de sua profissão. (A pintora Djanira disse, ontem, à TRIBUNA DA IMPRENSA, durante a reportagem da revista "Life", no Ministério da Educação, que não pode atender a três encomendas, pela falta de verdes no mercado).

— "Alegam os pintores, contra a tinta nacional, que seu pigmento não resiste ao tempo: descora, com o sol e a luz. Ora, o que o bom artista mais deseja é a durabilidade de sua obra".

Gasto irrisório

Encerrando suas declarações, disse ainda o sr. Salinas:

— "Representariam um gasto mínimo, um gasto irrisório, as divisas que se destinassem à importação de material de arte. A cultura brasileira lucraria e em nada seria afetada a balança de compras de nosso ...



A proporção que rareiam, os materiais vão subindo de preço. Dentro de muito pouco tempo, os artistas não poderão comprá-los. Dentro de um pouco mais de tempo nada haverá para ser ... do

CINEMA

ELY AZEREDO

"COME BACK, LITTLE SHEBA"

POUCAS vêzes o sucesso de uma peça foi de tal maneira inesperado como o de "Come back, little Sheba". Ao ser contratada pelo Theatre Guild, Shirley Booth julgaria louco quem profetizasse que "Sheba" lhe abriria as portas do êxito na Broadway e em Hollywood; e não se entusiasmou pela peça até sentir a participação emocional do público. Aos 43 anos (1950), ainda não conhecera, nos limites da Broadway, maior sucesso que o permitido por papéis secundários. O gráfico de sua carreira era uma linha várias vêzes interrompida, além de oscilante entre as "stock companies" e insignificantes comédias radiofônicas.

Também William Inge, o autor, e Daniel Mann, o diretor, não acreditavam em Shirley como Lola Delaney. Nos primeiros dias de ensaio, chegaram a pedir sua substituição por Joan Blondell — o que autoriza a pensar que Inge só conheceu através da atriz a profundidade latente de sua personagem. Por outro lado, o público não tinha muitos motivos para crer numa peça escrita e dirigida por elementos desconhecidos. Estreada em fim de temporada, "Sheba" foi apenas 90 vêzes à cena, o que, na Broadway, não é grande bilheteria.

Contra tôdas as circunstâncias, a pujante humanidade da obra logrou uma vitória espetacular. Sua intérprete ganhou o prêmio Antoinette Perry (o "Oscar" do teatro nos EE.UU.), o prêmio do Círculo de Críticos Teatrais de Nova York, o do Newspaper Guild, o "Donaldson" e o "Barter". E, com o diretor Mann, foi contratada por Hal Wallis (Paramount) para uma honesta versão cinematográfica. O resultado não foi um filme "comercial" — o que já era previsto no modesto orçamento — porém muito melhor aclimatado no meio cinematográfico do que as "coqueluches" da mesma temporada teatral: "The Happy Time" ("O Amor, Sempre o Amor"), "Call me Madam" ("Sua Excelência, a Embaixatriz") e "The Member of the Wedding" (inédito no Rio). A atriz, estreante no cinema, recebeu o "Oscar" de 1952 e, pouco depois, era laureada no Festival de Cannes, recebendo um título tipicamente "festivalesco" — "a melhor atriz do mundo"...

Se filmes como "Come back, little Sheba" e "A Morte do Caixeijo Viajante" não têm influência no espetáculo-padrão de Hollywood, a culpa não é de seus realizadores. Só uma cidade tão isolada do mundo pode permanecer insensível ante a chamada à responsabilidade, ante o abalo no otimismo convencional provocado pelo impacto dos filmes citados; como, também, por "Uma Rua Chamada Pecado" e pelos filmes mais pessoais de Fred Zinnemann ("Teresa", "Espíritos Indômitos" e "A um passo da Eternidade"). Para o crítico, êsses filmes têm, antes de tudo, a importância de antepor um mundo autêntico ao "universo feliz" de Hollywood, sem as limitações que o filme europeu encontra na censura, no sistema de grandes circuitos e no obstáculo lingüístico. O cinema americano está fugindo, cada vez mais, ao seu destino mais nobre, mas os historiadores do futuro não poderão culpar aquêle pequeno grupo de cineastas conscientes que inclui Stanley Kramer, produtor de alguns dos filmes citados acima.

Adiamos nossas considerações sôbre o filme em si, porque sua posição no panorama americano sugere observações de grande importância. Depois de influir pela aproximação com a realidade cotidiana, em quase todos os setores da cultura americana, Hollywood recebe de volta esta influência da literatura e do teatro. Chegamos a uma situação paradoxal: uma peça como essa de Inge, quase ortodoxamente fotografada, tem mais fôrça cinematográfica do que o "western", a comédia e o musical "panorâmicos". E faz os filmes em cinemascópio ("O Manto Sagrado", "Como Agarrar um Milionário") parecerem manifestações de cinema primitivo disfarçadas com efeitos mecânicos modernos.

(O título brasileiro, "A Cruz de Minha Vida", é dos mais lamentáveis que já vimos. "Come back, little Sheba" está no circuito do Plaza, em horários normais. Voltaremos a falar sôbre o filme.)

Rock Hudson e Judith Braun formam, com Robert Ryan e Julia Adams, o quarteto central de "Império do Pavor", um "western" violento e movimentado que a Universal-International estreará segunda-feira. Em tecnicolor

HONRA... DINHEIRO... MULHERES. TRÊS AMBIÇÕES QUE ÊLE NÃO CONCILIOU: FOI VENCIDO PELO CRIME!.. a ENCRUZILHADA RAF VALLONE CLAUDINE DUPUIS CHARLES VANEL 2ª FEIRA PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS PRESIDENTE RIVOLI CASSINO PANORAMICA ART PALACIO 5ª FEIRA GUARACI (ROCHA MIRANDA)

TACOS desde 30,00
Peroba e outras madeiras — Rua Prefeito Olímpio de Melo, 1.514

Cia. Dramática Nacional

NARTO Lanza, Carlos Mello, Alberico Mello, Orlando Macedo, Magalhães Praça, José Silva, Sônia Oiticica, Wagner Santos, Walter Gonçalves, Wanda Marchetti, Elísio de Albuquerque, Celme Silva, Ribeiro Fortes, Natália Timberg e Déo Costa e A. Fregolente assinam uma carta, protestando contra notícias tendenciosas fornecidas à imprensa contra Hugo Guimarães, diretor da CDN.

Conferências de Jean-Louis Barrault

Sob o patrocínio do Ministério da Educação e Cultura, realizar-se-ão, nos próximos dias 12 e 19, às 18 horas, no auditório do Ministério, duas conferências de Jean-Louis Barrault, cujos temas serão oportunamente anunciados.

Venda cumulativa para a Cia. Barrault

HOJE, começou a venda cumulativa para 3 récitas extraordinárias da Cia. Renaud-Barrault. Os espetáculos são: dia 11, às 21 horas, "Amphytrion" e "Oedipe", peças da estréia; 18, às 21 horas, "Pour Lucrèce", de Giraudoux; e, dia 23, às 16 horas, "Christophe Colomb", de Claudel.

Domingo, repetem-se "Amphitryon" e "Oedipe", às 16 horas, com Jean Louis Barrault, Madeleine Renaud, Jean Desailly, Beauchamp, Marie Hélène Dasté, Simone Valère, etc.

"Revista de Cinema"

RECEBEMOS o primeiro número da "Revista de Cinema", órgão de cultura cinematográfica editado em Belo Horizonte. Seus dirigentes são Cyro Siqueira, Guy de Almeida, Jacques do Prado Brandão e José Roberto Novaes. Voltaremos a falar, com vagar, sôbre a importância dessa iniciativa.

Barrault novamente em "Cenas e Bastidores"

O PROGRAMA "Cenas e Bastidores", que Lavinia Soares e Souto de Almeida apresentam, todos os domingos, às 12,30, na Rádio Ministério da Educação, transmitiu, há algumas semanas, uma mensagem de Jean Louis Barrault, gravada em Paris e dirigida ao seu público do Brasil.

O mesmo programa gravou agora a chegada do famoso elenco, com uma nova mensagem de Barrault e Madeleine Renaud. Também foi gravado um "flash" da estréia da companhia no Municipal. E tudo isso será apresentado, na audição de hoje, que contará, ainda, com a presença de Marcos Vianna, diretor do Teatro Experimental do Ceará, falando sôbre a estréia de "Lampião" (Raquel de Queiroz) naquele Estado.

Remington Rand do Brasil S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da REMINGTON RAND DO BRASIL S.A., à Rua da Quitanda nos. 46-8, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 3 de Maio de 1954.

Pela Diretoria — A. H. Gutsh, Presidente.

Madeleine Renaud, que estreou ontem, no Municipal, em "Amphitryon", de Molière

Algumas notícias

O PAPEL de "Ed", em "Rainha do Ferro Velho", interpretado por Afonso Stuart, já tem interpretação de Rodolfo Arena, enquanto o papel do Senador está sendo feito por Armando Rosas.

"Carroussel Paulista" está ainda com enorme sucesso, no Night and Day. Os ensaios de "Sua Majestade, o Amor" continuam. Consuelo Leandro vai estrear na nova revista, mas esta não irá tão cedo ao cartaz.

"As Urnas Vão Rolar" será a nova revista do Recreio, com Mesquitinha e Mara Rúbia. Carlos Tovar, Durvalina Duarte e Armando Ferreira foram também contratados.

"Daqui não saio" é a peça de "boulevard", no Carlos Gomes. Quem deseje ver um espetáculo realmente divertido vá ver a Morineau num papel de grande hilaridade. A peça está sendo apresentada a Cr$ 20 na platéia e a Cr$ 10 no balcão.

Dia 22, será festejado o 400.° centenário de "Dona Xepa", de Pedro Bloch, que ficou em cartaz durante duas temporadas. Uma taça será oferecida, por todo o elenco, a Alda Garrido, e uma placa será colocada no Rival, por ocasião da homenagem. Convites para a imprensa, a partir do dia 20.

Reinauguração do Teatro Ginástico

ESTA marcada para os dias 22, 23 e 24 do corrente a reinauguração das novas instalações dessa casa de espetáculos, com a apresentação do Corpo Cênico da Escola Dramática do Clube Ginástico Português, que levará à cena a comédia de Humberto Cunha "A Vida Tem 3 Andares", comédia que está sendo ensaiada pelo sr. Augusto Ribeiro de Araújo.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"As saudades de Barrault trouxeram a Companhia de volta"

Duas peças marcaram a estréia de Jean-Louis Barrault e Madeleine Renaud no Municipal, após quatro anos de saudades, segundo o chefe da companhia nos confessou, num discurso comovido, antes do comêço do espetáculo.

A primeira foi "Oedipe", de André Gide, dirigida por Jean Vilar, com "décor" e indumentária de L. Gischia; a segunda, "Amphitryon", de Molière, com música de Poulenc e cenários e roupas de Ch. Bérard.

Jean Vilar, segundo verifiquei em Paris, é um ator de grande vulto, mas a sua direção se endereça especialmente às massas, ao teatro ao ar livre, aos grandes palcos como Chaillot, que impõem um estilo declamatório. Ora, numa carta que Gide mandou a Pitoeff, que encenava "Oedipe", êle escreveu: "receio, sobretudo a declamação, a ênfase..."

Ele afirmava também que esperava comover, mas ficaria decepcionado se o público não risse, às vêzes; que a peça era um drama, sem comédia, nem tragédia. O seu ponto de vista, ao encarar a antiga tragédia, é o ponto de vista do francês cartesiano, e merece a maior atenção possível: receio, porém, que o estilo de Vilar crie, entre o texto e o público, uma barreira; eu teria imaginado um partido ou mais humano, ou mais fortemente cômico. Porque os pontapés de Edipo não são tão cômicos, nem a tragédia final tão trágica, quanto o texto o indicaria.

Nesse sentido, a linha da atuação de Creon (Pierre Bertin) me parecia seguir de mais perto, o texto; mas é verdade, conforme um grande ator ao meu lado revelou, que Creon é o papel mais unificado da peça. Isso dito, houve, da parte do elenco, todo um contrôle, uma beleza de atitudes e de dicção admiráveis, e seria difícil destacar alguém sem citar todos.

Especialmente apreciável é a maneira incisiva utilizada por Barrault, para afirmar que a única resposta à pergunta da Sfinge tinha inevitàvelmente de ser "O Homem", como também gostei do tom natural no qual exprimia a "chateação" que Tiresias provocava, com a sua moral, o seu misticismo... Tiresias teve admirável interpretação de Beauchamp, e Antigone, a sinceridade digna de Simone Valère; enquanto Marie Hélène Dasté criou uma Jocasta infinitamente mãe de família, mãe protetora de seu marido.

As réplicas do côro, dinâmicas e rapidíssimas, criaram contraste com a percussão utilizada para marcar um espaço de tempo ou uma modificação de atmosfera: ambas conseguiram grande efeito. Quanto ao cenário e às roupas, utilizam as côres e formas condizentes com a verdadeira tragédia. Artisticamente perfeitos, me pergunto se Gide não pediria outra solução.

A peça foi aplaudidíssima, e não tenho aqui o espaço para discutir num artigo só os problemas que senti surgirem. Indiscutivelmente, aceitando-se o partido tomado por Vilar, ela é uma realização de grande qualidade.

Seguiu "Amphitryon", que também "comenta" a história grega do general, da sua senhora Alcmena, e de Júpiter, do ponto de vista sadio, sábio, de um francês da época pouco depois de Descartes.

E "Amphitryon" um triunfo absoluto. E uma obra de arte no sentido completo da palavra, uma união de tôdas as artes: da música da palavra, da música de cena, dos cenários e da ilusão cênica; mas, sobretudo, da grande arte de representação no estilo nobre, o da côrte de Luis XIV. Não é difícil imaginar que Dessailly é, de fato, a personificação do Rei Sol, que tantas vêzes tomava parte nos seus espetáculos de Versalhes. Nesta peça, Madeleine Renaud atingiu em Alcmena o supra-sumo de sua graça, de seu charme, e da inteligência vital com a qual iluminava o texto. E uma nova atriz, Nathalie Nerval, resplandeceu no firmamento azul — o do maior gênio dos cenógrafos da França, Christian Bérard.

Noutro artigo, procurarei examinar com maiores detalhes esta realização, que é a maior, até agora, da Companhia Jean-Louis Barrault-Madeleine Renaud.

CASA EM PETRÓPOLIS

Vende-se uma casa com 3 pavimentos à rua Mosela, 1469, sendo o primeiro com um salão de 142 m2 todo envidraçado e próprio para uma pequena indústria, o segundo com 2 quartos, 1 sala grande, ótima varanda, copa, cozinha e banheiro completo com água quente e fria e um grande sótão habitável. Água com fartura, bela vista. Preço — Cr$ 450.000,00 — Terreno 14,50 x 14,45. Tratar com Sr. NELSON. Tel. 23-2526.

CABO FRIO

Vendem-se 20 alqueires geométricos, um milhão de metros quadrados, sendo 1.500 metros de frente para a estrada de rodagem a 3 minutos do centro de Cabo Frio e a 1 minuto da mais linda praia do mundo, tôda cercada, com grande casa residencial. Preço — Cr$ 400.000,00, ou seja quarenta centavos o metro quadrado, terra própria para cultura de côco, laranja, mamão, limão, mandioca e criação de gado. — Facilita-se o pagamento. Tratar com Sr. NELSON — Tel.: 23-2526.

HOTEL CAXIAS RESTAURANTE ANEXO — QUARTOS PARA CASAIS E SOLTEIROS — Estrada Rio-Petrópolis, 1.945 - Duque de Caxias

CHANGE OF TIME

THE RIO THEATRE GUILD

regrets to announce that the time of the SATURDAY performance of

"DIAL M FOR MURDER"

is changed from 9 p.m. to 4 p.m. Saturday

Saturday tickets already purchased will be honored at the Thursday or Friday performance or money cheerfully refunded at the Box Office open from

8.30 to 9.30 p.m. Thursday and Friday
3.00 to 4.00 p.m. Saturday

Please tell your friends

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, S.A.

FUNDADO EM 1911 — TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS — Sede: BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro. Sucursais: RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 105, 107 e 109; SÃO PAULO — Rua da Quitanda, 126

Outros Departamentos: Almorés, Alfenas, Anápolis, Araguari, Barbacena, Barra Mansa, Barretos, Bicas, Buriti Alegre, Cachoeiro do Itapemirim, Campina Verde, Campinas (Go.), Campo Belo, Campo Grande (D. F.), Campos, Capelinha, Carangola, Caratinga, Cataguases, Cataiár, Claudio, Cristina, Conquista, Curvelo, Diamantina, Dôres do Indaiá, Duque de Caxias, Formiga, Franca, Goiânia, Goiás, Gov. Valadares, Guanhães, Guaxupé, Igarapava, Inhumas, Ipameri, Ipanema (M. G.), Itajubá, Itaperuna, Ituiutaba, Itumbiara, Jacutinga, Januária, Jequitinhonha, Juiz de Fora, Lavras, Leopoldina, Macaé, Machado, Madureira (D. F.), Manhuaçu, Manhumirim, Mar de Espanha, Matozinhos, Monte Santo de Minas, Montes Claros, Muriaé, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Nova Rezende, Oliveira, Paracatu, Passa Quatro, Passos, Patos de Minas, Pedra Azul, Pedregulho, Perdões, Petrópolis, Pirapetinga, Pirapora, Pires do Rio, Pitangui, Ponte Nova, Porto Novo do Cunha, Pouso Alegre, Praça da Bandeira (D. F.), Prata, Raul Soares, Recreio, Resplendor, Rio Pomba, Santos, S. Gonçalo, S. Sebastião do Paraíso, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Teresópolis, Tupaciguara, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Vitória

MÚSICA

MARIO CABRAL

"COSI SI CANTA!"

O PRIMEIRO recital de Marian Anderson, na última terça-feira, revelou-nos, na primeira parte, a camerista insuperável, em tôda a pujança de sua escola vocal, e das qualidades interpretativas que de há muito já a consagraram. Em seguida a uma ária de Mozart, ela abordou com maestria quatro "lieds" de Schubert, seguidos de peças de Schuman e Richard Strauss, todos na língua original.

Na segunda parte, apresentou-nos, de início, o "Funeral do Rei Nagô", de Hekel Tavares, em substituição ao "Nhapopé", de Villa-Lobos, que anteriormente havia sido anunciado. Em vez da seresta de Villa-Lobos, preferiu a dramaticidade e a melodia plangente da bela peça de Hekel Tavares, baseada em cena da escravidão, mais adaptável ao seu temperamento e ao seu registro vocal.

Seguiram-se duas peças de Fauré e uma ária de "Sansão de Dalila", de Saint-Saens, no original francês.

Mas a grande atração do recital, como sempre acontece, constitui-se da interpretação dos "negro spirituals", harmonizados por Johnson, Boatner, Brown e Burlengh, cada um dêles com a sua atmosfera contrastante, com seu misticismo e sua mensagem bíblica, transmitida através da ingenuidade e do sentimento religioso que caracterizam essas pequenas obras primas: o primeiro, evocando o pastor que apascenta as suas ovelhas, o segundo, "What a beautiful City", com sua visão da vida celestial; depois, a melodia lamentosa, cujo nome já é um poema, "Sometimes I feel like a motherless child"; e, finalmente, a melodia ritmada do "Ride on King Jesus".

Esta, a parte que empolgou a platéia, como sempre que Marian Anderson aborda os cantos de sua raça — platéia que exigia numerosos extra, entre os quais não poderia faltar a "Ave Maria", de Schubert, também uma das mais famosas interpretações da cantôra.

Todos ali vibraram, menos, talvez, o tenor Tito Schipa, que, numa das frisas, gesticulava para a frisa vizinha, com aquela sua exuberância característica, numa atitude pouco elogiável para com sua grande colega.

Atitude inexplicável, pois, como um dos seus admiradores entusiasmados, que assistia ao seu recital da véspera, no mesmo teatro, podemos repetir ao grande "divo": "Cosi si canta!"

FRANZ RUPP é o pianista que, há anos, é o acompanhador de Marian Anderson em suas excursões. Já acompanhou Fritz Kreisler, Gigli e a grande camerista Lotte Lehmann. E é o acompanhador de Alberto Einstein, cujo "hobby" é o estudo do violino.

MARIAN Anderson dará hoje seu segundo recital no Teatro Municipal, às 17 horas. Novo programa, com os seguintes autores: Scarlatti, Martini, Duranti, Brahms, Joaquim Nin, Villa-Lobos e uma série de "negro-spirituals". Fará os acompanhamentos, o pianista Franz Rupp.

A ACADEMIA de Música Lorenzo Fernandez recepcionou festivamente, na tarde de ante-ontem, o ministro da Educação e Cultura, sr. Antônio Balbino.

O homenageado foi saudado por uma das alunas do estabelecimento, assistiu a uma audição da classe de piano e, em discurso irradiado pela Rádio Globo, referiu-se elogiosamente ao novo estabelecimento de ensino musical, felicitando a sua diretora, dona Helena Lorenzo Fernandez, e suas colaboradoras do corpo docente pela obra que vêm realizando.

Teatros e Boites

CARLOS MACHADO
apresentará
O MÁXIMO EM LUXO!
O MÁXIMO EM BOM GOSTO!
O MÁXIMO EM TEATRO MUSICADO!
"SATAN DIRIGE O ESPETÁCULO"
O "show" para ser visto 365 vêzes!
CASABLANCA
ESTRÉIA DIA 10 — 2.ª-FEIRA
Reservas: 26-1783 e 26-7437

EVA no SERRADOR
UM SUCESSO MUNDIAL QUE SE CONFIRMA NO RIO
"A Rainha do Ferro Velho"
(Born yesterday) — De Garson Kanin, trad. de R. Magalhães Jr.
A maior sátira de todos os tempos
No elenco: MANOEL PERA
Hoje, às 16, 20 e 22 horas

BEGUIN
BOITE DO HOTEL GLÓRIA
HOJE E TODAS AS NOITES — EXCETO AS 2.as FEIRAS
apresenta em seu "show" a grande orquestra internacional
"CAPRICHO ESPANHOL"
MARAVILHOSO ESPETÁCULO DE SAISON DE 54

VOGUE
apresenta
SACHA e LOUIS COLLE
ANIMANDO O MELHOR CONJUNTO DO RIO
QUER COMER BEM?
Jante diàriamente no
VOGUE
RESERVAS:
TEL. 57-1881

Walter Pinto FOLLIES "DOLL FACE" CONSUELO LEANDRO RUI CAVALCANTI PITUCA
Amanhã, vesperal às 16 horas
Hoje, às 20 e 22 horas
Follies agora com ar renovado

TEATRO CARLOS GOMES
Vida cara exige diversão barata
"OS ARTISTAS UNIDOS"
baixam os preços dos ingressos
Cr$ 10 SUCESSO CÔMICO Cr$ 20

TEATRO CARLOS GOMES
"DAQUI NÃO SAIO"
Cr$ 10 "OS ARTISTAS UNIDOS" COM MORINEAU Cr$ 20
O maior sucesso cômico da cidade
Hoje, às 16 e 21 horas

GLÓRIA TEL. 22-9146
COLÉ e sua companhia com
NÉLIA PAULA
DOIS ÚLTIMOS DIAS
"BROTOS EM 3-D"
de Cesar Ladeira e Haroldo Barbosa
DIA 13, às 21 horas — Avant-première com a renda para a Casa dos Artistas e A.B.R. da super-revista cômica-política de J. Maia e Max Nunes
"Mamãe... vote em mim!!!"
A primeira revista em palco panorâmico e som plateofônico
BILHETES A VENDA
Hoje, às 16, 20 e 22 horas

SÒMENTE ATÉ DIA 17
"DA NECESSIDADE DE SER POLÍGAMO"
NO
TEATRO DE BOLSO
Hoje, às 20 e 22 horas
RESERVAS: 27-1037
Silveira Sampaio, Teófilo Vasconcelos, Sônia Corrêa, Raymundo Furtado, e Rosamaria Murtinho

DIVIRTA-SE NA CIRO'S BOITE BAR AR CONDICIONADO
MUSICA E DANÇA ABERTA TODAS AS NOITES
R. DUVIVIER 49 C TEL. 37-1191
COPACABANA POSTO 2

DESFILE

SÉRGIO PORTO

À VIDA TEM DESSAS COISAS

EU ia passando pela porta do Cinema Vitória, e parei para olhar os cartazes, quando um camarada bem vestido, de uma elegância sóbria, abordou-me.

— Você anda sumido. Por onde tem andado?

— Por aí mesmo — respondi, meio desconfiado, e à espera de que êle desse pelo engano.

Mas isso não aconteceu. Pelo contrário até, o homem continuou a confundir-me com alguém que conhece:

— Como vão as coisas por lá?

— Bem — esclareci, ainda mais porque as coisas, realmente, não vão mal. E, por um dever de cortesia, também quis saber:

— E as suas por lá?

— Daquele jeito que você sabe. E aquêle problema, resolveu?

Para dizer a verdade, eu não sabia qual era o jeito a que êle se referia e muito menos qual o problema. Mas, como os últimos problemas foram, se não resolvidos, pelo menos contornados, fui no meio têrmo:

— Mais ou menos.

O desconhecido sorriu e bateu-me no ombro:

— Paciência, meu velho, a vida tem dessas coisas.

— É, tem dessas coisas.

— Qualquer dia eu apareço. Você continua lá?

— Continuo — respondi, o que não deixava de ser verdade.

— Então até à vista, hein?

— Até à vista.

Antes de se afastar, porém, segredou-me algo que me deixou estupefato:

— Disfarça, que êles já nos viram.

E foi-se embora, com ar jovial. A vida tem dessas coisas.

Cedíssimo

AO conhecer meu pai, homem que absolutamente não aparenta a idade que tem, uma senhora, que já conhece os seus netos, ficou admirada e perguntou:

— O senhor, pelo jeito, deve ter casado muito cedo.

E êle, que além de moço é muito distraído, respondeu:

— Cedíssimo, minha senhora: às 7 da manhã.

Trecho de carta

"**ACABO de ser nomeado para o emprêgo que o senhor me prometeu. Quero avisar que tenho no braço direito quarenta e duas cruzes, lembranças das quarenta e duas surras que já dei em cabras desaforados. E, aqui no peito, tenho seis carimbos de S. Jorge, marcando as seis mortes que fui obrigado a causar.**

Agora que o senhor me ajeitou a vida, não vou mais mexer com isso. Quero só saber se tem algum vulto fazendo sombra pro doutor. Porque, se existe, ainda tenho aqui no peito muito cantinho pra arrendar".

Ferreira, Ferreira & Ferreira Ltda.

ONTEM, contaram-me esta anedota:

Um sujeito telefonou para a firma Ferreira, Ferreira & Ferreira Ltda. Quando atenderam do outro lado da linha, perguntou:

— O Ferreira está?

— Não, senhor. Saiu.

— E o Ferreira está?

— Também não está, não, senhor.

— E o Ferreira?

— É êle mesmo quem está falando.



MARIAN ANDERSON VISITA A BIBLIOTECA — A Biblioteca Thomas Jefferson, em Copacabana, foi visitada por Marian Anderson. Na foto, a grande cantora negra acompanhada de alguns membros da embaixada americana

FAZEM ANOS HOJE

SENHORES: ministro Miguel Couto Filho, dr. Helder Moraes Rego, dr. Cesar Moura, professor Frederico Lopes, escritor José Condé, Henry Kauffman, Pedro José dos Santos, Valdomiro Luz, Paulo Seabra, jornalista Augusto Cascon, Jorge Konder, Raul Machado, José Vieira Filho, Luiz Augusto Dupin, Pedro Maria de Oliveira, João de Assis, Cesar Torres Schmidt, Otavio Lopes e Lourival Chaves.

Senhoras: Nuta Bartlet James, Maria de Lourdes Vieira de Sá e Carlota Teixeira.

Senhoritas: Lizete dos Santos, Eugênia Isaura dos Santos, Palmira Siqueira e Cléia de Souza Barros.

Meninos: João Carlos, filho do sr. Guilherme de Souza Paula e sra. Luiza Guimarães Paula; e Marcos, filho do sr. Antonio Pereira e sra. Guilhermina Souza Pereira.

Meninas: Maria Amélia, filha do sr. Salustiano Silva e sra. Gilda Machado Silva.

A QUINZENA ELEGANTE

MUITA coisa aconteceu, nesta quinzena, que merece destaque nos registros sociais, e que não pode ser focalizada em tempo, nesta coluna. O movimento da estação mundana vai num ritmo crescente, ultrapassando as possibilidades de uma relação diária. Tanto melhor. Muito assunto é o que desejam todos os cronistas.

ASSIM, voltaram, terça-feira, à Suíça, a fim de ultimar os preparativos de sua transferência de Berna para Guatemala, o embaixador e sra. Francisco D'Alamo Louzada. Sua demora na Europa será curta.

O embaixador e sra. Alvaro Teixeira Soares partiram, quinta-feira, de avião, para La Paz. A sra. Pepita Teixeira Soares voltará, dentro de um mês, para terminar suas arrumações e despedir-se melhor dos amigos. Os filhos ficaram: Nancy, por estar noiva; os dois meninos, porque estão estudando.

Chegaram da Europa o embaixador de Portugal, sr. Antônio de Faria, que estava de licença, e o casal Adamastor Vergueiro da Cruz.

A sra. Marita Galo completou 20 anos de casada, terça-feira, tendo recebido, à noite, em sua bonita casa de Santa Teresa. E o sr. e sra. João Pena Teixeira festejaram, no dia 29, suas bodas de prata, com missa em ação de graças, na Glória do Outeiro, e uma recepção em sua residência de S. Clemente. O sr. e sra. Paulo Gagarin, que estavam na festa da Embaixada do Japão, retiraram-se mais cêdo, para abraçar os aniversariantes.

O adido cultural da Embaixada dos Estados Unidos, sr. Gordon Brown, também recebeu, no mesmo dia, um grupo de suas relações e o sr. William Wieland, primeiro secretário de Informações, havia convidado para um coquetel, uns dias antes, em homenagem ao sr. e sra. Preston Rambo.

Teve grande êxito a sessão cinematográfica organizada pela embaixatriz da Itália, Nobil Donna Maretta Fornari, em benefício de obras de caridade italianas.

Continua, na avenida Copacabana, 709, o "Bazar para Mamão", promovido por um grupo de senhoras, sob a direção da sra. Carmen Bulhões Pedreira, a que as sras. Mariazinha Guimarães e Noemia Cordeiro Guerra prestaram valioso concurso. A mostra está muito bonita, e vale a pena ser visitada.

FOI inaugurado, com um coquetel e frequência muito elegante, o Banco do País, na rua do Carmo. Além dos diretores, Augusto Corsino, Arthur Martins Sampaio e senhoras, compareceram diplomatas e muita gente da sociedade. Presentes o sr. e sra. Luiz Dodsworth Martins, professor e sra. Heráclides Souza Araújo, sr. e sra. Rodrigo Otávio Filho, snha. Laura Rodrigo Otávio, sr. e sra. Rubens Farrula, embaixatriz Lia Sardi, sr. e sra. Elmano Cardim, sr. e sra. Paulo Gagarin, pintor Leopoldo Gottuzzo, pintôra Maria Margarida Soutelo, escritora Léonie Tolipan, snha. Jeanne d'Arc Bagueira Sampaio.

DIANA

DIA INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA

ASSINALANDO o aniversário de nascimento de Henri Dupant, fundador da Cruz Vermelha, essa organização celebra hoje o seu Dia Internacional.

A diretoria da Cruz Vermelha Brasileira resolveu conferir condecorações a várias personalidades, em reconhecimento aos serviços prestados à associação. Dentre os agraciados destacam-se o cardeal do Rio de Janeiro, d. Jaime de Barros Câmara, que receberá a Cruz de Benemerência, e mais o general Benjamin Gonçalves — Cruz de Distinção, general Alarico Xavier Airosa — Cruz do Mérito, dr. Claudio Oscar Soares — Cruz de Distinção, dr. Mauricio Teixeira, professor Mário Mascarenhas da Rocha, madre S. Nikeal, sra. Andréa M. de Melo e sr. Oscar de Andrade, todos condecorados com a Medalha de Bons Serviços.

Haverá, também, a entrega de diplomas às novas tituladas pela Escola de Enfermagem. A oradora da turma é a diplomanda Violeta de Souza Morais, sendo paraninfo o dr. Angelo Cruz.

Às 10 horas, haverá missa em ação de graças, na capela da Cruz Vermelha. A sessão será às 20 horas, no salão nobre da instituição.

CENTRO DE ESTUDOS PAULO CEZAR DE ANDRADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

EM COLABORAÇÃO COM O INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS

Conferências do Dr. Frank H. Constantine (New York)

Temas de oftalmolo[gia]

Início no dia 10 de maio do corrente ano, às 11 horas, no Anfiteatro do Centro de Estudos. Aulas teóricas e práticas. Inscrições na secretaria do Centro de Estudos e no Instituto Brasil-Estados Unidos

Despede-se um dos diretores da McCormack

O SR. Alberto José de Morais acaba de deixar o cargo de diretor-tesoureiro da Moore-Mc Cormack (Navegação), S.A., organização de que é um dos fundadores e na qual trabalhou durante 17 anos.

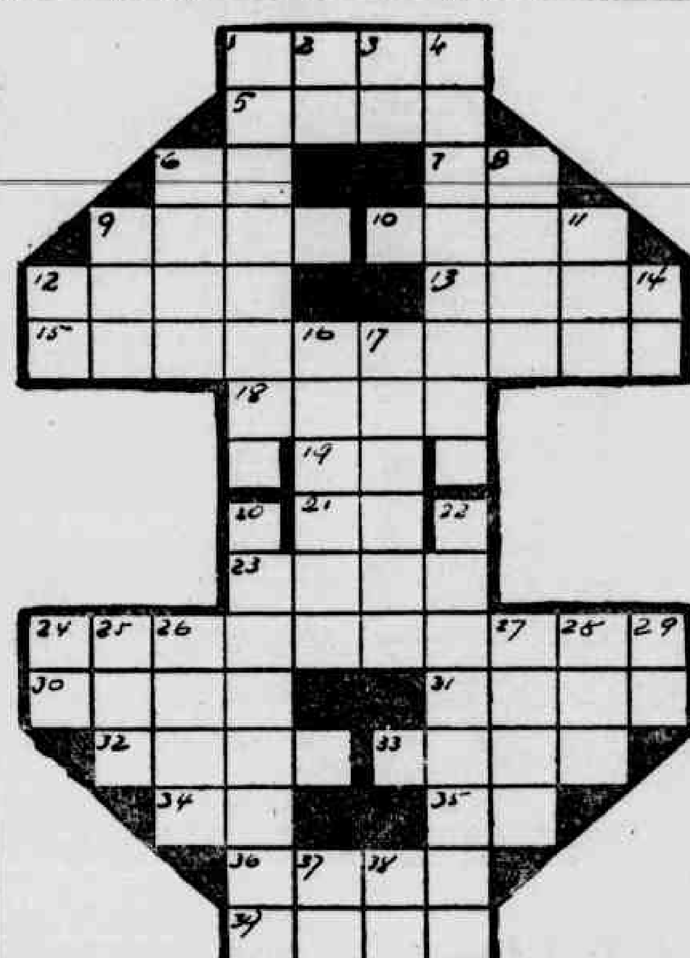
Nesse período em que se dedicou à navegação, foi diretor do Centro de Navegação Transatlântica, tendo fundado o Centro das Entidades Estivadoras.

Recentemente, foi nomeado membro de uma comissão especial de navegação no Banco de Desenvolvimento Econômico.

"Alma rumena"

SERÁ sôbre o folclore da Rumânia e seu significado a palestra que a escritora Alexandra Hartopan fará segunda-feira, 10, às 16 horas, no Centro Norte-rio-grandense (av. Rio Branco, 257, sala 809). Entrada franca.

PASSATEMPO



24.º CONCURSO "TRIBUNA", EM 8 DE MAIO DE 1954

Nome ....

Endereço ....

Horizontais: 1 — ilha no Pacífico que se tornou célebre durante a 2.ª grande guerra mundial; 5 — juizo falso; 6 — prefixo; 7 — prescreve; 9 — antiga via principal de Roma; 10 — proposição; 12 — pare (lê-se nas lanternas vermelhas dos carros americanos); 13 — três pares; 15 — bosque de marajás; 18 — os cortesãos (fig.); 19 — percebi; 21 — prefixo; 23 — continuação (pl.) (fig.); 24 — da cidade de S. Paulo; 30 — banheira; 31 — ímpio; 32 — destino; 33 — da mesma forma; 34 — abreviatura que acompanha datas anteriores à nossa era; 35 — algum; 36 — esclerótica; 39 — estrêla (pl.).

Verticais: 1 — mancha escura na parte inferior da região dorsal das crianças, tida como sinal de mestiçagem; 2 — cidade da Caldéia; 3 — clima; 4 — simplórios, falhos de recursos; 6 — colocar ao lado ou junto; 8 — desejei; 9 — liga; 11 — rio da França; 12 — Saul Moreira; 14 — sobrenome; 16 — porco montês; 17 — picantes; 20 — carne magra e engelhada (pl.); 22 — pessoa imóvel, sem ação (pl.) (fig.); 24 — ponto; 25 — gemidos; 26 — juntava; 27 — estreitem; 28 — também não; 29 — conjunção; 37 — pão muito fôfo, de açúcar, farinha e ovos; 38 — seis romanos.

SOLUÇÕES DO DIA ANTERIOR

Sincopada: camisa — casa
Enigma: canela
Problema 1045 — H.: varela — anadir — ra — alaúde — grau — **V.:** varão — anal — ra — ag — edmar — lida — ar — eu.
Problema 1046 — H.: chuvas — ai — ame — pescar — onça — ta — estaca — **V.:** capote — hienas — SC — vacada — ama — serena.

SOLUÇÕES DO 23.º CONCURSO

H.: calvo — pasta — odie — pi — sais — rio — re — las — te — lona — sa — pelago — vias — ecos — erva — nice — adusto — os — atue — al — nas — im — mim — cuia — lo — leda — olmos — râmas.
V.: corte — rouco — adie — ve — saul — lio — ir — sim — ve — pava — no — lesada — prol — útil — lena — sumo — agente — as — ócio — la — sal — oc — mem — tias — se — aida — assar — almas.

DIOFRAN

"DIA DAS MÃES"

A revista PRESENÇA associa-se às festividades dessa comemoração e oferece prêmios até 12 mil cruzeiros!

Com 2 cruzeiros... você pode ganhar 12 mil cruzeiros, para comprar o presente que deseja no "Dia das Mães". Compre a revista PRESENÇA e, além da ótima leitura, concorra aos prêmios oferecidos pela CIBRASIL, no programa da TV-Tupi, às 2as. feiras, às 22,15. Peça ao seu jornaleiro o mais feliz presente: a revista PRESENÇA, para concorrer gratuitamente!

Falecimentos

FALECEU a sra. Marieta Loppi, casada com o sr. Arcangelo Loppi. Deixou os seguintes filhos: Zenira, Rosires, Wilson e Gracires.

Seu sepultamento será hoje, às 14 horas, no cemitério de S. João Batista.

O feretro sairá da capela da Real Grandeza.

A SRA. Ada de Castro Rêgo faleceu anteontem, deixando os seguintes filhos: sra. Almir, Hermar, Edson, Antenor e Marcelino José de Castro Rego.

O enterramento verificou-se ontem, no cemitério de São João Batista.

Coquetel na Polícia Militar

O CLUBE dos Oficiais da Polícia está convidando seus sócios e demais oficiais para um coquetel, no dia 11, às 17 horas.

Trata-se de uma homenagem ao comandante da guarnição.



CAPITÃO Thomas Simmons — Depois de longa doença, que o manteve ausente de seu barco, o comandante do navio "Argentina", capitão Thomas Simmons, já completamente restabelecido, fêz agora sua primeira viagem ao Brasil. Seus amigos estiveram a bordo, para dar-lhe as boas vindas.

CASAMENTOS

HOJE, às 17,30, casa-se a senhorinha Helena Barroso de Melo, com o sr. Roberto Tinoco Guimarães. A noiva é filha do sr. Jerônimo Barroso de Melo e sra. Eugênia Cardoso de Melo, e o noivo, do sr. Antonio dos Santos Guimarães e sra. Daisy Tinoco Guimarães.

A noiva terá como testemunhas, na cerimônia religiosa, o sr. Sergio Tinoco Guimarães e sra. Léda Castelo Branco Guimarães. São padrinhos do noivo, os seus pais.

Após a celebração do casamento, na capela do Colégio Militar, haverá recepção na rua Justiniano da Rocha, 461, em Vila Isabel.

A SENHORINHA Lecy da Costa vai casar-se no próximo sábado com o sr. Orlando de Barros Silva, chefe do Arquivo da TRIBUNA DA IMPRENSA. A cerimônia será na igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Niterói, às 17,45.

NA igreja de Nossa Senhora da Paz, celebra-se hoje, às 16 horas, o casamento da senhorinha Adelina Dantas Pereira da Rosa com o sr. Roberto Estelita de Macedo Rego.

O ato civil será paraninfado pelo coronel João Costa e sra. Maria Mendonça da Costa, por parte da noiva, e dr. Paulo Mota Lima e sra. Déa Mota Lima, pelo noivo.

Os padrinhos na cerimônia religiosa são o major Humberto Freire de Andrade e sra. Helena Mendonça Andrade, pela noiva, e dr. Paulo Macedo Rego e sra. Valeria Macedo Rego, pelo noivo.

CASAM-SE hoje, às 18 horas, na igreja dos Sagrados Corações, o sr. João Paulo Veloso, funcionário do IAPI, e a srta. Gelsa Armond da Trindade.

Servirão de padrinhos, pelo noivo, o sr. Francisco de Assis Veloso e sra. Dinah Armond, pela noiva, o sr. Marco Antonio de Melo Pereira e sra. d. Maria Rosa de Melo Pereira.

ÀS 17,30 de hoje, casam-se, na igreja de São João Batista da Lagoa, a senhorinha Maria Siqueira Cavalcanti e o sr. Eurico Malheiros Sobral. Ela é filha do sr. José Siqueira Cavalcanti e sra. Maria Tenório de Albuquerque; o noivo, do sr. e sra. Eurico Alves Sobral, já falecidos.

Os padrinhos da noiva, na cerimônia religiosa, são o sr. Fábio Horta de Araújo e sra. Maria Amélia Bastos; do noivo, o sr. Vitor Manoel Alves e sra. Ana Roffé.

Após a cerimônia, haverá uma recepção na rua Marquês de Abrantes, 147, apt. 203.

SOCIEDADE COOPERATIVA DE TRABALHO
MECÂNICA GUANABARA
COMPETÊNCIA E HONESTIDADE

Seção de Automóveis:
— Mecânica
— Eletricidade
— Lanternagem
— Pintura
— Solda

Seção de Serralheria:
— Grades
— Portões
— Portas onduladas
— Basculantes
— Etc....

São Cristóvão
RUA ANTUNES MACIEL, 95
Telefone: 54-1802
ABERTA DAS 8 AS 19 HORAS

2º domingo de maio

dia 9

"DIA DAS MÃES"

"ela merece uma lembrança carinhosa"

A PANAIR DO BRASIL, S. A.

sente-se honrada

em ter sido distinguida com a preferência de

S. Exia. o Dr. CAMILLE CHAMOUN

PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO LIBANO

para sua viagem oficial

do LIBANO ao BRASIL

e participa a chegada de S. Exia.

ao Aeroporto do Galeão

dia 10 de Maio às 11:00 hs.

a bordo de um Constellation da Soberana do Atlantico Sul.

Grandeza do "infame réu" Joaquim José da Silva Xavier

A DELAÇÃO — *Ilmo. e Exmo. Senhor Visconde de Barbacena. Meu Senhor, pela forçosa obrigação que tenho de ser leal vassalo a nossa Augusta Soberana, ainda apesar de se me tirar a vida, como logo se me protestou, na ocasião em que fui convidado para a sublevação que se intenta e prontamente passei a pôr na presença de V. Exa. o seguinte.*

Em o mês de fevereiro dêste presente ano, vindo da revista do meu Regimento, encontrei, no arraial da Lage, o sargento-mor Luís Vaz de Toledo, e falando-me em que se botavam abaixo os novos Regimentos porque V. Exa. assim o havia dito, é verdade que eu me mostrei sentido e queixei-me de S. M. me tinha enganado, porque em nome da dita senhora se me havia dado uma patente de coronel-chefe do meu Regimento, com a qual me tinha desvelado em o regular e fardar, muita parte à minha custa, o que não podia levar à paciência ver reduzido a uma inação todo o fruto do meu desvêlo, sem que eu tivesse faltas do Real Serviço, e juntando mais algumas palavras em desafôgo da minha paixão.

Foi Deus servido que isso acontecesse para se conhecer a falsidade que se fulmina; — no mesmo dia viemos a dormir na casa do capitão José de Rezende, e chamando-me a um canto particular da noite, o dito sargento-mor Luís Vaz, pensando que o meu ânimo estava disposto para seguir a nova conjuração pelos sentimentos das queixas que me tinha ouvido, passou o dito sargento-mor a participar-me debaixo de todo o segrêdo, o seguinte: que o desembargador Tomás Antônio Gonzaga, primeiro cabeça da conjuração, havia acabado o lugar de Ouvidor dessa comarca, e que o suposto se achava a muitos meses nessa Vila, sem se recolher ao seu lugar da Bahia, com o frívolo pretexto de um casamento que tudo é idéia, porque já se achava fabricando leis para o novo regime da sublevação e que se tinha disposto da forma seguinte:

Procurou o dito Gonzaga o partido e união do coronel Inácio José d eAlvarenga e o P. José da Silva de Oliveira e outros mais, todos filhos d'América, valendo-se para reduzir a outros do alferes pago Joaquim José da Silva Xavier, e que o dito Gonzaga havia disposto na forma seguinte:

Que o dito coronel Alvarenga havia mandado 200 homens pés-rapados da Companhia paragem aonde mora o dito coronel, e outros 200 o dito P José da Silva e que havia acompanhado a êstes vários sujeitos que já passam de 60 dos principais destas Minas, e que êstes pés-rapados tinham vindo armados de espingardas e facões e que não tinham vindo juntos para não causar desconfiança e que estivessem dispersos, porém, perto de Vila Rica, e prontos, à primeira vez, e que a senha para o assalto que havia ser Cartas, dizendo tal dia é o batizado, e que podiam ir seguros porque o comandante da tropa paga, o tenente-coronel Francisco de Paulo, estava pela parte do levante, e mais alguns oficiais, ainda que o mesmo sargento-mor me disse que o dito Gonzaga e seus parciais estavam desgostosos pela frouxidão que encontravam no dito comando, que por essa causa se não tinha concluído o dito levante.

Que a primeira cabeça que se havia de cortar era a de V. Exa., e depois pegando-lhe pelos cabelos se havia de fazer uma fala ao povo, cuja já estava escrita pelo dito Gonzaga, e para sossegar o dito povo se haviam de levantar os tributos e que logo se passaria a cortar a cabeça ao Ouvidor dessa Vila, Pedro José de Araújo e ao escrivão da Junta, Carlos José da Silva, o ajudante de ordens, Antônio Xavier, porque êstes haviam de seguir o partido de V. Exa. e que como o intendente era amigo dêle, dito Gonzaga, haviam de ver se o reduziam a segui-los; quando duvidasse também se lhe cortaria a cabeça.

Para êste intento me convidaram e se me pediu mandasse vir alguns barris de pólvora e que outros já tinham mandado vir e que procuravam o meu partido por saberem que eu devia a S. M. quantia avultada, e que esta logo me seria perdoada, e que como tinha muitas fazendas e duzentos e tantos escravos me seguravam fazer um dos grandes. O dito sargento-mór me declarou vários entrados neste levante e que se eu descobrisse se me havia tirar a vida como já tinham feito a certo sujeito da comarca de Sabará.

Passados poucos dias fui à Vila de S. José, aonde o vigário da mesma Carlos Correia me fêz certo quanto o dito sargento-mór me havia contado e disse-me mais que era tão certo que estando êle dito pronto para seguir para Portugal, para o que já havia feito demissão da sua igreja, o seu irmão, que o dito Gonzaga lhe embaraçava a jornada fazendo-lhe certo que com brevidade cá o poderiam fazer feliz e que por êste motivo suspendera a viagem.

Disse-me o dito vigário que vira já parte das novas leis fabricadas pelo dito Gonzaga e que tudo lhe agradava, menos a determinação de matarem a V. Exa. e que êle dito vigário dera o parecer ao dito Gonzaga que mandasse antes a Vossa Exa. botá-lo de Paraibuna abaixo e mais a senhora viscondessa e seus meninos, porque V. Exa. em nada era culpado e que se compadecia do desamparo em que ficava a dita senhora e seus filhos com a falta de seu pai; ao que lhe respondeu o dito Gonzaga que era a primeira cabeça que se havia cortar, porque o bem comum prevalece ao particular e que os povos que estivessem neutrais logo que vissem o seu general morto se uniriam ao seu partido.

Fêz-me certo êste vigário que para esta conjuração trabalhava fortemente o dito alferes pago Joaquim José e que já naquela comarca tinha unido ao seu partido um grande séquito e que cedo havia partir para a capital do Rio de Janeiro, a dispor alguns sujeitos, pois o seu intento era também cortarem a cabeça ao senhor vice-rei e que já na dita cidade tinham bastantes parciais.

Meu senhor. Eu encontrei o dito alferes de dias de março em marcha para aquela cidade e pelas palavras que me disse me fêz certo o seu intento e do ânimo que levava, constante por alguns da parcialidade que o dito alferes se acha trabalhando êste particular e que a demora desta conjuração era enquanto se não publicava a derrama, porém que quando tardasse que sempre se faria. Ponho todos êstes tão importantes particulares na presença de V. Exa. pela obrigação que tenho de fidelidade, não porque o meu intento nem vontade sejam de ver a ruína de pessoa alguma, o que espero em Deus que com o bom discurso de V. Exa há de acautelar tudo e dar as providências sem perdição dos vassalos. O prêmio que peço tão sòmente a V. Exa. é o rogar-lhe que pelo amor de Deus se não perca a ninguém.

Meu senhor. Mais algumas coisas tenho colhido e vou continuando na mesma diligência, o que tudo farei ver a V. Exa. quando me determinar. O céu ajude e ampare a V. Exa. para o bom êxito de tudo.

Beija os pés de V. Exa.

O mais humilde súdito. — *Joaquim Silvério dos Reis*, coronel de cavalaria dos Campos Gerais. Borda do Campo, 11 de abril de 1789.

AUTO *de continuação de perguntas feitas ao alferes Joaquim José da Silva Xavier* — Ano do nascimento de N. S. Jesus Cristo de 1790, aos 18 do mês de janeiro, nesta Fortaleza da Ilha das Cobras, cidade do Rio de Janeiro...

E sendo-lhe instado que dissesse a verdade, à qual tinha faltado em todo o sentido, pois negava o levante que se premeditava fazer na Capitania de Minas Gerais, quando êle era o cabeça do motim, que convidava a todos quantos podia tão alucinadamente, que nem escolhia pessoas nem ocasião, e por isso deve dizer tôdas as pessoas que entravam no dito levante, e sedição, ou prestavam para ela o seu consentimento, e que comunicações havia para as potências estrangeiras, e por que vias, e também quem eram as pessoas do Rio de Janeiro que favoreciam ou premeditavam o mesmo levante, o que tudo êle respondente asseverava às pessoas, que queria persuadir.

Respondeu, que êle até agora negou por querer encobrir a sua culpa, e não querer perder ninguém; porém que à vista das fortíssimas instâncias com que se vê atacado, e a que vê não pode responder diretamente senão faltando clara e conhecidamente à verdade, se resolve a dizê-la, como ela é; que é verdade, que se premeditava o levante, que êle respondendo confessa ter sido quem ideou tudo, sem que nenhuma outra pessoa o movesse, nem lhe inspirasse cousa alguma...

A *SENTENÇA* — Acórdão em Relação os da Alçada, etc. Vistos êstes autos que em observância das ordens da dita Senhora se fizeram sumários aos vinte e nove réus pronunciados conteúdos na relação fls. 14 verso, devassas, perguntas, apensos e defesa alegada pelo Procurador que lhe foi nomeado, etc.

...Mostra-se que entre os chefes e cabeças da conjuração o primeiro que suscitou as idéias de república foi o réu Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha o Tiradentes, Alferes que foi da Cavalaria paga da Capitania de Minas, o qual há muito tempo que tinha concebido o abominável intento de conduzir os povos daquela Capitania a uma rebelião, pela qual se subtraíssem da justa obediência devida à dita Senhora, formando para êste fim publicamente discursos sediciosos, que foram denunciados ao Governador de Minas antecessor do atual, e que então sem nenhuma razão foram desprezados como consta a fls. 74, fls. 68 v., fls. 127 v. e fls. 2 do apenso n.º 8 da devassa principiada nesta cidade; e suposto que aquêles discursos não produzissem naquele tempo outro efeito mais do que o escândalo e abominação que mereciam, contudo como o réu viu que o deixaram formar impunemente aquelas criminosas práticas julgou por ocasião mais oportuna para continuá-las com maior eficácia, no ano de 1788, em que o atual Governador de Minas tomou posse do govêrno da Capitania e tratava de fazer lançar a derrama, para completar o pagamento de cem arrobas de ouro, que os povos de Minas se obrigaram a pagar anualmente, pelo oferecimento voluntário que fizeram em 24 de março de 1734; aceito e confirmado pelo Alvará de 3 de dezembro de 1750, em lugar da capitação, desde então abolida.

Porém persuadindo-se o réu de que o lançamento da derrama para completar o cômputo das cem arrobas de ouro não bastaria para conduzir os povos à rebelião, estando êles certos em que tinham oferecido voluntàriamente aquêle cômputo, como um sub-rogado muito favorável em lugar do quinto de ouro que tirassem nas Minas, que são um direito real em tôdas as Monarquias, passou a publicar que na derrama competia a cada pessoa pagar as quantias que arbitrou, que seriam capazes de atemorizar os povos e a pretender fazer com temerário atrevimento e horrendas falsidades, [illegible] o suavíssimo e ilustradíssimo govêrno da dita Senhora e as sábias providências dos seus Ministros de Estado, publicando que o atual governador de Minas tinha trazido ordem para oprimir e arruinar os leais vassalos da mesma Senhora, fazendo com que nenhum dêles pudesse ter mais de dez mil cruzados...

Mostra-se que tendo o dito réu Tiradentes publicado aquelas horríveis e notórias falsidades, como alicerce da infame máquina que pretendia estabelecer, comunicou em setembro de 1788 as suas perversas idéias ao réu José Alves Maciel, visitando-o nesta cidade a tempo que o dito Maciel chegava de viajar por alguns reinos estrangeiros, para se recolher a Vila Rica, donde era natural...; e tendo o dito réu Tiradentes encontrado no mesmo Maciel não só aprovação mas também novos argumentos, que o confirmaram nos seus execrandos projetos, como se prova a fls. 10 do dito apenso n.º 1 e a fls. 7 do apenso n.º 4 da dita devassa, saíram os referidos dois réus desta cidade para Vila Rica capital da Capitania de Minas, ajuntados em formarem o partido para a rebelião, e com efeito o dito réu Tiradentes foi logo de caminho examinando os ânimos das pessoas a quem falava como foi aos réus José Aires Gomes e ao Padre Manoel Rodrigues da Costa; e chegando a Vila Rica a primeira pessoa a quem os sobreditos dois Tiradentes e Maciel falaram foi ao réu Francisco de Paula Freire de Andrade, que era então Tenente-Coronel comandante da tropa paga da Capitania de Minas cunhado do dito Maciel...



TIRADENTES

Mostra-se que na mesma conjuração entrara o réu Inácio José de Alvarenga...; e que também entrara na mesma conjuração o réu Domingos de Abreu Vieira... e Padre José da Silva de Oliveira Rolim...; e achando-se êstes réus conformes no detestável projeto de estabelecerem uma república naquela Capitania, como consta a fls. 11 do apenso n.º 1, passaram a conferir sôbre o modo da execução, ajuntando-se em casa do réu Francisco de Paula a tratar da sublevação nas infames sessões que tiveram...

Mostra-se que sendo pelo princípio do ano de 1789 se ajuntaram os réus chefes da conjuração em casa do réu Francisco de Paula... e resolveram que lançada a derrama se gritaria uma noite pelas ruas da dita Vila Rica — Viva a liberdade — a cujas vozes sem dúvida acudiria o povo, que se achava consternado...

Mostra-se que, no caso de ser cortada a cabeça do general, seria conduzida à presença do povo e da tropa e se lançaria um bando em nome da república, para que todos seguissem o partido do novo govêrno... seriam mortos todos aquêles que se lhe opusessem, que se perdoaria aos devedores da Fazenda Real tudo quanto lhe devessem... que se apreenderia todo o dinheiro pertencente à mesma Real Fazenda dos cofres reais para pagamento da tropa...; assentando mais os ditos infames réus na forma da bandeira e armas que devia ter a nova república; em que se mudaria a Capitania para São João d'El Rei e que em Vila Rica se fundaria uma universidade; que o ouro e diamantes seriam livres, que se formariam leis para o govêrno da República...

Mostra-se que êste abominável réu (Tiradentes) ideou a forma da bandeira que devia ter a república, que devia constar de três triângulos com alusões às três pessoas da Santíssima Trindade...

Mostra-se mais que o réu... publicamente formava discursos sediciosos aonde quer que se achava, ainda mesmo pelas tavernas com o mais escandaloso atrevimento...

Mostra-se que com o mesmo pérfido ânimo e escandalosa ousadia partiu o réu de Vila Rica para esta cidade em março de 1789, com intento de publicar e particularmente com as suas costumadas práticas convidar gente para o seu partido, dizendo a Joaquim Silvério dos Reis, que reputava ser do número dos conjurados, encontrando-o no caminho, perante várias pessoas — Cá vou trabalhar para todos — o que juram as testemunhas...; e descaradamente na estalagem da Varginha, perante os réus João da Costa Rodrigues e Antônio de Oliveira Lopes, dizendo a respeito do levante, que — não era para levantar que era restaurar a terra — expressão infame de que já tinha usado em casa de João Rodrigues de Macedo...

Mostra-se que nesta cidade falou o réu com o mesmo atrevimento e escândalo...; e sendo o vice-rei do Estado já a êste tempo informado dos abomináveis projetos do réu, mandou vigiar-lhe os passos e averiguar as casas aonde entrava, de que tendo êle alguma notícia ou aviso, dispôs a sua fugida pelo sertão para a Capitania de Minas, sem dúvida para ainda executar os seus malévolos intentos se pudesse, ocultando-se para êste fim em casa do réu Domingos Fernandes, aonde foi preso...

Mostra-se mais que tendo o réu conferido com o réu Cláudio Manuel da Costa sôbre a forma da bandeira e armas, que devia ter a nova república, expôs depois o seu voto em um dos conventículos dizendo que devia ser um gênio quebrando as cadeias, e a letra — Libertas quae sera tamen...

Mostra-se quanto ao réu Vicente Vieira da Mata, que soube e teve tôda a certeza de que o réu Tiradentes andava falando com publicidade, sem reserva, no projeto que tinha de estabelecer na Capitania de Minas uma república independente, suscitando um motim e levante na ocasião em que se lançasse a derrama; ...e conhecendo o réu as excessivas diligências, que fazia o dito réu Tiradentes, e as desordens e inquietações que confessou via no povo, junto tudo com o conceito que formava de que todos os nacionais dêste Estado desejavam a liberdade, como a América Inglesa, e que tendo ocasião fariam o mesmo...

Estando plenamente provado o crime de lesa majestade da primeira cabeça pelas uniformes confissões dos réus...

Portanto, condenam ao réu Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha o Tiradentes, alferes que foi da tropa paga da Capitania de Minas a que com baraço e pregação seja conduzido pelas ruas públicas ao lugar da fôrca e nela morra morte natural para sempre, e que depois de morto lhe seja cortada a cabeça e levada a Vila Rica, aonde em o lugar mais público dela será pregada, em um poste alto, até que o tempo a consuma, e o seu corpo será dividido em quatro quartos e pregados em postes, pelo caminho de Minas, no sítio da Varginha e das Cebolas, aonde o réu teve as suas infames práticas e os mais nos sítios de maiores povoações, até que o tempo também os consuma; declaram o réu infame, e seus filhos e netos tendo-os, e os seus bens aplicam para o Fisco e Câmara Real, e a casa em que vivia em Vila Rica será arrasada e salgada, para que nunca mais no chão se edifique, e não sendo própria será avaliada e paga a seu dono pelos bens confiscados, e no mesmo chão se levantará um padrão, pelo qual se conserve em memória a infâmia dêste abominável réu...

Rio de Janeiro, 18 de abril de 1792. — *Vasconcelos, Gomes Ribeiro, Cruz e Silva, Figueiredo, Guerreiro, Monteiro, Gaioso.*

O *ACÓRDÃO definitivo* — Acórdão em Relação os da Alçada, etc. Em observância da Carta da dita Senhora novamente junta, mandam que se execute inteiramente a pena da sentença no infame réu Joaquim José da Silva Xavier por ser o único que na forma da dita carta se fêz indigno da Real Piedade da mesma Senhora...

Rio de Janeiro, 20 de abril de 1792.

M*ANDADO de execução* — Justiça que a Rainha Nossa Senhora manda fazer a êste infame réu Joaquim José da Silva Xavier pelo horroroso crime de rebelião e alta traição de que se constituiu chefe e cabeça na Capitania de Minas Gerais, com a mais escandalosa temeridade contra a Real Soberana, e Suprema autoridade da mesma Senhora que Deus guarde.

Manda que com baraço e pregão seja levado pelas ruas públicas desta Cidade ao lugar da fôrca e nela morra morte natural para sempre e que separada a cabeça do corpo seja levada a Vila Rica, donde será conservada em poste alto junto ao lugar da sua habitação, té que o tempo a consuma; que seu corpo seja dividido em quartos e pregados em iguais postes pela estrada de Minas nos lugares mais públicos, principalmente no da Varginha e Cebolas; que a casa da sua habitação seja arrazada e salgada e no meio de suas ruínas levantado um Padrão, em que se conserve para a posteridade a memória de tão abominável réu, e delito, e que ficando infame para seus filhos e netos lhe sejam confiscados seus bens para a Coroa e Câmara Real. Rio de Janeiro, 21 de abril de 1792. Eu o Desembargador Francisco Luís Alvares da Rocha, Escrivão da Comissão que o escrevi.

Sebastião Xavier de Vasconcelos Coutinho.

A CERTIDÃO DE TER SIDO EXECUTADA A PENA — Francisco Luís Alvares da Rocha, desembargador dos Agravos da Relação desta cidade e escrivão da Comissão expedida contra os réus da Conjuração formada em Minas Gerais, Certifico que o Réu Joaquim José da Silva Xavier foi levado ao lugar da fôrca levantada no Campo de São Domingos e nela padeceu morte natural, e lhe foi cortada a cabeça e o corpo dividido em quatro quartos; e de como assim passou na verdade lavrei a presente certidão e dou minha fé. Rio de Janeiro, 21 de abril de 1792.

Francisco Luís Alvares da Rocha.

JORNALISMO E DIÁLOGO

ROLAND CORBISIER

DESCONHECERAM as épocas anteriores à nossa essa forma de diálogo que diàriamente se estabelece entre os invisíveis redatores dos jornais e o público de leitores, numeroso e anônimo. O advento do "quarto poder" propiciou êsse colóquio cotidiano, essa conversa silenciosa que entretém misteriosas relações, suscita inesperadas afinidades e fecunda, pela insistência e pela repetição, a dócil sensibilidade do grande público. Criou-se, assim, através da ação de presença do jornal, um novo tipo de convivência entre os homens, uma nova modalidade de influência e sugestão, mais eficaz e decisiva do que quaisquer das formas tradicionais de catequese ou pedagogia. Vencendo o espaço e a distância, o jornal penetra na intimidade das consciências, configura a psicologia dos leitores, suscita estados de espírito, modela a opinião, e cria os acontecimentos e a atmosfera em que se desenrola a nossa existência cotidiana.

Um grande jornal é, atualmente, um império psicológico. Dentro de suas ilimitadas fronteiras, e sob a ação poderosa dessa "engenharia de almas", milhares e milhões de seres humanos são todos os dias tocados pela palavra que incansàvelmente se articula nas rumorosas redações. Desligada do esfôrço que lhe deu origem, essa palavra vai cumprir um estranho e incontrolável destino, pois é recebida por seres desconhecidos e longínquos dos quais nada sabemos e aos quais nos dirigimos como se representássemos para uma platéia vazia. No entanto, é para êsse auditório sem rosto e sem voz que escrevemos. E é com êle que travamos essa permanente conversa que não raro nos dá a impressão de um inquietante monólogo. Que uma carta, porém, nos chegue, que uma alusão ou comentário nos seja transmitido, e o silêncio se rompe e o aparente solilóquio se converte novamente em diálogo.

Resumindo e interpretando diàriamente o mundo, não sabemos mais como distinguir os fatos que constituem a trama da vida universal e os acontecimentos que compõem a nossa própria existência. Pois que é o jornalismo, na frase de Mauriac, senão uma transposição, para uso do grande público, das emoções e dos pensamentos cotidianos suscitados em nós pela atualidade? Se é da vida dos homens que nos ocupamos, dos homens que conosco convivem, no mesmo instante do tempo e da história, mediremos a importância dos acontecimentos pela ressonância que provocarem em nossa sensibilidade. Nesse sentido, a publicação de um livro, um humilde gesto de heroísmo poderão tornar-se tão significativos quanto um golpe de Estado ou uma revolução.

Os fatos são a matéria-prima de nossa interpretação. O que importa não é a sua ocorrência, mas a significação de que estão revestidos. Enquanto não são submetidos a êsse trabalho de exegese, a êsse processo de decifração, apresentam-se diante de nós como hieroglifos, como enigmas, cujo segrêdo nos incumbe descobrir. Seria inútil a imprensa se, além de divulgar os acontecimentos, não se propusesse também a sua interpretação. A exegese, no entanto, supõe uma perspectiva, uma tábua de valores de acôrdo com os quais se torna possível o julgamento dos fatos. Embora não nos esqueçamos nunca de que não escrevemos para nós mesmos mas para o público, nem por isso podemos transpôr os limites de nossa perspectiva aberta para o mundo. E' a inclusão num ponto de vista determinado, porém, que torna possível o diálogo, e o enriquecimento recíproco que resulta da comunicação das experiências. Estivéssemos todos instalados na mesma perspectiva e veríamos apenas a mesma face das coisas, e nada teríamos então a nos dizer.

Na conjuntura atual, o espírito não tem o direito de desertar da imprensa. Manipular também essa irresistível artilharia psicológica é um dos seus mais urgentes e irrecusáveis encargos. Pois, como observa êsse herói da lucidez que é Don José Ortega y Gasset, o artigo de periódico é hoje uma forma imprescindível do espírito e quem pedantemente o desdenha não tem a mais remota idéia do que está acontecendo nas entranhas da história.

TRIBUNA DAS LETRAS

A idéia da Inconfidência

POUCOS acontecimentos de nossa história são tão conhecidos como a Inconfidência Mineira. A história das idéias, a correspondência entre Jefferson e Mota Maia, a devassa, em 7 vols. ("Autos da Devassa"), os documentos do Arquivo Público Mineiro, da Biblioteca Nacional, do Arquivo Geral da Prefeitura, as obras de Joaquim Norberto de Sousa e Silva e de Lúcio José dos Santos tornam êste capítulo de nossa história um dos mais bem estudados e esclarecidos, em todos os seus detalhes. O mais recente documento, o processo dos réus eclesiásticos, foi publicado em 1950 pela diligência de Ernesto Ennes, historiador português.

A radical transformação que se operou no conhecimento desta história, um drama de idéias, quase sem efeitos e conseqüências na época, havia de produzir, como produziu, uma nova valorização dos heróis desta etapa da formação da consciência nacional, preparatória do movimento final da Independência.

As lutas contra o poder naval holandês, as proezas dos bandeirantes, a imensidade do sertão, as fortunas remetidas para a Metrópole, o acréscimo de população influíram consideràvelmente na psicologia do colono. Desde 1762-63, marco importante da história mineira, não se conseguem mais as 100 arrobas de ouro; desde então as proezas no Sul, os episódios da fronteira Oeste obrigam a transferência do Vice-Reinado para o Sul, mais poderoso e mais rico; desde 1772 não mais havia dois Estados, o do Brasil e o do Maranhão, mas um só, unidade ligada pelos costumes e pela língua, pelos sentimentos, pela religião.

Os conflitos de significação social, lutas dos emboabas, guerra dos mascates, tumultos populares, sedição de classes, revoltas sociais, associações ilícitas, rebelião de negros, levantamentos de escravos completam a obra de esclarecimento e despertam a consciência nacional. Agora não podia mais reputar-se inferiores aos nascidos além-mar os humildes e envergonhados mazombos do começo do século XVII. Por seus trabalhos suas riquezas, pelas magnificências da terra natal, contavam-se entre os maiores servidores da Coroa Portuguêsa.

A emoção de inferioridade que dominava nossa gente vai gradualmente sendo substituída por uma consciência de nossa superioridade, que prepara psicològicamente o 7 de Setembro, o dia-século de nossa história, como o chamou Capistrano de Abreu. A Inconfidência Mineira foi uma das mais importantes etapas da formação da nossa consciência e o suplício de Tiradentes o ato físico e simbólico mais significativo de devoção aos ideais de Liberdade, Independência e República. É uma expressão de um grande caráter e dos primeiros protestos da mentalidade republicana brasileira em face dos desmandos da Metrópole.

Nas páginas aqui reproduzidas apresenta-se, baseada nos próprios documentos, a cronologia da vida e das idéias de Tiradentes, desde seu nascimento até seu sacrifício, desde a delação até a sentença de morte. Sua nobreza, dignidade, compostura e generosidade mostram-se nas próprias páginas sêcas e áridas dessas peças oficiais. Não é só sua expiação que se comemora a 21 de abril; não é a aflição, a solidão, o martírio que se converteram num ato simbólico carregado de sentido que deu à gente brasileira uma bandeira, uma fôrça, uma alma de protesto contra as injustiças do govêrno colonial, contra tôdas as iniquidades. Foi a sua tragédia que nos purgou e nos libertou até a hora da Independência. — J.H.R.

Romanceiro da Inconfidência

ROMANCE LIX OU "DA REFLEXÃO DOS JUSTOS"

Cecília Meirelles

FOI trabalhar para todos...
e vede o que lhe acontece!
Daqueles a quem servia,
já nenhum mais o conhece.
Quando a desgraça é profunda,
que amigo se compadece?

Tanta serra cavalgada!
Tanto palude vencido!
Tanta ronda perigosa,
em sertão desconhecido!
— E agora é um simples Alferes
louco, — sòzinho e perdido.

Talvez chore na masmorra.
Que o chorar não é fraqueza..
Talvez se lembre dos sócios
dessa malograda emprêsa.
Por êles, principalmente,
suspirará de tristeza.

Sábios, ilustres, ardentes,
quando tudo era esperança...
E, agora, tão deslembrados
até da sua aliança!
Também a memória sofre,
e o heroísmo também cansa.

Não choram sòmente os fracos.
O mais destemido e forte,
um dia, também pergunta,
contemplando a humana sorte,
se aquêles por quem morremos
merecerão nossa morte.

Foi trabalhar para todos...
Mas, por êle, quem trabalha?
Tombado fica seu corpo,
nessa esquisita batalha.
Suas ações e seu nome,
por onde a glória os espalha?

Ambição gera injustiça.
Injustiça, covardia.
Dos heróis martirizados
nunca se esquece a agonia.
Por horror ao sofrimento,
ao valor se renuncia.

E, à sombra de exemplos graves,
nascem gerações opressas.
Quem se mata em sonho, esfôrço,
mistérios, vigílias, pressas?
Quem confia nos amigos?
Quem acredita em promessas?

Que tempos medonhos chegam,
depois de tão dura prova?
Quem vai saber, no futuro,
o que se aprova ou reprova?
De que alma é que vai ser feita
essa humanidade nova?

PANORAMA

ESTA circulando o número de abril do mensário "Jornal de Letras", que, além de anunciar um concurso de ensaios sôbre a obra de Augusto dos Anjos (prêmio de vinte mil cruzeiros), traz uma variada colaboração. A revista dos três irmãos Condé apresenta em cada número novas seções que imprimem a suas páginas um ar verdadeiramente inédito. Seções assinadas por Adonias Filho, Flávio de Aquino, Valdemar Cavalcanti, Alcântara Silveira, artigos e poemas de Edmir Domingues da Silva, Louis Wiznitzer, Brito Broca, etc.

"CANTOS de Lúcifer" intitula-se o novo lançamento da editôra "Pongetti". Nêle Alcides Pinto reune um punhado de poemas em prosa.

DENTRO de poucas semanas, sairá a segunda edição do romance "Assunção de Salviano", de Antônio Callado, que obteve grande êxito de crítica e livraria.

RAUL S. Xavier publica seu livro de "Versos", em português e francês. A capa é desenhada por Yvonne Visconte Cavalleiro.

O AUTOR DA "25.ª Hora", C. Virgil Gheorghiu terminou seu terceiro romance intitulado "As portas de ferro", a ser publicado pela editôra parisiense "Plon". Gheorghiu enviará à TRIBUNA DAS LETRAS um trecho de seu novo livro, que será publicado em primeira mão por êste jornal

OSCAR Canstatt, alemão que visitou demoradamente o Brasil, escreveu em 1868, um livro que intitulou "Brasil — a Terra e a Gente". A obra saiu na Alemanha em 1871, sem pretensão de trabalho científico, sendo recebida com grande interêsse. A editôra "Pongetti" lançou agora uma tradução brasileira.

EM breve, sairá um trabalho de matemática intitulado "Complemento da Raiz da Superfície do Círculo", do engenheiro R. Ronchi.

CAMPOS de Carvalho publica "Tribo", lançada pelos "Irmãos Pongetti". É um livro fora do comum, um livro interessante, sem dúvida, em cujas páginas o autor evoca um mundo pouco conhecido, com uma fôrça que podemos chamar de invulgar.

Sôbre a Inconfidência

LÚCIO JOSÉ DOS SANTOS

MOSTRAMOS que a idéia do levante, acalentada, apoiada ou alimentada, se quiserem, pelos poetas, não partiu dêles. Ela nasceu em um grupo de homens menos idealistas, mais práticos, de onde passou, por um contágio natural, para o cenáculo literário de Vila Rica...

Esta nossa afirmação foi baseada em uma simples constatação, documentos em mão de que as primeiras confabulações sôbre o levante se fizeram na casa de Paula Freire, e não na de Gonzaga ou de Cláudio, com a discriminação dos conjurados que frequentavam a primeira ou as segundas, ou umas e outras.

Feita essa primeira constatação, firmamos uma outra verdade, isto é, que, no grupo mais decidido, núcleo da conjuração constituído por Tiradentes, Francisco de Paula, Maciel, Alvarenga, Padre Carlos, Padre Rolim, Francisco Antônio, Luís Vaz e Domingos de Abreu, especialmente pelos seis primeiros, a prioridade da idéia coube a Tiradentes.

Sem o prestígio que a alguns dos conjurados emprestava a glória literária, a outros a riqueza, a outros a posição social, Tiradentes ergue-se no meio de todos como chefe incontestável, não somente por ser o iniciador audaz, mas também pelo devotamento com que se entregou a essa nobre causa, devotamento tão grande que tem podido parecer a muitos como atingindo as raias da loucura.

E não é só isso. Prêso, foi a sua atitude a mais digna e mais heróica.

Condenado, foi êle pelos próprios juízes consagrado chefe da conjuração, como o paladino audaz e perigoso, cuja pena não pôde ser por forma alguma atenuada.

Executado, portou-se êle com uma serenidade, com uma coragem, com um desprêzo pela vida, muito raramente observados na História da humanidade.

(De "A Inconfidência Mineira")

O batismo de Tiradentes

"(Livro para servir de assentos dos baptizados da freguezia de N.S. do Pilar da Villa de São João d'El Rey..." 1742-1749 F.º 151 r.º)

"AOS doze dias do mez de Novembro de mil setecentos e quarenta e seis annos, na Capella de São Sebastião Rio abaixo o Reverendo Padre João Gonçalves Chaves capellão da dita Capella baptizou e poz os Santos Oleos a Joaquim filho legitimo de Domingos da Silva dos Santos e de Antonia da Encarnação Xavier: foram padrinhos Sebastião Ferreira Leytão, e não teve madrinha; do que fiz este assento

O coadjtor. Jeronymo da Fonca. Alz."

(Jeronymo da Fonseca Alvarez)

SINDICALIZAÇÃO RURAL

Os debates na Televisão Tupi de São Paulo – Ponto de vista da FARESP e da Sociedade Rural Brasileira – Personalidades presentes

MESA-REDONDA

da PRF-3-TV — TUPI DIFUSORA
Realizada em 16-3-1954, às 22,30 hs.

Tema: "Sindicalização Rural".
Participantes:
Dr. Raul Renato Cardoso de Mello Neto — Membro do Conselho Deliberativo da FARESP, membro da Comissão Nacional da Política Agrária e diretor da Confederação Rural Brasileira.
Dr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — Vice-Presidente, no exercício da Presidência da FARESP, membro da Comissão Nacional da Política Agrária, como delegado do Estado de São Paulo.
Dr. José Bonifácio Souza Amaral — Secretário Geral do Instituto de Economia Rural da Sociedade Rural Brasileira.
Dr. Luiz Piza Sobrinho — Presidente da Sociedade Rural Brasileira, ex-Secretário da Agricultura, ex-deputado estadual, ex-deputado constituinte e ex-Presidente do Departamento Nacional do Café.
Sr. Carlos Lacerda — Jornalista profissional, Diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, do Rio de Janeiro.
Professor Heraldo Barbuy — Lente de Sociologia Geral e Rural da Universidade de São Paulo.
Sr. Luís Menossi — Ex-trabalhador rural, líder sindical, Presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário.
Dr. Rio Branco Paranhos — Advogado da Justiça Trabalhista, em São Paulo.
Dr. Wladimir Toledo Piza — Deputado à Assembléia Legislativa do Estado, membro do Partido Trabalhista Brasileiro e
Dr. Homero Silva — (Diretor dos trabalhos).

O Sr. Raul Renato Cardoso de Mello Filho — Sôbre a questão da Sindicalização Rural, desejo esclarecer que estou aqui como representante da FARESP, tendo sido incumbido por aquela entidade de trazer o seu pensamento a respeito do problema. A agricultura é uma classe conservadora e, nestas condições, respeitadora das leis, de forma que não vou debater a questão sob o ponto de vista doutrinário, mas sob o ponto de vista jurídico.

A Constituição Federal, no seu artigo 159, diz: "É livre a associação profissional ou sindical, sendo reguladas por lei, a forma de sua constituição, a sua representação legal nas convenções coletivas de trabalho e o exercício de funções delegadas pelo poder público".

De forma que, só por isso, já não seriamos nós, da agricultura, que haveríamos de negar, a qualquer classe profissional, o direito de se associar em sindicato. Estamos, pois, inteiramente de acôrdo com a Sindicalização. Aliás, êsse direito, para nós, não tem valor apenas porque está assegurado na Constituição, mas porque é uma conquista consagrada pela tradição. De forma que, mesmo sob êste aspecto, todos reconhecemos o direito de as classes profissionais se associarem para a defesa dos seus interêsses.

De forma que admitimos a associação profissional e o sindicato de trabalhadores.

Acontece, porém, que, conforme diz o citado dispositivo da Constituição, a organização dos sindicatos depende de lei. Ora, quando foi expedido o Decreto-Lei n.º 1.402, nêle ficou excluída a sindicalização das classes rurais. Mas, logo em seguida, promulgou-se o de n.º 7.038, feito especialmente para regular a sindicalização das classes rurais, tanto patronais como de empregados. Entretanto, em 1945, veio o Decreto-lei n.º 8.127, que regula a organização da vida rural, abrangendo apenas a classe patronal, através de associações rurais municipais, reunidas em tôrno de federações estaduais, e estas em tôrno da Confederação Rural Brasileira.

Entendemos que êste último Decreto-lei, tendo atribuído a estas entidades, como atribuiu expressamente, poderes quanto à organização da vida rural, veio alterar profundamente a legislação anterior, quando, especialmente o artigo 6.º, diz: "As pessoas naturais ou jurídicas que se dedicam às atividades rurais, contarão, para a sua organização, com as seguintes instituições: a) Associações Rurais, que a êste Decreto-lei se adaptarem ou em virtude dêle forem criadas; b) Federação das Associações Rurais e as entidades investidas de suas funções e prerrogativas; e c) Confederação Rural Brasileira. E, no artigo 18, lemos: "As Federações das Associações Rurais, reconhecidas nos têrmos dêste Decreto-lei, órgãos de defesa, representação e técnico-consultivo do Govêrno do Estado, território, do Distrito Federal ou do Govêrno Federal, terão as atribuições seguintes: "que me abstenho de ler, por serem demasiado longas. E, depois, diz o artigo 19 do mesmo Decreto-lei 8.127, de 1945: "A Confederação Rural Brasileira, instalada e reconhecida, nos têrmos dêste Decreto-lei, órgão de defesa, representação e técnico-consultivo do Govêrno Federal, terá as seguintes atribuições: "e seguem-se inúmeros itens que deixo de ler.

Ora, se uma Lei posterior ao decreto-lei n.º 7.038 criou estas entidades e deu a elas a representação da classe, esta lei se tornou incompatível com uma Lei anterior que dava a representação da classe aos sindicatos rurais.

De maneira que há esta incompatibilidade e, segundo o Código Civil, quando duas leis são incompatíveis, a posterior revoga a anterior. De forma que admitimos que esta nova Lei revogou a anterior relativa à sindicalização rural, tal como regulada pelo Decreto-lei n.º 7.038. Entretanto, a nova lei não faz qualquer referência à sindicalização dos empregados. E daí restaria esta dúvida: podem os empregados se sindicalizar?

O Professor Cesarino Júnior entende que sim, mas nós entendemos que não, tendo em vista o parágrafo 3.º do artigo 1.º do Decreto-lei n.º 7.038, a própria lei que trata da sindicalização, que diz: "Estabelecida a diferenciação de atividades dos empregadores poderão seus empregados congregar-se em entidade profissional de categoria específica paralela".

Êste dispositivo da Lei, fazendo depender a criação dos sindicatos de empregados da criação do sindicato da atividade dos patrões, o que é impossível pela revogação do Decreto-Lei n.º 7.038, nessa parte, nos leva a acreditar que não existe, atualmente, essa Lei de que fala o artigo 159 da Constituição Federal.

De forma que nós, objetivamente, na FARESP, entendemos que o Congresso Nacional deve votar tal Lei. Não somos contra ela, — nem contra a sindicalização dos empregados rurais ou dos patrões, e admitimos, esta sindicalização uma vez que regulamentada.

Êste é o meu pensamento, que desenvolverei oportunamente.

O Sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — O Dr. Raul Renato Cardoso de Mello Filho resumiu a posição adotada pelos meus companheiros da FARESP, e acredito que tôda a lavoura nacional tenha essa mesma concepção sôbre a necessidade de se dar ao meio rural uma organização. De forma que podemos dizer que a lavoura não é contra a arregimentação sindical dos elementos que a integram.

Agora, pessoalmente, entendo que há uma necessidade de se dar ao trabalhador do campo uma posição correspondente àquela que tem o da cidade, porque trabalhador não é apenas o operário urbano. O homem do campo tem direito a todos os benefícios da legislação social que êste país adote com o fim de proteger o trabalho e os trabalhadores.

Entretanto lealmente, devo dizer que a mim se me afigura que os meus companheiros de lavoura, como eu, temem a demagogia, e, mais do que a demagogia, temem que a politiquice, a politicalha empolgue a organização sindical no meio rural, de sorte que, em lugar de ganharmos um benefício para os trabalhadores do campo, venhamos a ter, afinal, um falso sindicalismo, uma falsa organização sindical, tal qual observamos em certas esferas do trabalho urbano, porque é inquestionável que o sindicalismo amarelo, o sindicalismo policial, o sindicalismo de pelego pode ser tudo, mas não tem ortodoxia, não tem princípios e, portanto, não é organização sindical.

O Sr. José Bonifácio Souza Amaral — O Instituto de Economia Rural, da Sociedade Rural Brasileira, teve conhecimento, um pouco atrasado, dêsses movimentos de sindicalização feitos no interior. Apenas em novembro é que um dos membros do Conselho Técnico, Dr. Ulhoa Cintra, levantou a questão de que havia um movimento subterrâneo de organização sindical no interior. S. Exa. soube que, em algumas fazendas, havia agentes do Ministério do Trabalho incitando os colonos a desobedecer aos patrões, a promover greves, enfim, dando uma doutrinação francamente esquerdista e de caráter, até aparentemente comunista a êsse movimento.

Foram indicados dois membros os Drs.: Plínio Edonis e Ulhôa Cintra, para estudar essa questão. Chegaram êles à conclusão de que era de fato verdadeira a denúncia, mas que não havia ainda nos jornais nenhuma informação segura a respeito, de sorte que se podia tratar de casos não generalizados e, talvez, não conviesse agitar a questão no Instituto.

Passaram-se os meses e, em janeiro, surgiu uma entrevista do Sr. Cockratt de Sá, declarando que o Ministério do Trabalho já estava empenhado em começar a sindicalização no Estado de São Paulo, pretendendo criar, já, mais de duzentos sindicatos, com a finalidade de o govêrno dirigir êsses sindicatos, tirando-os das mãos dos comunistas. Ora, os comunistas não estavam fazendo nenhum movimento conhecido ou aparente de sindicalização ou de doutrinação dos homens da lavoura. Talvez tivessem tentado isso algumas vêzes, mas, como as fazendas são muito espalhadas, e o movimento não deixa de ser penoso, possivelmente êles tivessem desistido.

Agora, a criação de um organismo ou de organismos municipais dirigidos pelo Ministério do Trabalho dava aos elementos subversivos uma possibilidade, uma estrada, um caminho ou uma organização para êles, em todos êsses pontos, fazerem sua propaganda.

Aí começou a reclamação de muitos fazendeiros — justamente alarmados com o que se passava nos seus municípios — no sentido de que a Sociedade Rural Brasileira estudasse o assunto. Então, foi feito um estudo, tendo como resultado um ofício nosso, acompanhado de um memorial, dirigido ao gal. Caiado de Castro, Secretário Geral do Conselho da Segurança Nacional, e expondo o caso, mesmo porque a maior parte dêsses pregadores da organização sindical recomendam francamente greve às portas das colheitas, o que não deixa de ser um grande perigo para a economia, especialmente cafeeira e algodoeira.

Diante disso, nosso ofício foi dirigido, com o respectivo memorial, ao Gal. Caiado de Castro; foi dado conhecimento ao próprio Getúlio e, então, entrou no movimento dos protestos da classe rural contra a organização sindical, não pròpriamente contra a sindicalização livre, mas contra essa organização política, feita pelo Ministério do Trabalho e que, aliás, se tornou até muito mais perigosa do que a própria organização comunista que, estando fora da lei, pode ser combatida policialmente.

O Sr. Luís Piza Sobrinho — Na mesma consonância de idéias anteriormente manifestadas pelos companheiros desta Mesa Redonda, a sociedade Rural Brasileira não se empenhou contra a sindicalização rural, pròpriamente dita, ou contra a extensão dos direitos já auferidos pelos trabalhadores urbanos aos operários agrícolas.

Somos, isso sim, contra a sindicalização do Sr. João Goulart, exclusivamente contra ela, especialmente contra ela, e vou dizer, em breves palavras, porque.

Eu dou, para argumentar, que esteja em pleno vigor o decreto n.º 7.038, do tempo da ditadura, parece-me que de 1944. Portanto, um ano e tanto antes de deixar o govêrno o Dr. Getúlio Vargas. Êsse decreto não foi, absolutamente, pôsto em prática até fins de 1945, quando o ditador "virou de bordo" e fêz outro: o de n.º 8.127, de 24 de outubro dêsse ano. Vamos "dar de barato" que esteja em vigor aquêle, o primeiro decreto. O Dr. Getúlio Vargas está novamente no poder há três anos, já bem decorridos e bem sofridos por todos nós brasileiros. Pois bem: não se falou durante todo êsse longo tempo decorrido em sindicalização rural. Ninguém sabia da existência do decreto n.º 7.038, e quem menos conhecimento tivera dêle fôra justamente a classe dos trabalhadores rurais.

Entretanto, agora, que se aproximam duas eleições, e, ao que me parece, estando um tanto abalado o termômetro político do chefe do govêrno, vem o Sr. João Goulart com a surprêsa da sindicalização dos trabalhadores do campo, a todo vapor...

Iniciou-se a campanha anunciada há pouco pelo Sr. José Bonifácio Souza Amaral, meu companheiro da Sociedade Rural Brasileira, com uma significativa entrevista do Sr. Cockratt de Sá, em que salientava a necessidade de atrair para a influência do govêrno as classes rurais, que poderiam ser absorvidas pelo comunismo...

De modo que, é evidente, o que o govêrno pretende é a organização política, em sindicatos, dos homens do campo, setor de trabalhadores ainda não explorado pelo sr. Getúlio Vargas e seus asseclas.

Ora, as classes rurais sabem que a própria sindicalização urbana não é uma realidade na acepção técnica da expressão. E alarmaram-se justamente com êsse movimento do sr. Jango Goulart, e é bom que se diga, desde logo, maliciosa e propositadamente restrito a São Paulo, Norte do Paraná e Sul de Minas. Por que o ex-ministro não quis ir fazer a felicidade dos trabalhadores rurais da sua terra, o Rio Grande do Sul? Não, só lhe convinha nos seus projetos políticos, esta região. Por que restringi-la a São Paulo? Porque aqui é que se vai decidir, pràticamente, a sucessão presidencial. E, todos nós sabemos que é nas fazendas de café que se acham aglomerados, em maior número, os trabalhadores rurais, sendo muito mais fácil organizar tais sindicatos, com a brevidade de que necessitava, para os seus objetivos políticos.

Essa pseudo "sindicalização" foi que a Sociedade Rural Brasileira combateu, como a combatem os fazendeiros de São Paulo. Não somos contra, absolutamente, a arregimentação dos trabalhadores rurais para defender os seus legítimos interêsses, mas, a Lei — é princípio corriqueiro, só é viva, só é atuante, quando corresponde a uma verdadeira necessidade, quando a sua elaboração é pressionada pelos interessados. No caso, ninguém absolutamente reclamou, pediu essa sindicalização, que veio, antes, é certo, criar artificialmente um problema social que não existia antes da ação nefasta do Sr. Jango Goulart, felizmente já afastado. Mas, para concluir, afirmo: o perigo não está de todo conjurado, porque o Sr. Getúlio Vargas, em recente entrevista, declarou que estava integralmente solidário com o pensamento político, com as diretrizes políticas do Presidente do PTB, o Sr. Jango Goulart...

O Sr. Carlos Lacerda — Minhas sessões — digamos assim — na televisão de São Paulo, foram bruscamente interrompidas e, até hoje, não tive oportunidade de dar uma satisfação ao povo de São Paulo. Dois decretos-leis do tempo da ditadura foram exumados do cemitério do Sr. Getúlio Vargas e brandidos contra a televisão de São Paulo e do Rio, como uma ameaça caso eu continuasse a falar. Essa a razão pela qual, subitamente, eu perdi o direito de falar na televisão de São Paulo. Hoje, parece que essa ameaça, atenuada, me dá o direito e o prazer, e a honra de voltar. De sorte que atendi ao convite pressurosamente e muito grato aos que me convidaram.

Quanto à fundamentação da minha opinião, é claro que o Homero tem razão. Devo dá-la no decorrer dos debates. Limito-me, portanto, a dizer que, nos têrmos em que está colocada a questão, isto é, a sindicalização rural, feita pelo Ministério do Trabalho, para o sindicato único, de tipo totalitário, destinado a desorganizar a produção e lançar o povo, em suas parcelas vivas, uns contra os outros, a fim de fazer o jôgo total de uma ditadura em gestão, sou contra esta sindicalização rural.

O Sr. Heraldo Barbuy — Não vou me estender, mas preciso falar dois minutos. Quero emitir uma opinião que não posso dizer seja favorável ao sindicato rural. Mas desejo chamar a atenção dos presentes para os seguintes pontos importantíssimos: em primeiro lugar, os que pretendem a sindicalização rural ignoram completamente que é preciso fazer uma distinção fundamental entre proletariado rural e população rural.

Proletariado rural não é população rural. E, onde quer que haja um proletariado rural, existirá um proletariado rural à imagem do proletariado urbano, mas não uma população rural. A fim de não me estender, não traçarei, aqui, os característicos que qualquer sociólogo distingue de maneira nítida e meridiana uma população rural de um proletariado rural, ou um proletariado rural de um proletariado urbano. Segundo ponto: ignoram os fabricantes de leis o papel importantíssimo que exerce, no domínio demográfico, uma população rural atuante, que não temos. Estamos na iminência de projetar o País para uma estrangeirificação cada vez mais acentuada pela falta absoluta de uma legítima população rural.

Terceiro ponto: a sindicalização rural parte do pressuposto de que deve existir um proletariado rural. Todos os que se preocupam com a saude social de uma Nação, acham que não deve existir um proletariado rural, mas deve haver uma classe média rural, fundamentada, principalmente, na pequena e média propriedade rural, não no proletariado rural. Quarto ponto: A economia rural brasileira é uma economia desorganizadíssima, não pode sequer chamar-se uma economia rural. É uma economia que trabalha nos moldes da produção industrial, é a monocultura, que dá lucros fantásticos mas intermintentes e não tem estabilidade nenhuma de produção.

Ora, uma sindicalização do trabalhador rural, numa economia rural dêste tipo, seria a estabilização, a oficialização de uma situação que, brevemente, levará o Brasil a uma ruína total. Quinto ponto: a sindicalização rural vai onerar, necessàriamente, o custo da vida. E o proletariado rural sindicalizado vai perder com o Sindicato, porque terá de pagar e o govêrno não poderá devolver-lhe senão menos do que êle paga, dado o custo elevadíssimo das prodigiosas organizações burocráticas que temos. Sexto ponto: essa sindicalização ignora a extrema diversidade entre as regiões geo-econômicas do Brasil. Os geógrafos traçam, em panoramas muito largos, ao menos uma região de florestas equatoriais, uma região de pastagens tropicais, uma região de lavouras tropicais, uma região subtemperada, quatro regiões extremamente diversificadas em micro-regiões, com micro-climas, que devem, cada qual, ser tratadas diferentemente, ter direito à auto-organização, porque o govêrno não pode saber como deve ser tratada uma região determinada por determinado micro clima; esta região é que deve saber como auto-organizar-se, deve ter liberdade para isso, e não ser organizada de cima para baixo, impositivamente, como costumam fazer os Estados ditatoriais. Sétimo ponto: não se trata, absolutamente, de sindicalizar o proletariado rural. Nunca se trata de acabar com a existência do proletariado rural, mas de formar uma classe média rural. E deve-se perguntar ao trabalhador o que preferiria: ficar esperando, horas e horas, nas filas burocráticas dos institutos e sindicatos, para ser atendido por um funcionário público, às brutas, por um senhor da burocracia, que trata seu semelhante como um escravo, ou se prefere ter meios de ganhar sua vida, escolher o seu médico, o médico de sua preferência, e o dia e a hora em que prefere ser medicado? O trabalhador brasileiro deve responder se prefere ficar nas filas dos institutos ou escolher êle próprio o seu médico e viver sua vida com dignidade. Portanto, a sindicalização rural me parece um crime contra a dignidade da pessoa humana, no Brasil.

O Sr. Luiz Menossi — Sou pela sindicalização dos trabalhadores rurais.

O Sr. Rio Branco Paranhos — Sou advogado militante na Justiça do Trabalho. Portanto, estou diretamente ligado ao problema dos trabalhadores. Tenho verificado por lá que os trabalhadores do campo, os trabalhadores rurais são os mais desassistidos do País.

O Sr. Heraldo Barbuy — Não há dúvida nenhuma.

O Sr. Rio Branco Paranhos — Êles precisam de amparo. E, para que êles possam conquistar os seus direitos, sonegados, é preciso que se organizem, e essa organização só é possível através de sindicato.

Por isso, manifesto-me favoràvelmente aos sindicatos e, por outro lado, vejo nas manifestações dos ilustres participantes da Mesa uma certa incoerência. Dizem êles reconhecer o direito de sindicalização, mas, ao mesmo tempo, não querem a intervenção do Ministério do Trabalho e não querem a intervenção dos comunistas. Em suma, êles vedam totalmente ao trabalhador do campo o direito de se organizarem em sindicatos e, portanto, debater os seus problemas fundamentais.

Essa é a minha opinião.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Faço minhas as primeiras palavras do meu companheiro de Mesa Redonda, Dr. Rio Branco Paranhos. E' verdade e inegável que os trabalhadores rurais constituem, entre nós, uma classe reduzida ao nível econômico dos párias. Esta classe precisa reivindicar os seus direitos, direitos que todos reconhecem, e ninguém nega, nesta Mesa Redonda, o direito de se sindicalizar a classe dos trabalhadores rurais. Se esta classe não se organizar, ela continuará, como até agora, reduzida à mais extrema condição de penúria.

Tenho para mim que, os que se opõem à sindicalização dos trabalhadores rurais são possuidores daquela velha mentalidade escravocrata que Joaquim Nabuco previu a extinção, para obra de várias gerações.

Eis o meu pensamento.

O Sr. Homero Silva — Muito obrigado a todos os participantes da Mesa.

Desejo, mais uma vez, obtemperar que existe, como existiu na primeira parte da nossa Mesa Redonda, a preocupação de ouvir enunciações breves. Não vejam nisso, os Srs. presentes, nenhuma atitude impositiva — parafraseando a palavra do prof. Heraldo Barbuy. Estão abertos os debates. Estamos na segunda parte da nossa Mesa Redonda.

Tem a palavra quem dela queira fazer uso.

O Sr. Carlos Lacerda — Homero, eu desejaria agora, já que enunciei a minha opinião, fundamentá-la brevemente. E para isso nada melhor do que os algarismos, precedidos de umas brevíssimas considerações.

Por que o homem se organiza em associação, ou, mais especialmente, por que o trabalhador se organiza em sindicato? Para defender os seus direitos. Para obter maior fôrça através da união de uma categoria profissional ou de uma classe.

Pergunto: Como o sindicato ministerialista, como o sindicato único, fundado segundo a "Carta de Lavoro", de Mussolini, até hoje em vigor no Brasil, na lei fascista de Getúlio, melhorou realmente a situação do trabalhador urbano, no País? Quero dizer: o trabalhador leva mais comida para casa com o salário que recebe, ou leva menos comida para casa com o salário que recebe?

Um govêrno que, através do seu partido oficial, toma a si o encargo de sindicalizar de cima para baixo, como muito bem caracterizou o professor Heraldo Barbuy, o trabalhador rural, deveria ser um govêrno que estivesse neste momento dispensando a maior solicitude sob a forma de créditos aos trabalhadores agrícolas, quaisquer que fossem as categorias profissionais.

Pois bem. No último relatório do Banco do Brasil verifica-se que, num país em que há 2.131.408 propriedades agrícolas, o Banco do Brasil atendeu a apenas 1% dos agricultores.

Temos uma área cultivada que em 1940, segundo recenseamento, em números redondos era de 13 milhões de hectares, aumentada para apenas 17 milhões de hectares, em 1950. E isso para uma população que aumenta de um milhão de habitantes por ano, o que faz com que dentro de 50 anos se possa licitamente avaliar que a população do Brasil terá duplicado.

A quantidade de alimentos produzidos pelos agricultores, no Brasil, aumentou, de 1950 para 1951, em apenas 1,2%; passou de 66 milhões de toneladas para 66.830.000 toneladas.

Os investimentos na agricultura, isto é, o capital investigado em trabalho agrícola, na produção de comida para brasileiros, que em 1920 representava 50% do total dos capitais investidos nos trabalhos de todo o país, hoje representam, êsses investimentos na agricultura, apenas 20% dêsse total. Quer dizer, houve uma queda de 50 para 20 por cento, e isso devido à destruição de uma têrça parte dos cafezais, graças à política "salvadora" do sr. Getúlio Vargas. No entanto, nesse período, isto é, de 1920 para esta data, aumentou de 21 milhões o número de bôcas para alimentar, dentro dêste país.

Com tudo isso, a produção agrícola ainda representa 80% do valor da exportação brasileira e, nesta, 65% ainda é café, como ocorria em 1881, o que mostra como realmente evoluiu pouco a produção agrícola no Brasil, se tomarmos em conta êstes números absolutos.

Há que se considerar 3 pontos aqui da densidade do Brasil, a densidade da sua população, e neste ponto eu iria "chover no molhado" porque iria concordar, em gênero, número e grau, com o prof. Heraldo Barbuy, na sua admirável síntese. Temos no Brasil nada menos nada mais de 6 habitantes por quilômetro quadrado, o que mostra bem a impossibilidade de dar a São Paulo a mesma solução que se vai dar ao Amazonas; de dar à zona de Araçatuba a mesma solução que se vai dar à Ilha de Marajó. O nosso consumo de energia elétrica, tomado em valor absoluto (está-se computando também de tôdas as cidades) é de 36 watts por pessoa-ano, enquanto na Argentina é de 105, para não falar nos Estados Unidos, onde é de 550 watts por pessoa-ano. Consumimos 109 quilos de petróleo por pessoa-ano, enquanto no México se consomem 345 quilos, e, na Argentina, 600 quilos. Outro índice é o nosso consumo de papel para imprensa, índice precioso para avaliação do estágio de evolução de um povo: no Brasil, consumimos um quilo e 800 gramas por pessoa-ano, enquanto nos Estados Unidos se consomem 36 quilos, e, no pequenino Uruguai, ali pegado, se consomem 8 quilos, quando na Argentina se consomem 4,6 quilos. O consumo de fertilizantes por habitante-ano, no Brasil, é de 87 gramas; nos Estados Unidos é de 28,8 quilos; na Argentina, 26 quilos; só na Índia é menor que o nosso o consumo, que é de 23 gramas por habitante-ano.

Finalmente, o aumento dos preços na alimentação, no Brasil: de 1946 a 1952, a média do aumento de preços na alimentação foi de 20 por cento por ano!

Pois bem. Com um govêrno que pretende agora sindicalizar de cima para baixo os trabalhadores rurais, de janeiro de 1951 até meados de 1953, essa média, que referimos acima, passou para 25% de aumento no preço da comida do trabalhador rural e do trabalhador urbano brasileiros.

Em 18 meses do govêrno Vargas tivemos um aumento de 1,4% ao mês, ou seja, 16,8% ao ano, no preço das utilidades, segundo a exposição do Conselho Nacional de Economia, dirigido ao sr. presidente da República, e já publicado.

Diminuiu de 64,5% para 57% o número de brasileiros dedicados à agricultura, do recenseamento de 1940 para o de 1950. O valor médio da produção primária, por pessoa, que foi, no recenseamento de 40, de Cr$ 1.300,00, baixou, em 1950, deduzida a desvalorização da moeda, provocada pela inflação desarvorada que rói êste país, para Cr$ 1.248,00. Tudo, segundo a Exposição do Conselho Nacional de Economia.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Gostaria de saber se vamos discutir aqui a sindicalização rural, porque, nesse estudo, nessa explicação que está sendo feita, parece-me que nada se enquadra na matéria em debate, que é a sindicalização dos trabalhadores rurais.

Vamos ver se, na verdade, serve ou não a sindicalização rural, porque estar dizendo que a sindicalização será de cima para baixo etc., isso não resolve nada. Eu estou de acôrdo em que a sindicalização seja procedida de baixo para cima. Assim, faço um apêlo ao nobre jornalista para que entre no mérito da questão.

O Sr. Carlos Lacerda — Eu atendo com muito prazer ao seu apêlo, um pouco desapontado, porque eu pensei que justamente estivesse no mérito da questão. Mas verifico que não estou. O que me fêz citar êsses dados, meu caro companheiro de Mesa Redonda, foi que devemos ter, neste debate, o objetivo de fazer um exame construtivo e não apenas de fazermos política ou tergiversarmos, ou nos esgoelarmos em tôrno de pontos de vista exclusivamente pessoais. Eu procurei, através de alguns dados oficiais, situar o problema, analisá-lo, mostrar que, quando se diz que o trabalhador rural está em situação de penúria, está se dizendo um truísmo, porque todo o mundo sabe. Eu sou do interior, de certo modo; fui criado na roça; estou sabendo disto; todos sabemos. Eu estava, então procurando mostrar porque isto acontece e procurando demonstrar que o que se está querendo é converter a sindicalização do sindicato único, a sindicalização oficial, numa panacéia. O trabalhador rural, que está em penúria, porque em penúria está tôda a produção rural brasileira, passa, de repente, a ser um nababo, a ser homem feliz, a ter bem-estar, porque vai ter um sindicato, o Ministério do Trabalho dentro da sua casa...!

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Ninguém sustentou isto nesta Mesa Redonda.

O Sr. Carlos Lacerda — Ninguém disse, também, que sustentaram aqui.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — E em lugar nenhum focalizaram ou sustentaram que a sindicalização das massas rurais viria melhorar a situação econômica do País.

O Sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — Mas há muita gente que entende assim. E daí a grande relevância das observações feitas inicialmente pelo Dr. Heraldo Barbuy. E também considero de muita importância a argumentação apresentada pelo jornalista Carlos Lacerda. Evidentemente, se vamos sustentar êsses pontos de vista extravagantes que andam por aí, segundo os quais estamos em dois grupos, um dos prós e outro dos contra, sendo que um não quer a sindicalização porque quer manter o trabalhador na pobreza, e o outro quer a sindicalização para tirá-lo da pobreza, eu me permito fazer um reparo: não temos nenhuma contradição, Dr. Paranhos, quando dizemos que os direitos dos trabalhadores devem ser garantidos. Eu me permito formular uma pergunta: o direito de férias, o direito ao descanso semanal remunerado, o direito a uma base de salário, tudo isto, necessàriamente, implica na existência de sindicatos? Quando defendemos a sindicalização pela qual nos debatemos e lutamos, temos em vista não a organização apenas de um setor da agricultura, mas a estruturação de todo o meio rural. E, antes, eu ia justamente apartear o Dr. Carlos Lacerda para dizer o seguinte — mas êle já o disse muito bem — que, em realidade, não é pobre o trabalhador rural; é pobre todo o meio rural. E' pobre principalmente porque, em realidade, vivemos num País onde se faz uma Lei de financiamento da produção para se declarar, ao final, que essa Lei tem um fim: amparar o produto e não o produtor! Isto define tudo.

O Sr. Rio Branco Paranhos — Eu queria esclarecer o seguinte: sou advogado militante na Justiça Trabalhista...

O Sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — Aliás, trabalhamos juntos e devo dizer que a sua experiência é grande!

O Sr. Rio Branco Paranhos — ...e achei interessante ressaltar aqui que a Consolidação das Leis Trabalhistas, assegurando o direito de férias ao trabalhador rural, entrou em vigência em 10 de novembro de 1943, portanto, há mais de 10 anos. No entanto, poucos são os trabalhadores rurais que já lograram o cumprimento dêste dispositivo da Consolidação. Até hoje vem sendo discutido êsse direito do trabalhador rural, que é o direito às férias, um direito sagrado, como também acontece em relação ao salário-mínimo.

O sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — Uma observação, dr. Paranhos: não foi o próprio Ministério do Trabalho que criou a dúvida em tôrno da concessão das férias ao trabalhador rural?

O sr. Rio Branco Paranhos — Tem sido má interpretação dada, porque muitos dos trabalhadores não têm, no interior, um advogado capaz de defender seus direitos; para que êles possam ter êsses direitos aplicados, observados pelos empregadores, é mister que êles se organizem. O Sindicato vai fazer com que êstes empregados rurais, aglutinados, façam valer êstes direitos assegurados pela Consolidação das Leis Trabalhistas. E êles também poderão reivindicar outros direitos que não são concedidos voluntária e espontâneamente pelos senhores empregadores.

O sr. Wladimir Toledo Piza — Se V. Exa. quisesse generalizar, poderia dizer que nenhum dos direitos que a Constituição garante à gente pobre do Brasil está em vigor, até esta data. A Constituição foi promulgada em 1946 e, até hoje, o direito de greve, o direito de sindicalização livre, o direito de participação nos lucros das emprêsas, tudo é letra morta em nossa Carta Magna!

O sr. Luís Piza Sobrinho — Principalmente o direito de sindicalização livre. E' uma coisa que não existe, nem para os operários urbanos.

O sr. Rio Branco Paranhos — Realmente, é preciso que nos libertemos da tutela do Ministério do Trabalho. O que advogamos é justamente a sindicalização livre. Mas eu pergunto aos senhores: êsses trabalhadores do campo, em qualquer cidade do interior, poderão se reunir livremente para se organizar em sindicatos, com uma polícia de Ordem Política e Social em cima, coagindo, prendendo e até espancando?

O sr. Wladimir Toledo Piza — Eu responderia à pergunta de V. Exa. com fatos ocorridos na semana passada, no Estado de São Paulo, no município de Guararapes. Lá o deputado Euzébio Rocha foi chamado às pressas e encontrou as portas da cidade ocupadas por militares de armas embaladas. Dez trabalhadores rurais foram feridos pela polícia e, para realizar a reunião de organização do sindicato rural daquela cidade, foi preciso recorrer a mandado de segurança, ao juiz da Comarca. De forma que, se com o apoio do Ministério do Trabalho, ainda encontramos resistências desta espécie, e no Estado mais culto da União, eu pergunto: como poderiam os trabalhadores rurais tomar a iniciativa de organização dos sindicatos, sòzinhos?

O sr. Carlos Lacerda — O fato não é bem o apontado por V. Exa.

O sr. Rio Branco Paranhos — A posição adotada pelos empregadores rurais, neste momento, é idêntica à adotada pelos empregadores da indústria e do comércio, no início da sindicalização dos trabalhadores urbanos, quando houve uma verdadeira resistência por parte dêles. A todo momento sedes de sindicatos eram invadidas e depredadas, trabalhadores eram espancados e presos, só porque invocavam êsse direito. O fato é que a polícia age em função dos empregadores e contra os empregados. O grande argumento que aquêles adotam é precisamente o de que a sindicalização rural vai dar margem à intromissão da politicalha. Argumentam com o problema da sucessão presidencial para negar um direito!

O sr. Carlos Lacerda — Mas isto é verdade ou não é?

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Eu perguntava ao Presidente da Sociedade Rural Brasileira e aos representantes da FARESP: que providências essas sociedades de Agricultura já tomaram até hoje para promover a sindicalização dos trabalhadores rurais ou, pelo menos, para fazer com que a legislação do trabalho se estenda a êles?

O Sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — Faço parte da Subcomissão nomeada pela Comissão Nacional da Política Agrária para encaminhar à Câmara, depois de estudado e evidentemente examinado por aquela Comissão, o Projeto de Lei que vai dispor, não só especificamente sôbre a organização sindical dos trabalhadores, mas sôbre o associativismo em todos os setores, quer econômico, quer aquêles que digam respeito à organização de classe.

Reconhecemos que a nossa legislação vigente sôbre a organização de classe é deficiente, obsoleta e precisa ser atualizada para corresponder, afinal de contas, às necessidades do meio.

O Sr. Rio Branco Paranhos — Mas, por que lutar contra?

O Sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — Porque queremos que o problema seja estudado à luz de argumentos como os expendidos pelo prof. Heraldo Barbuy, pois, se não fizermos isso, caminharemos para o caos.

O Deputado Wladimir Toledo Piza conhece, melhor do que eu, o interior, não só de São Paulo, como do Brasil. Há um problema de que não cogitamos: a afirmação de uma consciência municipal. Se não defendermos agora a base dessa tradição; se não tivermos nenhuma continuação no domínio da organização do trabalho e da produção, pergunto:...

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Por que, quando se quer dar um sentido a essa organização, V. Exas. criam obstáculos?

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — Mas é contra êsse sentido oficial do Ministério do Trabalho que nos manifestamos, e não contra a própria sindicalização. Agora vou responder em nome da Sociedade Rural Brasileira. Esta tem cuidado sempre, dos interêsses dos seus associados, entre os quais avultam os fazendeiros de café, sem descuidar, também, dos interêsses dos trabalhadores rurais, porque, tratando dos interêsses dos trabalhadores rurais estamos defendendo nossos próprios interêsses de patrões.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Exemplifique, Exa.

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — Sem um colono, sem um trabalhador rural satisfeito, é óbvio, não há, trabalho eficiente. Agora, vou acrescentar um detalhe: por que não anda no Senado da República, o projeto do Serviço Social Rural?

O Sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — E' o caso do SESOR. Por que o govêrno não nos dá o SESOR, para ser dirigido pelos agricultores?

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — Aliás, devo esclarecer que o SESOR é o Serviço Social Rural, e uma palavra do govêrno, se tornaria lei.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — A Sociedade Rural Brasileira não resolveu qualquer problema do trabalhador. E' preciso atender também aos trabalhadores.

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — Sempre debatemos êsses assuntos nas nossas reuniões e sempre pleiteamos pelos trabalhadores rurais. Por quê? Porque, repito estando êles, agora, satisfeitos não mais procuram as grandes cidades.

Nossos consócios estão melhorando a situação do trabalhador rural. Por exemplo: nós, fazendeiros de café, dávamos aos nossos colonos, pelos contratos — que são contratos-tipo fornecidos pelo Ministério do Trabalho, terras para êles cultivarem seus cereais. Agora, damo-las já aradas, preparadas para a cultura.

O Sr. Luiz Menossi — Mas não são todos os fazendeiros que fazem isso.

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — Mas devo dizer que êste costume está se generalizando em São Paulo: não só dar a terra, mas dá-la preparada, arada. Os trabalhadores só semeiam e colhem o produto. Isto, repito, está se generalizando entre todos os associados da Sociedade Rural Brasileira, porque todos nós sabemos que os trabalhadores rurais estão lutando com grandes dificuldades, como, aliás, os próprios trabalhadores urbanos.

Êsse movimento do salário mínimo — falso e também com intuitos políticos — que o Ministério do Trabalho vem desenvolvendo, deveria ser baseado em índices oficiais, como, por exemplo, os da Fundação Getúlio Vargas, que dispõe de um corpo técnico admirável. A balbúrdia, po-

(Continua na 6.ª pág.)

SINDICALIZAÇÃO RURAL

(Continuação da 5.ª pág.)

rém, no assunto, é causada pelo govêrno, pois, ninguém sabe qual é o índice de vida que vai ser adotado para a fixação do salário mínimo.

O sr. Rio Branco Paranhos — Tenho em mãos um documento da Sociedade Rural Brasileira; é um argumento muito sério, que se vem contrapor à argumentação do sr. Luís Piza Sobrinho.

O sr. Luís Piza Sobrinho — Será difícil; terá sua explicação.

O sr. Rio Branco Paranhos — Foi êle publicado no jornal TRIBUNA DA IMPRENSA, cujo diretor se encontra presente. Diz o item 1.º, entre outras coisas, o seguinte: "... Nunca estiveram os empresários da economia agrícola tão dependentes dos seus trabalhadores como agora em que a escassez de braços e o êxodo rural provocado pela expansão da economia urbana, industrial e comercial, principalmente, obrigam a classe patronal agrária a atender a todos os pedidos de melhoria de salários justos e compatíveis com o trabalhador agrícola".

Ora, se no interior, se no campo houvesse essa situação desenhada e esboçada por V. Exa., é evidente que o trabalhador do campo não viria para a cidade; não haveria o problema do êxodo. Se êles vêm para a cidade é porque preferem a vida de miséria na cidade, muito superior àquela vida de nababo que os senhores estão pintando.

O sr. Luís Piza Sobrinho — Não existe a vida de nababo. V. Exa. está falseando o que foi dito. O que existe é o seguinte: há pleno emprêgo. Há concorrência justamente de braços aptos aos trabalhos agrícolas, e, por isso, como é natural, os fazendeiros estão atendendo a tôdas as solicitações dos seus empregados.

A situação melhorou consideràvelmente, mas não quer isso dizer que êles tenham uma vida de nababo, nem uma vida mesmo satisfatória, porque nem na cidade existe. Mas, por que êles vêm para a cidade? Porque a proteção dada à indústria...

O sr. Rio Branco Paranhos — Há muito maior proteção do que no campo.

O sr. Luís Piza Sobrinho — ... é que ocasionou o fenômeno: maiores salários na cidade. Além do mais, há sempre a fascinação do confôrto da cidade que, aliás, êles não encontram. Agora, eu me calarei, e ouvirei o prof. Heraldo Barbuy, que colocava tão bem o problema, assim como o jornalista Carlos Lacerda, de quem, aliás, nós nos esquecemos... Estava êle com a palavra, quando foi por nós interrompido. Nestas condições, entendo que o jornalista Carlos Lacerda deve concluir seu pensamento, que vinha tão brilhantemente expondo.

O sr. Carlos Lacerda — Tenho o prazer de ceder a palavra ao prof. Heraldo Barbuy.

O sr. Heraldo Barbuy — Serei rápido. Esse problema do êxodo rural é científico. Não estou aqui como um fazendeiro, porque sou um professor modesto... (Não apoiados)

O sr. Luís Piza Sobrinho — Conheço-o de há muito, prof. Barbuy, e sei que V. Exa. é dos professores mais acatados de São Paulo.

O Sr. Heraldo Barbuy — Muito obrigado. Defendo com calor minha opinião porque sou um tipo impulsivo, mas, na realidade, gostaria de falar com uma frieza de laboratório.

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — E' o que nos falta.

O Sr. Heraldo Barbuy — O êxodo rural é produto necessário da instabilidade rural. Todos os sociólogos alemães e americanos já demonstraram isso.

O sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — Essa é a realidade.

O sr. Luiz Piza Sobrinho — No próprio Estados Unidos isso é um fato.

O sr. Wladimir Toledo Piza — Se o prof. Barbuy me permitir, eu diria o seguinte: ainda não encontrei no Estado de São Paulo uma só fazenda em que o fazendeiro, morando na sua propriedade, desse um mínimo de assistência aos seus trabalhadores, que êles de lá se retirassem. O que acontece é que, no nosso meio rural, o trabalhador tem um padrão de vida muito inferior ao dos cavalos de raça e porcos de luxo.

O sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — Isto também acontece na cidade.

O sr. Carlos Lacerda — Creio que não há referência aos cavalos do ministro da Fazenda nem do presidente da República.

O sr. Wladimir Toledo Piza — Os fazendeiros de São Paulo são proprietários de cavalos de raça. E uma estrebaria de qualquer de nossos fazendeiros é incomparàvelmente mais confortável do que qualquer casa de colono!

O sr. Luiz Piza Sobrinho—Não generalize; nosso grande mal é generalizar.

O sr. Wladimir Toledo Piza — Quero reafirmar que ainda não encontrei uma propriedade agrícola com assistência dada diretamente pelos fazendeiros e que não tivesse excesso de braços.

O sr. Luiz Piza Sobrinho — Então eu me felicito, porque, na minha fazenda, nunca faltaram braços. E eu dou mesmo tôda a assistência possível. Procuro melhorar sempre e tenho me dado muito bem com êsse sistema, porque torno o trabalhador rural eficiente no trabalho.

O sr. Wladimir Toledo Piza — Entretanto, posso informar aos presentes que, visitando uma fazenda no município de São Joaquim da Barra, e tendo o fazendeiro se queixado da falta de braços, tive oportunidade de constatar que o armazém da fazenda vendia, apenas, sete produtos: fósforos, querosene, sal, feijão, arroz, carne sêca e um pano de algodão muito ordinário. E êsse fazendeiro me informava que apenas uma vez por semana podia vender um quilo de carne sêca a uma família, porque não tinham possibilidades econômicas para comer carne mais de uma vez por semana. Informou-me, ainda, que uma boa família, com cinco componentes, poderia economizar, ao fim de um ano de trabalho, dois mil cruzeiros.

Há dias, em Bauru, ouvi do prefeito de Guarantã, que é um trabalhador rural, que o salário médio de um trabalhador rural daquela zona, depois da alta do café, com os últimos contratos feitos, dá, para uma família, cêrca de 800 cruzeiros por mês.

O sr. Heraldo Barbuy — E só o sindicato resolveria isso? Para acabar com a miséria, meu caro, é preciso produção. O sindicato vai aumentar a produção?

O sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — Mas produção temos em excesso, agora. O senhor sabe quanto São Paulo produziu êste ano?

O sr. Rio Branco Paranhos — Producão que não poderá permanecer no interior! Mas queria perguntar, por que teriam mêdo os senhores da organização dos seus trabalhadores, em sindicatos, se por acaso lhes prestam grande assistência?

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — Jamais, não somos contra a sindicalização. Admitimo-la, mas não a "sindicalização" do Sr. Jango Goulart.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Por que não esta?

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — Porque sabemos que esta não é para melhorar a situação do trabalhador.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Então para que será?

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — E' no que todos deviam pensar.

O sr. Carlos Lacerda — Com sua licença, prof. Heraldo Barbuy, queria dar um exemplo de auto-iniciativa do trabalhador rural, se assim posso me exprimir. Em vez do sindicato do Ministério do Trabalho, fomentado, pré-fabricado pelo Ministério do Trabalho, para fins políticos, a associação dos trabalhadores agrícolas com intuito de melhorar sua situação econômica e, eventualmente, também a cultural, e em seguida, até a política, nos seus próprios partidos, seria, evidentemente, a solução. Neste sentido, é curioso constatarmos o seguinte: quando o Govêrno faz a COFAP, quando o Govêrno importa batatas da Holanda, cebola da Argentina, alho do Chile...

O sr Luiz Piza Sobrinho — E banha da Holanda, para o Rio Grande do Sul, segundo vimos noticiado ainda há poucos dias.

O sr Carlos Lacerda — ...quando o Govêrno intervém no mercado dos produtos agrícolas, fazendo baixar, artificialmente, o preço durante um ou dois meses, até que cessem os estoques importados, desorganizando a produção no campo pelo desinterêsse, uma vez que não alcançam os produtores preço compensador no mercado, o Govêrno está ferindo, direta e imediatamente, o interêsse do produtor agrícola, seja qual fôr a sua posição na escala da produção.

Por outro lado, o Govêrno, pràticamente, tornou proibida a cooperativa de consumo no Brasil, com uma legislação que se foi acentuando e tornando totalitária à medida que o Estado brasileiro se foi tornando totalitário, cortando, por essa forma, como o prof. Barbuy deve saber, a possibilidade do desenvolvimento da cooperativa de consumo nos centros do interior, que é a forma mais humana, mais racional, mas admirável, até hoje encontrada, para atender às necessidades de consumo do trabalhador. Ora, aí estão dois exemplos de como o interêsse do Govêrno, na prática, se reduz a desorganizar, a desorientar o trabalhador. Por outro lado, por que o Govêrno, agora, através do PTB, está interessado na sindicalização rural? Todos concordamos — e creio que não há discrepância — em que a sindicalização, por si mesma, não é panacéia; por si mesma, não vai melhorar a vida do trabalhador.

O sr. Wladimir Toledo Piza — Mas vai dar o primeiro passo para sua defesa.

O sr. Carlos Lacerda — Vai dar o primeiro passo com a condição de que não seja esta uma iniciativa do Estado!

O sr. Rio Branco Paranhos — E' preciso que se diga que eu não sou defensor aqui da política do sr. Getúlio Vargas. Eu estou defendendo um princípio, que é o de o trabalhador agrícola poder organizar-se em sindicato como qualquer trabalhador.

O sr. Carlos Lacerda — Nisso todos estamos de acôrdo.

O sr. Rio Branco Paranhos — Mas não querem permitir êsse direito; admitem-no em tese, mas, no momento em que o trabalhador passa à prática, quer se organizar, se associar, ou faz qualquer reunião prévia, em qualquer localidade do interior para organizar-se em associação, a polícia, nesse momento, cai sôbre êle, impiedosamente. E êste movimento sadio, puro, honesto, imediatamente é tachado de comunista, de subversivo, de pernicioso aos interêsses da Nação, como foi feito pela própria Sociedade Rural Brasileira, encaminhando um memorial ao Conselho de Segurança Nacional.

O sr. Luiz Piza Sobrinho — E não era caso de segurança nacional?

O sr. Rio Branco Paranhos — Contra o direito de reunião e de sindicalização dos trabalhadores rurais.

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — Contra o Sr. Jango Goulart e sua politiquice.

O Sr. Rio Branco Paranhos — Mas os trabalhadores devem se organizar, independentemente do Sr. Jango Goulart ou de qualquer outro político.

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — Aí, aceitaremos a sindicalização.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Mas não a permitem. V. Exas., por que não tomam a iniciativa de promover essa sindicalização?

O Sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — Estamos cuidando disso, mas o Ministério do Trabalho não reconhece o trabalho feito por nós.

O sr. Luiz Piza Sobrinho — Ninguém reconhece, ninguém nos ouve.

O sr. Rio Branco Paranhos — A tese das sociedades rurais é, precisamente, levar o caso para o Parlamento. Nós sabemos perfeitamente, nós que militamos na justiça trabalhista, que o Parlamento, pela sua composição atual, não deixará sair de lá qualquer lei regulamentadora do direito de sindicalização dos trabalhadores. Isso poderemos resolver com as próprias leis existentes.

O sr. Luiz Piza Sobrinho — O senhor não pode dizer isso, porque foi êsse Congresso que deu até a COFAP e deu tôdas as leis solicitadas pelo sr. Getúlio Vargas. Não negou uma lei sequer, mesmo algumas absurdas.

O sr. Rio Branco Paranhos — Regulamentou o direito de greve?

O sr. Luiz Piza Sobrinho — Se não deu, é porque o sr. Getúlio Vargas é que não deseja a regulamentação do direito de greve.

O sr. Wladimir Toledo Piza — Nenhum direito é reconhecido à classe pobre. Tôda a discussão gira em tôrno do seguinte: acusa-se a sindicalização por ter sido promovida pelo sr. Jango Goulart. Nenhum ministro, anteriormente, havia tomado a iniciativa. E devo declarar que considero tal fato um daqueles que acompanharão sempre a trajetória política dêsse moço.

O sr. Piza Sobrinho — V. Exa. é do partido de S. Exa. e conhece bem os fatos.

O sr. Wladimir Toledo Piza — Tenho a impressão de que V. Exa. e todos atribuem a sindicalização rural, pretendida neste momento, ao fato de estarmos próximos de eleições no Estado de São Paulo e no govêrno da República.

O sr. Luiz Piza Sobrinho — E sei que o ministro João Goulart fêz, até, declarações reservadas nesse sentido.

O sr. Wladimir Toledo Piza — Se o sindicato constitui uma arma eleitoral de grande valor, pergunto ao nosso companheiro líder sindical, Luiz Menossi, qual o líder sindical que, em São Paulo, conseguiu eleger-se deputado, até hoje, pelos votos de sindicalizados.

O sr. Carlos Lacerda — Estou procurando, com o deputado Toledo Piza, definir o que estamos discutindo. Eu me reportaria ao que disse o dr. Rio Branco Paranhos: é uma questão de princípio a sindicalização rural e, nesse caso, eu diria, pelo menos de minha parte, o seguinte:

Existe um sindicato totalitário e existe um sindicato democrático. De maneira que, precisamos, antes de mais nada, saber de que sindicato estamos falando.

O Sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — Perfeitamente. Isso é o que importa.

O Sr. Carlos Lacerda — Na Alemanha de Hitler existia um sindicato. A ditadura de Perón se assenta sôbre sindicatos. Na Rússia existe sindicato. No Brasil também existe sindicato, assim como nos Estados Unidos e na França.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — O Partido Trabalhista Brasileiro prega a unidade sindical porque a pluralidade sindical, esta sim, é a manobra típica dos patrões para criar sindicatos políticos e dividir a classe dos trabalhadores.

O Sr. Carlos Lacerda — Em todos os países democráticos existe a liberdade sindical. Liberdade sindical é sinônimo de pluralidade sindical. Mas, no Brasil, temos sindicato único, controlado pelo Ministério do Trabalho, isto é, pelo Estado. Portanto, falar em liberdade sindical em um país em que só pode haver um sindicato para cada categoria profissional, e quando êste sindicato é orientado, dirigido, controlado pelo Estado, isso é uma irrisão.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Eu perguntaria se a maioria do Congresso poderia ou não votar uma lei dando liberdade aos sindicatos já existentes. Pode, sem dúvida alguma, porque os partidos conservadores têm a maioria no Congresso.

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — Não se trata de lei, mas de cumprimento ou não da lei existente. E o sr. Getúlio Vargas, sabem todos, tem maioria no Congresso.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Não conseguiu, porém, essa iniciativa de dividir a classe dos trabalhadores através da pluralidade sindical.

O Sr. Rio Branco Paranhos — Os trabalhadores rurais são partidários da unidade sindical. Mas, ao mesmo tempo, lutam ardorosamente para se libertarem de quaisquer intromissões do Ministério do Trabalho. Lutam também para que não estejam sujeitos a estatutos-padrões. Eles querem a liberdade sindical, mas dentro da unidade, porque a pluralidade só é interessante aos empregadores. Com a pluralidade sindical iríamos ter sindicato de emprêsa, sindicato de fábrica, sindicato de seções, sindicato de distritos; enfim, os trabalhadores numa categoria profissional, estariam desmembrados em vários sindicatos.

O Sr. Carlos Lacerda — Ao senhor, que conhece tão bem a lei sindical do Brasil e de outros países, quero dizer que é curioso que, na Alemanha e Itália democráticas de hoje, assim como nos Estados Unidos, França e Inglaterra, e, em suma, em todos os países democráticos, haja pluralidade sindical e os trabalhadores rurais tenham crescente voz e um crescente poder nas decisões do govêrno. Enquanto que, no Brasil, 20 anos depois do sindicato único, os trabalhadores são ainda, do ponto de vista do govêrno, considerados como menores de idade, politicamente falando, e tutelados pelo Ministério do Trabalho. O que se quer é estender aos trabalhadores do campo a mesma tutela política que se exerce contra os trabalhadores da cidade, contra a qual numerosos trabalhadores, hoje, já reconhecendo os seus legítimos direitos, começam a protestar. E nenhum dêsses trabalhadores é capaz de negar que encontra óbices tremendos com a instituição de "pelegos", sustentados com o fundo sindical, sustentados com o dinheiro do próprio trabalhador, e pondo sempre os sindicatos a reboque do Ministério de Trabalho. Mas já há sindicatos livres, sindicatos independentes, que não mais aceitam as imposições ministerialistas.

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — Mas êsses lutam com maiores dificuldades na reivindicação dos seus direitos.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — As suas dificuldades não são maiores do que as com que estão lutando os trabalhadores rurais.

O Sr. Carlos Lacerda — Uma simples assembléia de uma maioria ocasional pode levar a direção de um sindicato a uma orientação comunista, contrária à economia da classe, assim como pode levar também a uma direção ministerialista, contrária à classe em geral. O sindicalizado ficará ou sem nenhum dos seus direitos sindicais, fora do sindicato, ou ficará dentro do sindicato, debaixo de uma ditadura que uma maioria ocasional, numa assembléia de ocasião, lhe haja impôsto.

O Sr. Rio Branco Paranhos — Pergunto: por que os empregadores, quando se organizam, são pela unidade sindical?

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — Eu, pelo menos, não estou autorizado a falar em nome dos empregadores.

O Sr. Rio Branco Paranhos — A Federação das Indústrias é um órgão que enfeixa em suas mãos todos os interêsses patronais. Mas, quando se trata dos interêsses dos trabalhadores, o que êles querem é dividir, é separar, é sindicalizar os trabalhadores por emprêsas, isto é, querem sindicatos frágeis.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Apenas uma das sociedades de lavradores dirigiu-se ao Conselho de Segurança Nacional.

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — E, se me derem tempo, explicarei por quê.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Dirigiram-se diretamente a um órgão das fôrças armadas do govêrno!...

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — Eu já disse: se me derem tempo, explicarei por quê.

O Sr. Rio Branco Paranhos — Eu gostaria de esclarecer que, em matéria de sindicalização rural, temos retraído, temos involuído, porque, já em 1903, houve a lei 979, de 6 de janeiro dêsse ano, destinada exclusivamente aos profissionais da agricultura. O seu artigo 1.º diz o seguinte: "E' facultado aos profissionais agrícolas e rurais, de qualquer gênero, organizarem-se entre si em sindicato para o estudo, custeio e defesa de suas terras". Hoje, não se permite isso.

O Sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — Essa lei está em correspondência com certas idéias que ainda há pouco prevaleciam, fruto da Revolução Carlista de 48. Argumentar com isso é argumentar do ponto de vista histórico.

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — E por que foi executada essa lei? Eis aí o grande mal nosso. O Sr. Getúlio Vargas tem arrobas de decretos, na sua legislação social, de que até hoje os interessados nem deles têm conhecimento. Aliás, nem são mais leis nossas; são copiadas de leis de outros países, e não se adaptam ao nosso meio.

O Sr. Carlos Lacerda — Desejo devolver ao ilustre prof. Heraldo Barbuy a palavra que, generosamente, S. Sa. me concedeu, para que êle possa salientar o que, no meu modesto entender, considero o mais importante nesta questão: a sua admirável exposição. Antes disso, eu acrescentaria que, o sindicato rural, nas bases em que está concebido, para fins políticos,...

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Na opinião de V. Exa.

O Sr. Carlos Lacerda — Se não fôsse a minha opinião eu não a estaria dando.

... significa, sem dúvida alguma, a condenação do trabalhador rural a ser proletário.

O Sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — Perfeitamente.

O Sr. Carlos Lacerda — Este é o ponto fundamental, mas não devia ser.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Quando êle fôr proprietário, não fôr mais proletário, não precisará mais de sindicato.

O Sr. Carlos Lacerda — Quando êle fôr, por exemplo, fazendeiro, será presidente do PTB...

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — Tome-se nota aqui: estou de pleno acôrdo com o prof. Barbuy. O Estado de São Paulo é um exemplo do que S. Exa. demonstrou. Nas cidades do Interior, em qualquer meio que percorramos, mesmo ligeiramente, se se sindicar o que o cidadão foi anteriormente a ser comerciante, a ser chefe político, a ser prefeito municipal, antes de ter lá uma pequena indústria: se se sindicar o que êle foi no comêço da sua vida, saberemos que foi colono de fazenda. Temos inúmeros casos assim. No município de Lins, retalhado em pequenas fazendas todos os pequenos proprietários são antigos colonos. E isso, como muito bem disse o jornalista Carlos Lacerda, é da síntese do prof. Barbuy.

O Sr. Homero Silva — Senhores, peço licença para interrompê-los um instante. Todos se referem às declarações do prof. Barbuy. Todos pretendem comentá-la — brilhante como foi, sem dúvida alguma — mas não deixam o prof. Barbuy falar, apesar de tôdas as tentativas que S. Sa. tem feito. Por isso, vou fazer uma proposta que me parece agradável: "INVICTUS" S. A. — RADIO E TELEVISAO — tem o prazer de oferecer aos participantes da Mesa Redonda um gostoso café "União", enquanto saboreamos êsse delicioso café, espero que o prof. Barbuy possa ser ouvido, interpretando naturalmente o desejo do telespectador, que ouve repetidamente falar do prof. Barbuy mas não consegue ouvi-lo.

O Sr. Carlos Lacerda — E' que, Homero, o destino dos professores, no mundo da demagogia moderna, consiste em não ser ouvidos.

O Sr. Heraldo Barbuy — Eu estava achando que a instabilidade rural é produto da existência de um proletariado rural clandestino, chamando a atenção para o fato de que, nos Estados Unidos, o número de sindicatos rurais cresceu na proporção em que tôda a economia rural americana foi desabando. E desabou como? Pelo desaparecimento de 8 milhões de fazendas domésticas. De 1830 a 1850, oito milhões de famílias de proprietários, de fazendas domésticas, caíram na zona do proletariado. Então, começou a desaparecer, nos Estados Unidos, aquela fôrça que tinha feito a grandeza da nação americana, isto é, a classe média rural.

E tôda a Nação americana — não tenhamos ilusões — está ameaçada de desabamento total, pelo desmoronamento da base da sua sociedade, que é a classe média rural. Quando ouço o Dr. Paranhos dizer que a polícia impede a organização ou as reuniões dos trabalhadores, eu me manifesto contra êste impedimento; lá onde houver um grupo de trabalhadores capaz de se auto-organizar, por que impedi-lo?

O Sr. Rio Branco Paranhos — Mas estão impedindo.

O Sr. Heraldo Barbuy — Não estou entrando em situações de fato.

A sindicalização do trabalhador rural partiria do princípio de que o trabalhador rural deve ser proletarizado; talvez não seja assim, mas o espírito do sindicato, da sindicalização, é êste. Não quero aqui ser tomado como um inimigo, mas como um amigo dos trabalhadores. Minha preocupação única tem sido estudar os problemas rurais.

E desejo esclarecer, mais, que tôda a fôrça — por exemplo — da Alemanha de hoje, dentro desta organização poderosa, desta Alemanha considerada modêlo de ordem e de disciplina, advém da existência, nesse País, de uma classe média rural tão sólida que o próprio regime de Hitler não conseguiu fazer um sindicato rural único; continuaram a vigorar, e foram fortalecidas pela própria união dos camponeses, as organizações denominadas "Baurschaften", que é o tipo mais extremo da pluralidade sindical, porque, em cada lugar havia o seu sindicato e todos tinham os seus títulos descontados pelo "Reichbank". E tôda a luta da Alemanha consistiu, desde a guerra de 1918, em abolir o proletariado rural e reconstituir a velha classe média rural alemã.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Isso seria o ideal.

O Sr. Heraldo Barbuy — Não acharia o Dr. Wladimir Piza que o sindicato é uma coisa inútil se imposta de cima para baixo?

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Não é impôsto. O Ministério do Trabalho tomou a iniciativa de organizar os trabalhadores em sindicatos rurais. E, a despeito de a iniciativa partir do Ministério, ainda há uma resistência muito grande por parte da polícia, e justamente no mais culto Estado, onde há o mais culto proletariado da União. Eu precisei, há dois dias atrás, ir até aos Campos Elíseos levar ao conhecimento do Sr. Governador do Estado as verdadeiras barbaridades que a polícia está praticando contra os trabalhadores rurais que se dirigem à cidade para organizar seus sindicatos. O deputado federal Euzébio Rocha levou à Santa Casa de Guararapes 10 feridos para que se fizessem os competentes exames de corpo de delito para instaurar processos. Vejam o que lá passou. E se isto ocorre no Estado de São Paulo, a despeito de a iniciativa ter partido do Ministério do Trabalho, eu pergunto o que aconteceria se os trabalhadores tomassem a iniciativa êles próprios, sem proteção de espécie nenhuma? Provàvelmente, seriam metralhados. A verdade é que ainda impera em nosso meio rural aquela organização medieval, uma mentalidade escravocrata que transforma o trabalhador de uma fazenda em um escravo, sem qualquer direito...

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — Não é verdade.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — ...aqueles escravos de antes de 88, que constituíam parte do patrimônio da família, eram capital da organização e, por isso, precisavam ser bem cuidados!

O Sr. Carlos Lacerda — Eu gostaria de responder, quanto à questão de fato. Tenho aqui alguns dados sôbre o caso de Guararapes.

O Sr. Carlos Lacerda — A única especialidade que eu tenho, o único título que eu tenho para estar aqui, é o de profissional dos fatos, porque sou jornalista. E desejaria, então, dar uma versão do caso de Guararapes, um pouco diversa da versão do ilustre deputado Wladimir Toledo Piza. No dia 6 de março dêste ano, em Guararapes, foi chamado à Polícia o trabalhador José Dolívio, de 32 anos, ali residente, presidente da então fundada Associação dos Trabalhadores Agrícolas Rurais de Guararapes. Na pasta dêste presidente da Associação, estava contida a seguinte relação de documentos: telegrama do deputado Euzébio Rocha, participando que estaria presente (portanto há um primeiro engano; não foi êle chamado às pressas, devido aos espancamentos; já tinha êle o compromisso de ir a Guararapes); memorial do Partido Comunista, contendo fotos de Prestes e Stalin; um folheto do Projeto de Estatutos e programa do Partido Comunista do Brasil e o último informe de Prestes à reunião do Comitê Central.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — O deputado Euzébio Rocha tinha compromisso de ir, mas foi chamado. E, ademais, sabemos como a polícia organiza êsses informes.

O Sr. Carlos Lacerda — Há também uma foto dos que compareceram à Assembléia de instalação, no hangar do Aeroclube de Guararapes cedido pelo Prefeito Municipal. O Sr. Prefeito cedeu, por duas vêzes, o hangar do aeroclube para a realização destas assembléias. Portanto, não há aquela resistência tão forte a que se referiu o ilustre deputado.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Quem não sentiu a ação da polícia, não pode fazer uma idéia do que seja sua intervenção.

O Sr. Carlos Lacerda — A Ata da Assembléia de instalação, de 29 de agôsto de 1953, registra a eleição dêsse trabalhador a que me referi, para Presidente da Associação.

O Sr. Luiz Menossi — E por que êle foi espancado?

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — Não deveria sê-lo, em hipótese alguma.

O Sr. Carlos Lacerda — Não sei; êste é outro problema.

Foi eleito 1.º Secretário um elemento político, a sra. Darcy Alves, filha do cidadão português Adácio Alves, ambos militantes do Partido Comunista, na célula de Guararapes.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Quem transmitiu essas informações?

O Sr. Carlos Lacerda — Isso constitui segrêdo profissional.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Acredito que tenham sido dadas pela polícia. Não é difícil à polícia fazer a prova! E a nossa imprensa dá atestados de "comunista" com maior liberalidade!

O Sr. Carlos Lacerda — A reunião de janeiro dêste ano, daquela assembléia de Guararapes, foi presidida pelo Vereador Nelson Lousada — médico, não trabalhador rural — residente em Araçatuba.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Provàvelmente do Partido Trabalhista Brasileiro.

O Sr. Carlos Lacerda — Não sei.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Acredito que sim, porque essa é uma das tarefas que estamos delegando a todos os nossos companheiros do Interior.

O Sr. Carlos Lacerda — O que sei é que aquela espontaneidade, aquêle direito de o trabalhador rural se organizar foi aqui violado por um Partido, seja êle qual fôr; por uma fôrça política, chame-se pelo nome que ela tenha, que compareceu, de um município a outro, para orientar e dirigir uma reunião de trabalhadores rurais.

O Sr. Rio Branco Paranhos — V. Exa. nega aos trabalhadores o direito de serem assistidos por pessoas mais entendidas, no sentido de orientá-los?

O Sr. Carlos Lacerda — No sentido de um partido político, sim. Quando o sindicato é único, e um partido político único se apossa da direção dêsse sindicato, através de orientadores que dêle tomam conta, aí está o monopólio do sindicato pelo Estado ou pelo partido político. E a solução russa, alemã, argentina: é a solução totalitária.

Na ata das reuniões da Sociedade, consta o seguinte: "A Sra. Darci Alves, 1.ª Secretária, fala sôbre os dois pontos da nossa Ordem do Dia. O primeiro era organizar-se para arrancar o capim plantado no Município, nas fazendas de Guararapes. O segundo era a participação dos trabalhadores agrícolas na Convenção de Emancipação Nacional (e que, como todos sabem, foi recomendada, iniciada, promovida, patrocinada pelo Partido Comunista). O Vereador Nelson Lousada (Vereador e médico), de Araçatuba, dá então explicações sôbre essa participação".

Assim, temos um exemplo de como está sendo organizado um sindicato rural pré-fabricado por um partido político, com a colaboração de outro partido político, sob o comando do Ministério do Trabalho, isto é, sob contrôle do Estado.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Segundo informações que V. Exa. nos presta sem fornecer a origem.

O Sr. Carlos Lacerda — A origem é a ata das reuniões. Se V. Exa. não acredita em nada do que está aqui, e prefere acreditar apenas no que diz o deputado Euzébio Rocha, então tem que acreditar também no seguinte: proibida violentamente pela Polícia a reunião dos trabalhadores, em 7 de março, o Juiz de Guararapes concedeu o mandado de segurança que não foi requerido, como pensa V. Exa., pelo deputado Euzébio Rocha, e sim assinado pelo próprio trabalhador José de Olívio, a quem já fiz referência.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Eu não disse que o mandado havia sido requerido pelo Deputado Euzébio Rocha. Afirmei que houve necessidade de um mandado de segurança para que a reunião se efetivasse.

O Sr. Carlos Lacerda — O Juiz de Guararapes concedeu mandado de segurança...

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Nem podia deixar de conceder, porque o direito de reunião é livre.

O Sr. Carlos Lacerda — ... porque o que aqui se disse é que os trabalhadores estavam sem direito de se reunir. Estou demonstrando que essa justiça burguesa, a serviço dos empregadores das fazendas, concedeu mandado de segurança.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — V. Exa. está se adiantando por conta própria.

O Sr. Carlos Lacerda — E mais: o Juiz de Direito foi participar da Mesa da reunião, tendo o cuidado de dizer, no final da reunião — e consta da ata — que sua presença não significava prestígio às providências e medidas votadas na assembléia, e sim apenas o desejo de prestigiar seu próprio ato.

Agora, se houve violência dos policiais, isso deve ser condenado por todos, mas que, por outro lado, em nome dos interêsses dos trabalhadores rurais, nos prestemos a fazer o jôgo de partido político, seja êle qual fôr; fazer jôgo eleitoral, jôgo totalitário para desorganizar a produção, para lançar a fome na cidade, desorganizando o trabalho no campo, isso é exatamente preparar o caminho para aquela ditadura dos sindicatos, que é a negação dos próprios direitos dos trabalhadores.

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — E o peronismo que se quer implantar no Brasil!

O Sr. Carlos Lacerda — Mesmo porque o sindicato não se organiza, o cidadão não se mobiliza apenas para resistir um contra o outro, apenas para o trabalhador resistir contra o patrão. No Brasil, sobretudo nesse regime de contrôles, depois de vários anos de ditadura, o maior de todos os patrões é o Estado. Pergunto: que garantias dá o Estado aos trabalhadores, através de um sindicato único, monopolizado pelo Estado, controlado pelo Ministério do Trabalho, se êsse sindicato não dá aos trabalhadores o direito de se rebelar contra o próprio Estado?

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Se V. Exa. me permite, eu diria o seguinte: quando vigorava o regime da pluralidade sindical, o partido que então sustentava o govêrno de São Paulo, do Dr. Armando Salles de Oliveira, organizou inúmeros sindicatos políticos. A crítica ao sindicato ligado ao Ministério de Trabalho evidentemente deve ser estendida também ao sindicato ligado a partidos políticos.

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — Não apoiado! V. Exa. está avançando demais na sua velha ojeriza ao saudoso Armando Salles de Oliveira, que foi um dos homens de maior visão patriótica e política que houve neste país. Sacrificou-se pelas suas idéias, e foi morto por Getúlio, então Presidente da República.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Jamais tive qualquer ojeriza ao Dr. Armando Salles de Oliveira. Estou citando fatos. Havia, nessa ocasião, a organização sindical paulista, dirigida por um funcionário do Estado, com sede no atual Palácio Nove de Julho, e que organizava sindicatos políticos. Ninguém criticava isso na época, porque a lei permitia a pluralidade sindical, que se pretende restabelecer.

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — V. Exa. quer êsse sindicato político único nas mãos do ex-ditador, que não há meio de aceitar o regime constitucional. A sindicalização de 1934 foi criada pelo ditador para a representação classista na Câmara dos Deputados.

O Sr. Raul Renato Cardoso de Mello Filho — Acredito ter levantado uma preliminar nesta reunião. Entretanto, não a vi discutida. Nós todos, ao que parece, estamos de acôrdo em que se deva possibilitar a organização do trabalhador rural em sindicato. Estamos todos de acôrdo.

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Apenas criam tôda a sorte de dificuldades e criticam o fato de o Sr. João Goulart ter tomado a iniciativa da providência.

O Sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — Não é verdade. V. Exa. está sendo injusto nessa parte.

O Sr. Raul Renato Cardoso de Mello Filho — Ainda há pouco, perguntei ao meu amigo Wladimir Piza se sabia quantos sindicatos de trabalhadores tinham sido organizados. Os jornais noticiaram, até na palavra oficial de um funcionário do Ministério, que já estavam organizados quase duzentos. Quer dizer, eram sindicatos clandestinos, porque nenhum de nós tinha a menor idéia sôbre a organização dêles, e não duvido de que, no papel, êles estejam de fato organizados.

Mas se estamos aqui, de um lado, como representantes de diversas correntes de empregadores, e, de outro lado, como políticos representantes de partidos e de homens da classe, eu objetaria o seguinte: não há atualmente a lei regulamentando a organização dos sindicatos rurais.

O Sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — Essa é a chave da questão.

O Sr. Raul Renato Cardoso de Mello Filho — De forma que pergunta o Deputado Wladimir Toledo Piza o que fizemos nós, empregadores, no sentido de objetivar essa lei.

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — Pelo menos havia dúvida quanto à vigência da lei.

O Sr. Raul Renato Cardoso de Mello Filho — Parece-me que também nossa obrigação não vai ao cúmulo de pedir ao govêrno...

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Os empregadores não permitiram que a lavoura organizasse seus trabalhadores em sindicatos.

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — Como, se não sabemos nem se a lei está ou não em vigor? Há pareceres contrários, de notáveis jurisconsultos, sôbre a vigência da lei em questão.

O Sr. Raul Renato Cardoso de Mello Filho — Desde o momento em que o problema foi agitado e em que a Agricultura tomou conhecimento dêle, a FARESP e a Confederação Rural Brasileira estudaram o assunto e enviaram ofício ao Presidente da República manifestando seu pensamento a respeito, pleiteando que S. Exa. enviasse mensagem ao Congresso estabelecendo as bases da sindicalização rural.

O Sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — Isso é que é exato e verdadeiro.

O Sr. Raul Renato Cardoso de Mello Filho — Perguntaria ao deputado Wladimir Toledo Piza o mesmo que eu disse há pouco: foi apresentado um projeto, pela bancada do PTB da Câmara Federal, nesse sentido?

O Sr. Wladimir Toledo Piza — Até hoje, não foi apresentado nenhum projeto, porque quando se falou em sindicalização rural quase caiu o regime. Imediatamente as sociedades que representam os fazendeiros de São Paulo se dirigiram aos militares do Conselho Nacional.

O sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — A FARESP não fêz isso.

O sr. Wladimir Toledo Piza — Fê-lo a Sociedade Rural Brasileira.

O sr. Raul Renato Cardoso de Melo Filho — A agricultura não tem representação no Congresso. Tem o deputado Iris Meinberg, que nunca se manifestou contra. Está aqui o sr. Luiz Piza Sobrinho, ex-deputado federal, que não se reelegeu.

O sr. Rio Branco Paranhos — Quero esclarecer o seguinte: diz o senhor que um dos aspectos mais sérios que impedem a associação dos trabalhadores rurais é a inexistência de uma lei regulamentadora do artigo 159 da Constituição Federal.

O sr. Raul Renato Cardoso de Melo Filho — Perfeitamente.

O sr. Rio Branco Paranhos — Sabemos que a Consolidação das Leis do Trabalho é anterior à Constituição, e até hoje ela não foi ainda adaptada ao espírito da atual Constituição. Entretanto, organizam-se associações e sindicatos diariamente, em todo o país, a despeito disso. Mas, pergunto: há o decreto-lei n. 7.038, que continua de pé. Dizem os senhores que não é possível fazer-se a regulamentação com base nesse decreto porque êle foi revogado pelo de n.º 8.127. Isso não é certo, porque êste não faz nenhuma referência expressa àquele.

O sr. Raul Renato Cardoso de Melo Filho — Mas não é preciso fazer. V. Exa. é advogado e deve conhecer o Código Civil.

O sr. Rio Branco Paranhos — Agora dizem que êsse decreto-lei n.º 8.127 não dá à classe patronal o direito de se organizar em associações rurais e em sindicatos.

O sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — Não temos o direito de organizar a classe patronal em sindicatos.

O sr. Rio Branco Paranhos — Temos o caso, por exemplo, de um sindicato de atividade do comércio ao lado de uma associação comercial. E o decreto-lei n.º 2.363 conferiu à Associação as funções de órgão técnico-consultivo do poder público. Portanto, essas associações poderiam ser transformadas, amanhã, em sindicatos. E para isso já existe a lei, que é o decreto-lei n.º 7.038. O trabalhador rural já poderá associar-se tendo em vista o que dispõe o parágrafo 12, artigo 141 da Constituição Federal, que diz: "E' garantida a liberdade de associação para fins lícitos. Nenhuma associação poderá ser compulsòriamente dissolvida senão em virtude de sentença judiciária".

O sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida — Eu queria dar uma resposta cabal ao dr. Paranhos. Na exposição que fizemos, examinando o problema, concluímos apenasmente isto: em face da Constituição Federal a organização dos sindicatos rurais depende de lei.

O Sr. Rio Branco Paranhos — A lei existe.

O Sr. Raul Renato Cardoso de Mello Filho — Precisamos colocar o problema nos têrmos da Constituição, não importando a orientação na prática. Nós, em nossa ignorância, em nosso desconhecimento, admitimos que a Constituição estabeleceu preceitos que devem ser cumpridos e que queremos cumprir. Achamos que o Decreto-Lei n.º 8.127 não dá, sobretudo à classe patronal, o direito de se organizar em sindicatos. Entendemos assim, certa ou erradamente.

O Sr. Rio Branco Paranhos — Temos um parecer do prof. Cesarino Júnior.

O Sr. Raul Renato Cardoso de Mello Filho — As nossas conclusões, se pecam pela base, ao menos têm êsse cunho de honestidade, de levar ao govêrno o nosso pensamento, que pode sofrer críticas, mas não pode ser negado. Reportando-me ao relatório da FARESP ao govêrno, desejo declarar que esperamos que a situação se esclareça, e quem deve esclarecê-la é o poder competente. Estaremos errados possìvelmente, ao levar nossa opinião ao conhecimento do govêrno, mas devemos dizer, afinal de contas, uma coisa: desejando, como deseja de fato, a FARESP conhecer o pensamento de todos os elementos que possam concorrer para o esclarecimento do problema, tomo a liberdade de pedir ao Dr. Paranhos, ao Dr. Wladimir e aos demais líderes trabalhistas, que

(Conclui na 7.ª pág.)

MY PRINCE VOLTA AO GOVÊRNO DE BIRA

DEPOIS de receber, sem sucesso, o govêrno de Francisco Irigoyen e Bernardino Cruz, volta My Prince ao domínio de Ubirajara Cunha. Com êste filho de Prince Chevalier, tem conseguido vitórias. O defensor do "stud" Baependi não tem correspondido cem por cento, ùltimamente, mas sua forma é excelente. Amanhã, correrá numa distância à sua feição. Na grama, é a figura central.



ULLÔA E MARCHANT
O pilôto oficial da blusa estrelada cederá seu lugar ao "Japonês" no dorso de Retiro. Ullôa ficou muito satisfeito com isso. Acredita que ganhará, principalmente na raia normal. Marchant ficará como espectador, torcendo para que os defensores do "stud" não interrompam a série de triunfos nas provas clássicas

RETIRO

FAVORITO DA PROVA CENTRAL DA DOMINGUEIRA

Fairplay, Quasi, Jaó e Stromboli, grandes adversários do defensor do "stud" Peixoto de Castro — Baltimore domina o Handicap Especial

EXCELENTE programa de oito páreos será corrido, amanhã, com início marcado para as 13,40 e tendo como prova básica o G. P. "Presidente Vargas", na distância de 2.000 metros e com a dotação de Cr$ 200.000.

O FAVORITO

A parelha Retiro-Quinto deve reunir a preferência dos turfistas. Ambos estão tinindo e já mostraram sua fôrça na turma. Quinto vem de vitória espetacular na milha, com seu companheiro na escolta. Agora, com a distância aumentada, o pilotado de Ulloa tem maiores possibilidades. Caberá a Quinto puxar o "train" da carreira, procurando tirar os adversários do páreo.

Fairplay apresenta-se como o mais temível adversário da parelha. O filho de Hunter's Moon tem melhorado bastante e, amanhã, terá melhor jóquei do que da vez passada. Artur Araújo entende melhor Fairplay do que Leighton.

Além do pupilo de Celestino Gomez, Quasi, Jaó e Stromboli são perigosos. O primeiro na grama sêca, onde corre uma barbaridade, e o segundo na areia, pista em que se tem destacado, marcando bons tempos. Stromboli não tem preferência: possui excelentes atuações na grama e na areia.

O HANDICAP ESPECIAL

No Handicap Especial Misto (páreo de encerramento) sobressai a figura de Baltimore. O pilotado de Adão Ribas está em ótima forma e vai correr em companhia fraca. Está virtualmente vitorioso. Além disso, Baltimore leva a ajuda de Morisco, cujo estado de treinamento é, também, excelente.

Dawn apta ao terceiro triunfo



DAWN volta a correr, depois de duas vitórias seguidas. A eguinha de J. P. F. M. Magalhães está tinindo e tem muita chance para obter o terceiro triunfo consecutivo. Embora em turma mais categorizada, terão que correr muito para derrotá-la.

VOZES DO TURFE

VINDO de S. Paulo, àonde fôra atuar na semana do G. P. "Cidade de S. Paulo", voltou à Gávea o nacional Banquete.

Não obteve sucesso em Cidade Jardim.

DA Gávea, com destino a Cidade de Jardim, foi embarcada a égua La Rouge, que aqui correu com algum sucesso.

A ex-pupila de Gonçalino Feijó tem páreos melhores na Paulicéa.

ESTÁ à venda pelo preço de quarenta mil cruzeiros a égua Linfa. A pupila de Bertucio P. Carvalho é ganhadora de cento e vinte mil cruzeiros.

COMPLETAMENTE restabelecido da operação a que foi submetido, teve alta na Casa de Saúde de Santa Maria, onde estêve internado, o antigo treinador Eulógio Morgado.

Morgado está com uma aparência muito boa.

LUANA, ganhadora na Gávea, foi embarcada para o Paraná, onde continuará correndo.

Mais tarde, então, ingressará num "Haras".

JUAN Marchant, que está suspenso por uma temporada bem razoável, pois além da penalidade imposta pela C. C. paulista, ainda terá que cumprir (três corridas) a da carioca, pretende ir ao Chile, matar as saudades da família.

EXTRA é a favorita do G. P. "Fôrça Expedicionária Brasileira", prova básica da domingueira de Cidade Jardim. A defensora do "stud" Seabra enfrentará Retouche, Oneida, Locutora e La Rouge. Extra será dirigida por Olavo Rosa.

PELA montaria de Extra, pode-se notar que Luiz Diaz está rifado pelo "stud" Seabra, em S. Paulo. A alegação dada pelo Mario de Almeida é que o bridão chileno está muito pesado, não podendo montar com pouco pêso.

Entretanto, Extra levará cinquenta e nove quilos no lombo e Luiz Diaz não será seu piloto.

NOSSA acumulada para amanhã: Encore, Baltimore, Okayama e Retiro.

Peão

NOSSAS INDICAÇÕES

Encore	Quick One	Sica
Quinote	Kakyzuka	Gama
Picote	Treinador	Escaler
Comandulo	Oxford	Cheque
My Prince	Ramon Novarro	Mengo
Okinawa	Dawn	Querela
Retiro	Fairplay	Quasi
Baltimore	Mister Rio	Morisco

Programa e informes para amanhã

PAREO — 1.000 Metros — Cr$ 60.000,00 — As 13,40 horas

	Animal, jóquei	Ks.	Ct.	
	1 Over Joy, U. Cunha ..	54	30	Pode ganhar.
	2 Quick One, O. Ulloa	54	35	Boa indicação.
	3 Advantage, O. Macedo	54	35	Volta bem.
	4 Léa, Dalc. Silva	54	60	Difícil.
	5 Sica, A. G. Silva	54	40	Muita chance.
	6 Saira, J. Marins	54	50	Páreo duro.
4	Encore, F. Irigoyen ..	54	20	Nossa candidata.
	Deveras, J. Araújo	54	40	Azar.
	Dumba, L. Domingues	54	60	Não gostamos.

PAREO — 1.200 Metros — Cr$ 65.000,00 — As 14,05 horas

	Animal, jóquei	Ks.	Ct.	
1	Gama, O. Macedo	54	35	Pode ganhar.
2	Quinote, O. Ulloa	54	20	Fôrça.
	Kakyzuka, F. Irigoyen	54	30	Bom azar.
	4 Mistinguette, D. P. Silva	54	40	Volta preparada.
	Minonda, U. Cunha ..	54	50	Páreo duro.
4	Hípica, A. G. Silva ...	54	40	Não gostamos.
	7 Safira, L. Leighton	54	50	Bons trabalhos.

3.º PAREO — 1.400 Metros — Cr$ 75.000,00 — As 14,30 horas

	Animal, jóquei	Ks.	Ct.	
1—1	Treinador, Dalc. Silva	55	35	Melhor na areia.
	2 Simão, L. Leighton	55	50	Difícil.
2—3	Eager, L. Domingues ..	55	35	Saindo, é perigoso.
	4 Picote, O. Ulloa	55	20	Nosso candidato.
2—5	Corrupião, A. G. Silva	55	40	Levam fé.
	6 Nipping, R. Martins ...	55	35	Bom azar.
4—7	Chimarrão, F. Irigoyen	55	30	Ligeiro.
	8 Nick, A. Araújo	55	25	Volta bem.
	9 Escaler, U. Cunha	55	30	Um dos prováveis.

4.º PAREO — 1.300 Metros — Cr$ 35.000,00 — As 15,00 horas

	Animal, jóquei	Ks.	Ct.	
	1 Oxford, U. Cunha	60	20	Candidato ao bis.
	2 Seu Acácio, J. Tinoco .	52	40	Anda bem.
	3 M. Vernon, R. Martins	56	35	Páreo duro.
	4 Cheque, L. Domingues .	60	25	Melhor na areia.
	5 Cumandulo, O. Macedo	52	20	A turma agrada.
	6 Nikota, O. Ulloa	54	30	Bem na distância
4—7	Coleiro, J. Marins	54	30	Preparado.
	8 Pan, D. Silva	52	50	Nada.

5.º PAREO — 1.300 Metros — Cr$ 35.000,00 — As 15,30 horas

	Animal, jóquei	Ks.	Ct.	
	1 My Prince, U. Cunha .	52	20	Perigoso.
	2 Islete, não corre	52	40	Não corre.
2	3 Mengo, Dalc Silva ...	56	20	Tinindo.
	4 Tio Amaral, D. Moreira	58	25	Um dos prováveis
3—5	R. Novarro, Irigoyen ..	52	20	Inimigo certo.
	6 A. Amargo, Meirelles .	54	50	Não gostamos.
	7 Manguarito, A. G Silva	60	50	Pouca distância.
	8 Mont Royal, O. Ulloa .	56	30	Bom azar.

6.º PAREO — 1.500 Metros — Cr$ 40.000,00 — As 16 horas (Betting)

	Animal, jóquei	Ks.	Ct.	
	1 Dawn, A. Reis	58	25	Uma bala.
	2 Midday Lass, H. Lima .	56	40	Bom azar.
1—2	Okayama, D. Silva	50	20	Fôrça.
	" Ortita, B. Marinho	50	20	Bom refôrço.
	4 Ave Alta, F. Irigoyen .	54	25	Na sêca é perigosa.
	5 Sarinha, J. Tinoco	54	40	Páreo duro.
	6 Querela, D. Moreira ..	54	30	Gosta do percurso.
	7 Hilanilsa, S. Câmara ..	54	35	Difícil.
	" Guria, A. G. Silva ...	50	35	Pouca chance.

7.º PAREO — 2.000 Metros — Cr$ 200.000,00 — As 16,30 horas — Grande Prêmio "Presidente Vargas" (Clássico) — (Betting)

	Animal, jóquei	Ks.	Ct.	
	1 Retiro, O. Ulloa	55	20	Fôrça.
	" Quinto, A. G. Silva ...	58	20	Ótima ajuda.
2—2	Fairplay, A. Araújo ..	59	30	Vem melhorando.
	2 Embalo, A. Ribas	58	40	Páreo duro.
3—4	Quasi, D. P. Silva	58	20	Perigoso.
	5 Jaó, L. Leighton	55	25	Excelente azar.
4—6	Eager, L. Domingues ..	55	50	Não gostamos.
	7 El Grecco, M. Henrique	59	30	Um dos prováveis.
	" Stromboli, F. Irigoyen	55	30	Grandes possibilidades.

8.º PAREO — 1.400 Metros — Cr$ 60.000,00 — As 17,00 horas — Handicap Especial — (Betting)

	Animal, jóquei	Ks.	Ct.	
1—1	Baltimore, A. Ribas ..	55	20	Fôrça.
	" Morisco, R. Martins ..	57	20	Bom refôrço.
	2 Rio, O. Coutinho	50	60	Nada.
2—3	Garufero, D. P. Silva	56	20	Difícil.
	4 El Banderin, S. Câmara	50	60	Chance remota.
	5 J. de Fête, U. Cunha	56	20	Vai figurar.
3—6	Mister Rio, D. Silva ...	54	25	Perigoso.
	7 Buonarotti, R. Urbina	52	40	Difícil.
	8 Arenoso, A. Araújo ...	56	25	Volta regular.
4—9	Ourare, não corre	55	30	Não corre.
	10 Batailleur, J. Tinoco ..	50	40	Nada.
	11 Chaco, A. G Silva ...	50	20	Turma forte.
	" Embalo, não corre	52	50	Melhor aqui.

SINDICALIZAÇÃO RURAL

(Conclusão da 6.ª pág.)

têm maior experiência do que seja a organização sindical, que dêem a sua contribuição para o nosso esclarecimento, porque somos homens sem veleidades. A FARESP tem oito anos de vida e a CONFEDERAÇÃO um só. De maneira que peço que nos esclareçam, para que possamos lutar melhor e dar uma organização mais justa aos trabalhadores rurais.

A nossa observação preliminar foi a de que não existe legislação a respeito. A Confederação Rural Brasileira já enviou ao Sr. Presidente da República, há bastante tempo, um memorial pleiteando uma mensagem ao Congresso no sentido de que elabore uma lei que regule a sindicalização rural. Agora, o Dr. Paranhos afirma que o Decreto-lei n.º 8.127 não revogou o Decreto-lei n.º 7.038, porque não faz referência expressa a êle. Eu lhe pergunto, como advogado e jurista que é, se uma lei, para revogar outra, precisa fazer referência expressa a ela.

O Sr. Rio Branco Paranhos — Precisa se referir expressamente à outra.

O Sr. Raul Renato Cardoso de Mello Filho — Permito-me ler o dispositivo do Código Civil, que considera revogada a lei anterior quando incompatível com a lei nova.

O Sr. Rio Branco Paranhos — Ela não é incompatível com a outra e não faz referência expressa a ela. De maneira que não está revogada.

O Sr. Raul Renato Cardoso de Mello Filho — Então, eu me permito ler o Dispositivo do Código Civil que regula o assunto e...

O Sr. Rio Branco Paranhos — Ele não é incompatível. Se êle não faz referência expressa à lei anterior, esta lei não está revogada.

O Sr. Raul Renato Cardoso de Mello Filho — Eu me permito dizer que em tais condições é impossível a organização de sindicatos. O Código Civil, ao cogitar da revogação das leis, diz o seguinte, no § 1.º artigo, 2.º da Introdução: "A lei posterior revoga a anterior quando expressamente o declare, quando seja com ela incompatível", etc. E' êste o caso.

O Sr. Rio Branco Paranhos — Quando sejam elas discutidas, não são incompatíveis.

O Sr. Raul Renato Cardoso de Mello Filho — Então, pergunto: se o decreto 8.127 deu à classe patronal rural a sua representação perante o Poder Público, por meio das associações rurais, das federações e da confederação, se lhes deu êsse direito com exclusividade, como se aceitar que o sindicato, que é uma entidade essencialmente representativa da classe, possa existir juntamente com essas organizações, criadas por lei posterior? Evidentemente, não pode.

O Sr. Rio Branco Paranhos — Temos, por exemplo, a Ordem dos Advogados, que, apesar da existência do Sindicato dos Advogados, não tem nenhuma incompatibilidade com êste, e existe em São Paulo o Sindicato dos Advogados, como também no Rio de Janeiro.

O Sr. Luiz Piza Sobrinho — Mas, a Ordem dos Advogados tem uma função tôda especial, estabelecida em lei.

O sr. Rio Branco Paranhos afirmou que para se chegar ao sindicato era necessário, primeiro, que os trabalhadores se organizassem em associações, no que foi contraditado pelo sr. Manoel Carlos Ferraz e pelo sr. Carlos Lacerda. Afirmou êste, que, entre outros, o primeiro mal dêsse tipo de sindicalização era continuar o trabalhador agrícola em condição de assalariado, o que é indesejável em uma democracia.

Falando sôbre a arrecadação dos Institutos, informou o sr. Carlos Lacerda que a dívida do govêrno estava na casa dos 9 bilhões. Isso daria — disse o sr. Manoel Carlos Ferraz de Almeida — para formar uma maravilhosa organização agrária no Brasil.

O sr. Wladimir Toledo Piza disse que, no Brasil, o que tudo desorganiza não é o govêrno mas sim o poder econômico. Mostrou o sr. Carlos Lacerda que um govêrno que teve como ministro Láfer e como presidente do Banco do Brasil, Jafet, não pode falar em poder econômico do Estado. Mostrou o Poder do Banco do Brasil — poder êsse que entrava o nosso progresso e agora mesmo financia o govêrno de São Paulo para pagar ao funcionalismo.

O Sr. Homero Silva perguntou ao Sr. Carlos Lacerda qual a solução que apresentava para o progresso sindical, respondendo o interpelado que o que "urge fazer no Brasil é uma lei sindical que permita aos trabalhadores se organizarem a seu bel prazer, segundo suas tendências". Afirmou o Sr. Carlos Lacerda que, apesar de alguns esforços isolados, isso não poderá ocorrer no Brasil, "enquanto estivermos sob o guante de um sindicato único, que é financiado pelo fundo sindical, pelo SESI, pela classe patronal".

O Partido Comunista — disse Carlos Lacerda em seguida, respondendo a uma pergunta do sr. Rio Branco Paranhos — foi fechado por decisão judicial errada. Mas, é fora de dúvida que êle é uma conspiração, que pretendia tirar aos demais o direito de existir. Em seguida passaram a falar dos trustes e companhias internacionais.

O sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida referiu-se à FARESP, tendo informado o sr. Wladimir Toledo Piza que "de fato, a FARESP, através de seu Departamente de Cotonicultura, pleiteou a elevação do preço mínimo proposto, de 71 cruzeiros para 75 cruzeiros, e posteriormente para 80 cruzeiros".

O Sr. Luiz Piza Sobrinho, mais tarde, ressaltou a atitude da Sociedade Rural Brasileira, que foi pública. A situação — disse — foi criada pelo govêrno federal.

Quando quis modificar a campanha, não teve o apoio da Sociedade, que aceitou o ponto de vista de Horácio Láfer, de manter a lavoura na situação de não mais poder exportar seus produtos. A questão do algodão nasceu da luta insuflada pelo sr. Getúlio Vargas entre o presidente do Banco do Brasil e o ministro da Fazenda de então.

Outros tópicos do tema da Mesa Redonda foram ainda debatidos pelos presentes, antes que o Sr. Horácio Silva encerrasse a reunião.

Irigoyen, o cicerone, levará ao vencedor os chinas "KAKY...E...ZUCA"



BARBADAS DO ERNESTO

VOLTEI a aborrecer-me com a C.C. Positivamente, os rapazes que a compõem não têm mais jeito. Só dão maneadas.

A última, então, foi de doer.

Depois de declararem publicamente que o "dopping" de Elanut fôra positivado e que, em face dos resultados dos exames do material colhido, tinham resolvido desclassificar a égua, perdendo seus proprietários direito a qualquer prêmio, dão ao seu treinador um prazo para que apresente defesa.

Defender-se de que? Será que o Tripodi poderá com meia dúzia de palavras, derrubar um laudo que foi conseguido em laboratório, depois de uma série de reações químicas? Não cremos. Por que, então, punir somente o proprietário (a êsse não foi dado um prazo para apresentar defesa), tirando-lhe o direito ao prêmio?

Suponhamos que a defesa de Tripodi seja tão convincente que o isente de culpa. Não poderão, então, os proprietários de Elanut contestar a punição que lhes foi imposta?

É claro que sim. Se Tripodi provar que não dopou, não houve razão para a desclassificação de Elanut.

Mas, deixemos a C.C. de lado, pois essa não tem mais jeito, e vamos ao que interessa: descobrimos que Encore, Nikota, Manguarito e Baltimore são quatro grandes barbadas.

NA BICA

BALTIMORE — Aquêle terceiro para Impressiva e Buen Tiempo, em 1000 metros, distância a que não me adapto, colocou-me na bica, para uma nova oportunidade em distância maior.

Agora, em 1400 metros, considero-me um Galho.

Só vejo na minha frente um competidor, o meu companheiro de "boxe", Mourisco.

Atirem na ponta e na dupla, verdadeiros pudins de pão.

A FORCA

PASSARÃO o gogó pelo apertadíssimo laço de nossa fôrca, hoje, os componentes da "turma da onda", que pretende incompatibilizar Juan Zuniga com seus patrões e amigos, irmãos Seabra.

Felizmente os Seabra não são homens que se deixem engordar pelos ouvidos e continua tudo azul no "stud". Zuniga irá, mas voltará, temos certeza. Seus patrões sabem muito bem que vai ser difícil encontrar outro treinador que reuna as qualidades do "Carequinha".

Cochicharam ao nosso ouvido
Manguarito

NEGRO TIÃO, O VISTA LIMPA

AINDA estou prêso à emoção das corridas de quinta-feira, quando acertei tudo, de fio a pavio.

Modéstia à parte, arrumei a gaita unicamente às custas de meus fartos conhecimentos técnicos, que são, como vocês sabem, incomensuráveis.

Ando marcando com tanta precisão que tenho até mêdo de que algo de grave esteja para me acontecer. Mas, enfim, como o meu santo é muito forte, não temo maus olhados e continuarei indo para a cabeça.

Para amanhã, depois de ter feito profundo estudo do programa, cheguei às seguintes conclusões:

1. Que Encore, uma estreante filha de Advocate e Endwell, é grande barbada. E com essa que o Zuniga pretende arrumar o da viagem ao Chile. Over Joy e Quick One lutarão pela formação da dupla.
2. Que Kakyzuka está em condições de conseguir seu segundo triunfo na Gávea. A pupila de Gabino, porém, terá que se haver com Quinote, Mistinguette e Safira, que andam correndo muito.
3. Que Picote, agora em distância menor, vai dar muito trabalho para ser derrotado. Treinador, Eager (caso corra aqui) e Escaler serão, sem dúvida, os maiores adversários do pilotado de Ullôa.
4. Que Nikota, que vem de quatro triunfos consecutivos, deve continuar na série. Oxford, Monte Vernon (caso saia do "boxe") e Cheque poderão formar a dupla.
5. Que Manguarito, agora mais bem montado, venderá caro a derrota. Todavia, não será tarefa fácil para o pupilo do Miro derrotar My Prince e Mont Royal.
6. Que êste páreo é o mais duro do programa. Tanto Dawn, que vem de duas fáceis vitórias, como Sarinha e a parelha Okayama e Ortita podem vencer.
7. Que o Retiro passará mais êsses 200 pacotes na cara. Seu maior competidor é o próprio companheiro, que acaba de derrotá-lo.
8. Que Baltimore está em forma impecável, devendo ganhar êste último páreo. Seus competidores mais fortes serão: Mourisco e Garufero. A dupla da casa está pintando.

O TIRO

JAÓ — Se a corrida passar para a areia, não se admirem se o papai conseguir rasgar o cartaz do Retiro.

Estou em grande forma e, na areia, sou de corrida.

Torçam para chover e arrisquem umas pouleças aqui no degas, que a pipocada vai ser grande.

ATRÁS DO TÔCO

ENCORE — O Zuniga guardou-me atrás do tôco, para apresentar-me agora, quando partirá para o Chile em merecida viagem de repouso.

Estou na conta para estrear ganhando e pretendo fazê-lo pois o Zuniga bem que merece uma despedida festiva.

Acompanhem-me, que estrearei saindo de trás do tôco, dando minha caquerada.

O TRONO

SENTAR-SE-Á em nosso trono, hoje, o ex-jóquei Expedito Coutinho, que acaba de ser convidado pelo titular do "stud" Vice-Rei, para ocupar o lugar de Cesar Covarrubias, caso êsse venha, de fato, a transferir-se para o "stud" Seabra.

O rapaz, além de trabalhador e honesto, é competente e substituirá em igualdades de condições Don Cesar Covarrubias.

A fria do Marreta
Kakyzuka

PIRAMIDAL!

FORA DO COMUM!

Não há dúvida alguma! É coisa jamais vista ou sentida!!

UMA ATÔMICA BAIXA NOS PRECOS BAIXOS DE

5.ª avenida

Roupas para homem aos milhões, a preços baixíssimos! Camisas brancas aos milhões! Camisas Esportivas! Calças, Blusões, Cuecas, Capas, Gravatas e tudo o que você quiser obter para seu uso.

Vá aproveitar a mirabolante ou outro substantivo máximo de coisa útil que você quiser aplicar, mas, vá à 5.ª AVENIDA e compre à vista ou pelo Credenciário, SEM ENTRADA e SEM FIADOR, aproveitando as vantagens de

UMA ATÔMICA BAIXA NOS PREÇOS BAIXOS DE

5.ª avenida

AVENIDA RIO BRANCO, ESQUINA DE 7 DE SETEMBRO

DESPEDE-SE DO MARACANÃ A SELEÇÃO BRASILEIRA

Escalação (de Zezé), só amanhã, às 10 horas — Certa a presença de Raul Pini na seleção internacional da Colômbia — Também o goleiro Cozzi poderá jogar



ENCERRANDO os seus preparativos locais para a "V Copa do Mundo", a Seleção do Brasil enfrentará na tarde de amanhã, no Estádio do Maracanã, o Combinado Colombiano que domingo último estreou no Pacaembú.

Levando a vantagem de possuir gente bem mais moça e que vem treinando em conjunto há mais de três meses, o onze da C.B.D. surge como favorito natural para uma vantagem no marcador. Será, de qualquer maneira, mais um teste para aferir o trabalho que vem sendo feito, pois (exceção dos jogos eliminatórios sul-americanos), a seleção tem sempre atuado contra quadros de categoria inferior, os quais não permitem aquilatar do valor da equipe.

Os colombianos, porém, mesmo sem o favoritismo de um triunfo, serão adversários difíceis. São homens, em sua maioria, do futebol argentino de dez anos atrás. Jogam de forma brilhante, possuem a classe dos verdadeiros craques.

No Pacaembú, mesmo não atuando com a mesma vivacidade nos 90 minutos e não demonstrando a fôrça de um bom conjunto, foram adversários duros. Mas, não estarão apenas testando o selecionado brasileiro. Simultaneamente, deverão dar um "show" de futebol para a torcida, justificando a escolha da C.B.D. e compensando amplamente como espetáculo.

AS DUAS FORMAÇOES

Sòmente às 10 horas de amanhã (como de hábito) Zezé Moreira fará a escalação da equipe. Entre os jogadores chamados titulares, nenhum problema existe. Entre os ditos suplentes, há Veludo, Gerson e Alfredo, com entorse no joelho, e Rubens com uma contusão na perna. Não chegam constituir problemas.

Para a escalação, no entanto, sabe-se que Castilho deverá continuar. Na zaga central, dependendo do médico, poderá entrar Gerson, assim como entre os médios volantes é possível o lançamento de Dequinha. Em tal hipótese, continuariam titulares da defesa Djalma Santos, Nilton Santos e Bauer, já que Castilho só apareceu no Pacaembú.

Na ofensiva, também fala-se em alterações, aliás bem possíveis em função das performances no Pacaembu e dos últimos treinos. Uma delas, será Indio, no pôsto de Baltazar, desde o começo. Outra, a inclusão de Pinga como companheiro de ala de Baltazar. Permaneceriam como efetivos, portanto, Julinho, Didi e Rodrigues.

Entre os colombianos, haverá um retôrno que causa satisfação, pois virá reforçar o quadro que jogará com o Brasil: Raul Pini, que não pôde jogar em São Paulo, por estar contundido. Com a escalação de Pini, Martinez e Soria (ladeando o notável Rossi) voltarão às suas posições, enquanto Faim irá para a suplência.

O arqueiro Cozzi, cuja presença era duvidosa, melhorou sensìvelmente. Ontem, foi submetido a treino especial, reagiu bem e (deixou essa impressão), deverá ser escalado.

PORMENORES TECNICOS

LOCAL — Estádio do Maracanã.
HORARIO — 15,15 horas.
JUIZ — Mário Viana.
BANDEIRINHAS — Malcher e Tijolo.
BRASIL — Castilho; Djalma Santos e Gerson; Dequinha, Bauer e Santos; Julinho, Didi, Indio, Pinga e Rodrigues.
COLÔMBIA — Cozzi; Pini e Zuluaga; Martinez, Rossi e Soria; Contreras, Villamayor, Pedernera, Patino e Navarrette.
PRELIMINAR — 1.º Grupo de Obuzes x Regimento Sampaio (às 13 horas).
DEMONSTRAÇAO — No intervalo, serão feitas demonstrações de aeromodelismo, pela A.C.A.



DJALMA SANTOS
Se houvesse um prêmio para o jogador mais regular, seguro e discreto na seleção brasileira, fatalmente êle teria que ser entregue ao médio da Portuguesa

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI - N. 1.326 - SABADO-DOMINGO - 8-9 DE MAIO DE 1954





O "ARTISTA" ROSSI

O CARIOCA, amanhã, no Maracanã, conhecerá um artista do futebol: Nestor Rossi, argentino temperamental, de 27 anos de idade e 1m80 de altura, que sòzinho paga a entrada de qualquer espetáculo, por mais caro que êle seja. Manobrando no centro do campo, lembra Fausto e impressiona mais do que Danilo e Rui no auge de suas carreiras.

O futebol para êle é arte, só arte. Tôda jogada, qualquer lance, mesmo o banal, sai de seus pés enfeitado e embelezado. E coitado daquele (companheiro) que não souber aproveitá-lo e entendê-lo: que enorme "pito" levará! Ontem estêve no Maracanã, fazendo uma demonstração especial para o nosso companheiro Arthur Parahyba; pequena e apressada "avant-premiere" do "show" que êle reserva para o grande público, no maior estádio do mundo.

MARINHO E BENITEZ VOLTARAM AO RIO

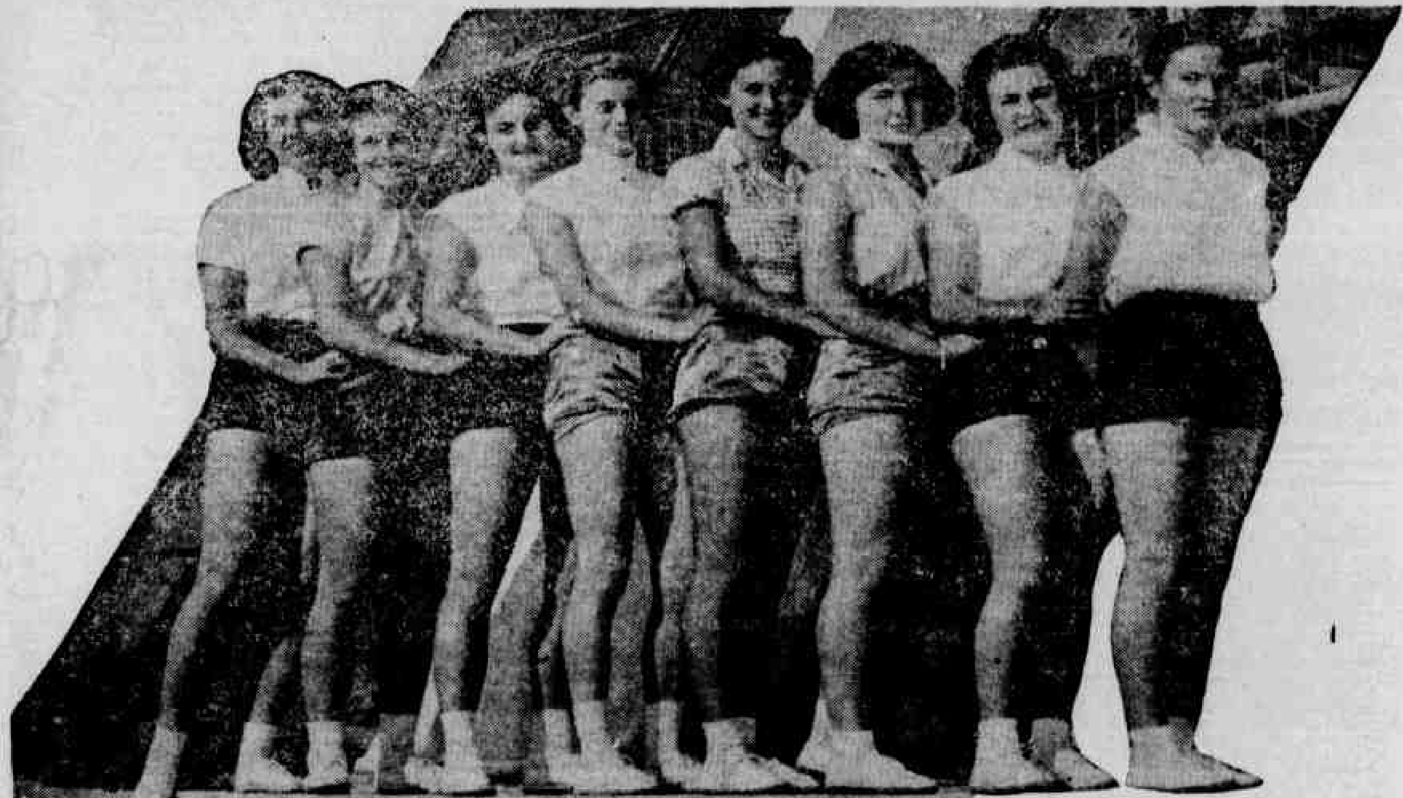
INESPERADAMENTE, regressaram ontem, ao Rio, os craques Marinho e Benitez, do Flamengo, que participaram da temporada do campeão carioca em campos europeus. Regressaram machucados e com recomendações do médico do Flamengo para cumprirem um longo período de inatividade. Marinho com uma distenção muscular (um mês longe dos campos) e Benitez com uma fratura no pé esquerdo.

VIAGEM ACIDENTADA

Falando sôbre a viagem, Marinho disse: "Vimos a morte de perto. De Recife para cá, o avião sofreu uma pane num dos motores. Eu já me dava por feliz, morrendo em céus do Brasil".

ELOGIO AOS HUNGAROS

Marinho fêz ainda grandes elogios aos húngaros: "Previno mesmo ao "seu" Zezé para ter cuidado com a seleção húngara, que joga realmente um bom futebol". Elogiou também, e muito, o futebol alemão, fazendo restrições à disciplina dos austriacos.



Mario Américo não poderá voltar ao Vasco

"ESTIVE examinando bem o meu contrato com a Portuguesa de Desportos, e vi que é muito dificil pensar em voltar para S. Januário. Tenho contrato por mais um ano, e os dirigentes da Portuguesa de Desportos, em S. Paulo, já disseram que não concordarão em rescindi-lo antes do seu término legal" — disse Mário Américo à TRIBUNA DA IMPRENSA.

CALENDARIO SEPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

Internacionais — Alemanha, em Kassel: Hessen, local x Olaria.

BRIDGE

Campeonato Sul-Americano — S. Paulo, na sede do Monte Líbano: Torneio de Duplas Livres. Participam as equipes do Brasil, Chile, Uruguai e Argentina.

VOLEIBOL

Campeonato Brasileiro — S. Paulo, no ginásio do Pacaembu: segunda etapa do Turno Final dos certames masculino e feminino.

TENIS

Torneio Internacional — Itália, em Roma, com a participação da equipe brasileira, formada por Pedro Guimarães, Armando Vieira e Bob Falkenburg.

Torneio da 2.ª Masculina — As 15 horas (primeira rodada): Leme x Fluminense e Tijuca x Country Club.

Torneio da 4.ª Masculina — As 16 horas, nas quadras do Tijuca, jogos finais, reunindo Syrtho Nino, Arnold Loureiro, Gualter Magalhães e Oscar Taylor, todos do clube local.

Taça "Clube dos 500" — São Paulo, na sede do Clube dos 500: competição entre raquetistas do Pinheiros, local x Country Club.

XADREZ

Sul-Americano — Argentina, em Mar del Plata: campeonato continental para indicar os quatro concorrentes ao mundial. O Brasil está presente.

AMANHÃ

FUTEBOL

"V Copa do Mundo" — As 15 horas, no Estádio do Maracanã Brasil x Colômbia. (Preliminar às 13 horas: 1.º G. O. x Regimento Sampaio).

— Austria, em Viena: Austria x País de Gales;

— **Bélgica, em Bruxelas**: Bélgica x Iugoslávia (os três jogos servirão de preparativos para brasileiros, austriacos, belgas e iugoslavos, finalistas do Campeonato Mundial).

Internacionais — Alemanha, em Dortmund: Dortmund, local x Flamengo;

— **Bélgica, em Grand**: Bolton Wanderers, inglês x Bangu;

— **Africa, em Argel**: Gallia, local x S. Cristóvão;

— **Bélgica, em Antuérpia**: — Sheffield Wednesday, inglês x Portuguesa de Desportos;

— **Alemanha, em Schweinfurt**: Quadro local x Olaria.

Interestaduais — Minas Gerais, em S. Sebastião do Paraiso: A. A. Paraisense x Fluminense (equipe principal);

— **Espirito Santo, em Colatina**: Colatinense x Vasco da Gama (equipe principal);

— **Estado do Rio, em Friburgo**: — Fluminense A. C., local x Fluminense F. C. (equipe mista).

Departamento Autônomo — As 15,30: Guanabara x Piraquara, Oriente x Realengo, Campo Grande x Corintians, S. José x Olti, Distinta x Cruzeiro, Sampaio x Cocotá, Primeiro de Maio x Canadá, Cariocas x Atlila, Dramático x Torres Homem, Anchieta x Engenho de Dentro, Nacional x União, Diana x Unidos de Ricardo e Manufatura x Valim.

AEROMODELISMO

Demonstrações — No Estádio do Maracanã, no intervalo do Brasil x Colômbia: vôos de aviões de acrobacia e de combate, pelos associados da A.C.A.

FESTA ESPORTIVA

No Estádio do Maracanã — Antes do jôgo Brasil x Colômbia, a CBD prestará uma homenagem pública aos campeões sul-americanos de atletismo, Polo Aquático, Remo, Saltos Ornamentais e Natação.

VOLEIBOL

Campeonato Brasileiro — S. Paulo, no ginásio do Pacaembu Terceira etapa dos campeonatos masculino e feminino.

Campeonato de Juvenis — As 10 horas: Botafogo x Atlética Vila Isabel, no Mourisco; Bangu x América, em Moça Bonita; e Sirio x Tijuca, em Marquês de Olinda (jogos adiados do domingo anterior).

ATLETISMO

Corrida Rústica — As 10,15, largada para a "XIV Horto Florestal", inaugurando a temporada de 54. Concorrem Vasco e Flamengo.

AUTOMOBILISMO

Circuito do Castelo — A partir das 9 horas, num percurso de 2.000 metros. Provas para carros de Turismo (5 classes); Esporte (3 classes) e de Corridas.

HIPISMO

Interestadual — Paraná, em Curitiba: Temporada Interclubes (encerramento); duas provas com a presença de paulistas, cariocas e paranaenses.

TENIS

Taça "Clube dos 500" — São Paulo, na sede do Clube dos 500, competição entre as equipes do Pinheiros, local x Country Club.

Torneio Internacional — Itália, em Roma: participam os brasileiros.

BASQUETEBOL

Amistoso — As 10 horas, no Sirio Libanês: Veteranos, locais x D.I.E.

TIRO AO ALVO

Taça "Cel. Pedro G. Almeida" — No "stand" das Laranjeiras, inaugurando as instalações especiais para as provas do Campeonato Mundial. Concorrerão todos os filiados da F.M.T.A.

XADREZ

Sul-Americano — Argentina, em Mar del Plata: competição continental para a escolha dos quatro representantes ao certame mundial.

Portuguêsa 5
Guarani 1

POR 5 a 1, a Portuguêsa Carioca venceu ontem à noite, em General Severiano, a equipe do Guarani de Campinas. Baduca (2), Guilherme, Neca e Miltinho foram os autores dos tentos do quadro vencedor, tendo Ismar conquistado o gol dos vencidos. Na arbitragem funcionou Alberto da Gama Malcher e a renda somou Cr$ 13.360,00.

ADIADOS OS CORTES

A AUSENCIA de Zezé Moreira não permitiu que o Conselho Técnico de Futebol da CBD, organizasse definitivamente a lista dos 22 jogadores que seguirão para a Suiça.

Assim os nomes dos 3 "players" cortados que deveriam ser ontem divulgados sòmente serão conhecidos na próxima terça-feira, quando será efetuada nova reunião.

O EMBARQUE

Os membros do Conselho, todavia tomaram uma série de providências ligadas à Seleção. Ficou decidido que o embarque para Friburgo se efetuará terça-feira, estando o regresso previsto para o dia 24. A concentração nessa localidade terá como chefes da Seleção, os srs Ivan de Freitas e Canór Coelho.

Gaúchas x Cariocas no volei

AS MOÇAS da Seleção Carioca estrearão esta noite no Campeonato Brasileiro de Voleibol, enfrentando as gaúchas, primeiras colocadas na Fase de Classificação.

Para êsse encontro, previsto para o Ginásio do Pacaembu, existe o favoritismo das metropolitanas, tendo em vista o nível técnico que possuem e o entendimento das suas principais componentes. A verdade, é que nos exercicios efetuados nesta capital (aliás com muita irregularidade), o trabalho da Seleção não agradou e não pareceu estar à altura do título de tri-campeãs do Brasil.

Wilson Barroso (substituiu Paulo Azeredo ontem), deverá contar como base da equipe, com as mesmas jóvens que atuaram nas jornadas de Belo Horizonte e Pôrto Alegre. Estarão à sua disposição: Helena, Marli, Hilda Lassen, Lilian, Leila, Marina, Marlene, Amália, Sônia, Tecla e Lenita.

AMANHA OS RAPAZES

A estréia da Seleção Masculina está prevista para a noite de amanhã. Terá como adversário o quadro de Alagôas que se revelou como a sensação do certame, ganhando em 1.º lugar na Fase de Classificação.

Estarão às ordens de Sami, os seguintes elementos: — Lúcio, Gil, Atila, Parker, Gilberto, Aloms, José Carlos, Bittencourt, Jair, Sérgio, Borboleta e Helinho.

Na foto, as moças da representação gaúcha adversárias das cariocas na noite de hoje.

A DIFERENÇA ENTRE O FRIO DE FRIBURGO E O DA SIBÉRIA É A NACIONALIDADE

bate-bola de Cavaca

Outro carro

O TELÉ precisava conhecer o Otacilio daqui. O Otacilio cismou de montar um carro peça por peça, que saisse mais barato que um igual, porém já pronto. Arranjou amizades com donos de ferro velho e vendedores de peças. Foi comprando tudo e fazendo a montagem dentro de casa (dizem que na sala de visitas). Depois de pronto, fêz as contas e, realmente, o carro saíra mais barato dez contos. Para tirá-lo de dentro de casa é que o Otacilio teve que gastar mais um pouquinho. Teve que derrubar a parede e fazer uma nova fachada já que o carro não passava na porta. Gastou em tudo só mais quarenta contos.

É uma pena

ONTEM, fui conhecer os cantos de Friburgo. A Fundação, onde está localizado o Ginásio Nova Friburgo, as casas de boneca do Cônego, a bela Olifas de Haviland e finalmente o austero Colégio Anchieta (onde Rui Barbosa fêz algumas gazetas, se foi estudante como eu). Foi um convite muito amável do Prefeito Muller que, para completar, colocou à minha disposição um "cicerone" como o Luiz (Pôço de Cultura) Mastrangelo e o Angelo (cinquenta jornais) Ruiz.

Essa gente daqui vive dizendo que é uma pena, para Friburgo, a seleção não vir. Entretanto, depois de tudo o que vi ontem, penso de modo diferente. Acho uma pena, para a seleção, conhecer a Suiça e não conhecer Friburgo E olha que Don Rossé Cavaca conhece o Rio, São Paulo. Minas, Paraná, Goiás de Nova Iguaçu.

Aterissagem forçada

O DIA ontem, começou com a "aterrissagem forçada" do avião do Manhães Barreto, em plena praça 15 de Novembro. Dizem que foi colocado ali, de madrugada. Sinceramente não acredito. Sou capaz de jurar mesmo que foi aterrissagem forçada, pois não creio que alguém pudesse ficar na rua de madrugada aguentando "n mais kapa" graus abaixo de zéro. Para vocês que não estão aqui, devo uma explicação: Trata-se de uma propaganda da Cooperativa de Transportes Aéreos que está sendo iniciada. Isso corresponde a separar Friburgo de Niterói e Rio, por apenas vinte minutos Deve ser adorável voltar para aí de avião (moraram?)

É melhor

DIZEM que o time do Brasil joga amanhã. Se fôsse da seleção do Brasil eu iria até aí ver o jôgo. Por enquanto, prefiro oxigênio da montanha e Fluminense x Fluminense.



AINDA O CLIMA

Há uma lenda aqui em Friburgo de que o clima daqui faz um bem extraordinário do pescoço para baixo. Esta foto foi tirada ontem. Vocês concordam?